

rimos, e viuessa assi per algum tempo em grande pobreza. Desejava muito de saber neste comenos se era aquele modo de viver mais accepto ao senhor e a sacratissima virgẽ nossa senhora. E jesuou bũa coresma a pã e agoa, pedindo com muita instancia a nosso senhor que nesta parte comprisse seu desejo. Ouio o misericordioso Deos sua oraçam, e satisfez a seu desejo. Porque jazendo dormindo a noite depois de Malcoa diante do altar de nossa senhora, rompendo a alua lhe appareceo bũa grande luz e claridade, que illuminaua toda a cela, e a virgem gloriosa lhe falou da parte direita do altar, e lhe disse, Leuãtayuos e buscaay entre os estados dos religiosos a ordẽ onde meu officio se começa e acaba em Ave Maria, e entray nela: porque eu a exalcey cõ habito que trouxe do ceo, e nele acabar eys vossa vida, e vires pera a gloria. Acabãdo a rainha de misericordia estas palavras desapareceo. Notem este passo os frades preegadores, e nã passẽ por aqui sem grande consideraçã, pois ouuẽ dizer aa virgẽ Maria que he patrona d' esta ordẽ: o qual tantto crerã mais firmemente os incredulos, pois q' o achamos scripto de quẽ nã era religioso dela: dado caso que se o fora, era mais digno de se aos bẽ inclinados. Uejam os religiosos que a purissima virgem procura pola cõseruaçam desta ordẽ e deuiamse de esmerar em serẽ muito seus deuotos, e em a conhecer por may e senhora: e especialmente porque nam fossem ingratos a ta mando beneficio. ¶ Depois que a sacratissima virgem desapareceo, leuãtouse sã Gonçalo, e foy buscar cõ diligencia o estado que lhe mandaram. E correndo diuersas igrejas e mosteiros, via que as horas de nossa senhora se acabauam per benedicamus dño como as mayores: e espantauase de nam achar o q' buscava, mas nẽ por isso deitaua de o inquirir. Andando neste trabalho chegou ao mosteiro de sã Domingos de Guimarães, e pediu q'

o gasalbassem abiaquela noite. Chegandose o tempo da vespersa foyse ao choro e vio começar bo officio da senhora em Ave Maria e acabar em Ave Maria, e o mesmo vio nas outras sete horas canonicas do dia. Mas querendo ser mais certificado, na seguinte noite esteue em oraçam diante do altar de nossa senhora, rogandolhe que lhe reuelasse o que desejava. E logo lhe appareceo bũa anjo que lhe disse que aquela era a ordẽ que a virgẽ sagrada lhe dissera, do q' sã Gonçalo ficou muy contente. E amanbecẽdo pediu o habito ao Prior sem lhe descubrir cousa algũa, e deulho com grande alegria. E acabado o anno de nouiço e feita profissam foy ordenado preegador, e sendo mandado do prior com cõpanheyro afinado, tornou se ao oratorio que fizera. Tornando o bemauenturado sã Gonçalo pera o oratorio que fizera junto d' Amarante, seruia ali a nosso senhor cõ muita deuaçã e pureza de consciencia. Passado algum tempo, vio por experiecia que muitos passageiros morriam e se punham a perigo disso na passagem do rio Lamaga: e muido d' charidade e cõpaixã das necessidades dos proximos determinou de fazer bũa ponte. E querendo começar de edificar, appareceo lhe bũa anjo que lhe disse que se querta edificar ponte que fosse entre dous montes. Fudou a entã junto do oratorio, tẽdo confiança em Deos q' dos moradores da terra e dos caminbantes receberia ajuda pera fazer tam grande obra, porque auia mister grãdes despesas. E posto que lhe dauam esmolas, desconfiaua alguns de se acabar, assi pola indisposiçã do lugar, como polo edificio ser largo e muy forte. Mas bo seruo de Deos tẽda grande confiança naquela a quem nada he impossivel, começou a meter officias: e trabalhaua tanto por si mesmo, q' ele soo leuaua as pedras que muitos juntos nã podiam mouer: pa dar a entender q' se fazia mais aquilo por diuina virtude:

que com forças corporaes. Quando faltava mantimento, punbase em oração na praya do rio pedindo ajuda a nosso senhor, e fazendo sobre a agoa o sinal da cruz vinhamse os peixes junto delle como que se dauam pera sustentação dos officiaes: dos quaes ele tomava os que lhe erã necessarios, e aos outros lançava a bençã e tornauamse ao peego. E saltando sobre a agoa, foise a hum monte que estava pegado ao oratorio, e rogou a nosso senhor de joelhos que lhe socorresse a quella necessidade, pera que a obra fosse adiante. Acabada a oração deu com ho bordam num penedo, chamando o nome d' Jhesu. e logo sayo muy bõ vinbo, e quando punhã hũa pedrinha na boca do buraco nam corria couza alguma como se foratomo. Deu entã a següda vez no penedo da outra parte, chamãdo o nome de Jhesu como dantes e sayo agoa muy clara q̃ nã era de rio. Mandou chamar os officiaes e deulhes do peixe do rio q̃ tomara pera jantarẽ, e depois lhes deu daquelle vinbo e agoa. Vendo isto os officiaes deram muitas graças a d's, e começaram a insistir na obra cõ maior desejo de lhe dar fim. O milagre dos peixes cõteceo muitas vezes. Acabada a ponte pagou ho sancto aos officiaes, e despedios muy contentes de sua companhia, e parecendo lhes q̃ achariã vinbo no penedo vierã com vasos ao buraco, mas ele estava seco, e em testemunho do milagre ficou aberto, e assi estaa tee o dia presente. A fonte da agoa tee oje perfeita, e recebemoõ ella saude muitos enfermos. Depois q̃ o sancto acabou tam insignificante obra, deu muitos louvores a deos por tamanha merce. E andando p'pregãdo por aquela terra ouuo dizer q̃ algumas pessoas nã tinham a diuida reuerencia as escomunhões, mas as desprezauã dizendo que nam quebrãã o osso. Desconsolouse muito o varam de deos vendo tã grande erro, e trabalhaua de persuadir o contrario nos seus sermões. Mas tendo

experiencia que nada aproueitaua, nẽ as pessoas deixauã tamanha falsidade, espãtous cõ o seguinte milagre. **E**stando junto de Amaranthe p'pregãdo, a caso pa sou hũa molher cõ hũ cesto de pã aluo como a vio o sancto rogoulhe q̃ o puse se diante dele, e dirigindo aa pratica ao pouo disse. Vedes todos quam aluo he este pã, pois eu da parte do todopoderoso d's e da sancta madre igreja ho escomungo, logo se tornou todo aq̃le pã tam negro como caruã. Disse sam Gonçalo. Assim faz a sentença da escomunham feas e desformes as almas humanas: e se q̃ reis ver quanto bẽ socede as pessoas q̃ se absoluem, trazeime agoa bẽta. Como lha trouxeram absolueo os pães, e tornaramse a sua primeira perfeição. Cõ este milagre se espantou todo o pouo muito e deixaram muitas pessoas seus erros, e se someteram aos preceitos da igreja. **E** chegado o tpo no qual o sñor deos tinha determinado de dar fim e termino aos trabalhos do glorioso sancto, depois de ter feitos muitos milagres, adocceo d' febres: e reueloulhe nosso senhor que em breue espaço acabaria o curso de sua vida e iria gozar perpetuamente da gloria. Conbecco tambẽ por diuina reuelaçã q̃ aua d' morrer no habito dos p'pregadores que tomara p' conselho da virgẽ nossa senhora. E jazendo sobre hũa pouca de palha rogaua aa sagrada virgẽ que naquela hora o ajudasse contra ho demomo. Vieram no visitar muitos homens nobres da quella terra e seus parêtes e outros laudadores, e cõ muitos gemidos lhe rogauam que os nam desemparrasse. Vendo os o sancto tam tristes cõsolouos dizẽdo. Nam choreis irmãos muy amados, por que mais vos ey de aproueitar depois d' minha morte que na minha vida. Grande confiança em tudo verdadeira. Sabia o deuoto padre quam bem paga nosso senhor a seus seruos: e porque sua consciencia lhe ditaug ser filho de deos, confiaua que depois d' sua morte ajudaria os

fices, e assi nam se enganou nas suas promessas, porque muitos mais milagres fez depois da morte que na vida, pois q̄ cada dia ouuimos cōtar novos milagres que faz. No outro dia amanhecendo celebrou seu companheiro e deu lbe o sancto sacramento, o qual ele recebeu com muita deuacã: e logo lbe appareceo a gloriosa virgem nossa senhora cō multidam de anjos, e chamou pera receber coroa de gloria, e logo sayo aquela sanctissima alma da carne, e sobio aos ceos com grande alegria. O bemauenturado religioso, em cuja morte se achou presente a may de Deos rainha dos anjos, senhora do mundo, e o encaminhou ao ceo, porque em razam estaua que no tempo da vitoria nam desemparrasse quem na batalha tanto fauoreceo. Na manhaam que este sancto falece se ouio hũa voz nos lugares propinquos ao oratorio, que dizia. Leuantayuos e ide a sinba aa sepultura do sancto. A esta voz sairam todos de suas casas e vieram ao oratorio guiados pelo spirito sancto, e preguntauam hũs aos outros, Onde estaa este morto pera o sepultarmos? E sabendo que nenhum outro passara desta vida presẽte senam sam Gonçalo, entenderam que eram chamados pera suas erequias.

Acabado o officio do enterramento, deram seu corpo a sepultura a hozada noa no seu oratorio, onde tee agora jaz enterado, e onde faz muitos milagres.

Conteceo no anno do senhor de mil e quatrocentos que o rio Tamaga pelas muitas agoas e muy grãde chea, leuaua tanta agoa q̄ arrãcaua as aruozes onde as achaua. E nã he pera espantar, porq̄ todolos rios excederam seus termos na quele ãno e entre outras aruozes troue hũ carualho muy grande, e cuidaram todos que derribara a ponte, e quanto mais o viam os moradores da terra chegar aa ponte, tanto mais se crecentaua seu temor: e começaram a bradar dizendo. Sam Gonçalo guarday vossa ponte, que

pera o proueito commum edificastes.

Logo viram sair do oratorio hũ homẽ vestido no habito dos preegadores, com hum cajado na mão. Encaminhou pera a ponte, lançando as abas da capa sobre os ombros. E chegando aa ponte sobio per hũa parede tam facilmete como se andara por caminho muito chãõ, e esperou o carualho do meo da ponte, e cõ o cajado que trazia o meteo por hũ arco dela, e fez que passasse sem fazer algũ dãno. E depois que sayo da outra parte tornouse o religioso ao oratorio. E tam grande admiracãm tomou aos circunstantes, que nam ousaram delbe preegutar algũa cousa. Foram logo aa capela onde se metera e nam acharam pessoa algũa, e derã todos muitas graças a ds, conbecendo q̄ s. Gonçalo guardara sua ponte. Os milagres que este glorioso sancto fez depois de sua morte em diuersas partes deste reyno de Portugal, sam tantos que se nam podem escrever. Mas dos que se escreveram e sam autenticos he razam que digamos alguns, pera gloria de Dcos e do seu sancto, e pera crecentar a deuacãm dos Portugueses a este marauilholo sancto.

Hũa senhora muito nobre per nome dona Isabel de Sousa molher d' Diogo Lopez de Sousa, que inda agoza he viua, de hũa paridura de que parira hum filho per nome Rui Lopez de Sousa veio a enfermar de hum peito q̄ lbe mehou em tam grande extremo que foy necessario chamar mestres de diuersas partes pera que acurassem, e lbe fizerã muitos remedios, e lbe durou esta enfermidade doze ou treze meses. Vendo os medicos q̄ nã auia melhoria nẽ vinha a furo, antes ercia o mal, lbe abrirã o peito com hũa lanceta. E pera que purgasse por ali melhor lbe puseram hũ cano de chũbo, da grossura e compidam de hum dedo. E trazendo o dito cano por alguns dias, escozregou e se meteo todo dentro no peito, sem o mais poderem ver nem tirar fora, e o

trouxe assi dentro no peito per espaço de quatro ou cinco meses, de que a dita senhora dona Isabel esteue em passo de morte. E vendo os medicos que nam a parecia o cano nem sabia, determinarão de lhe cortar com ferro e fogo o peito ao redor, e tiralho fora pera tirarem o cano. E estando ja offerecida a aquele tormento, chegou Joam d' Sousa seu sogro e a esforçou dizendo que se encomendasse ao bemaventurado sam Gonçalo de Amarante. E ela e os que hi estauã com muita deuaçam se encomendou e a encomendaram com lagrimas e choros. E naquele dia lhe puseram os mestres hum emplastro, e no dia seguinte quando lho tiraram sayo e veu o dito cano nele pegado. E com isto deram todos muitas graças a Deos e ao glorioso s. Gonçalo, e logo dali a seys ou sete dias o peito sarou de todo e ela ficou saam. E ho menino que a dona Isabel pario naceo com duas quebraduras dambalas verdadeiras, e ela o leuou em romaria a sam Gonçalo, e de las veos se a, e assi estaa agora.

Este he o primeiro milagre q' ho Reverendissimo sr. d' Rodrigo Pinheiro per symesmo inquirto. Mas era do senhor de mil e quinhentos e corenta e seys, veu hũa dona viuua chamada Abiciz pirez de vilachã em romaria ao sancto de Deos, a qual auia quatro meses que era enferma e aleijada, de modo q' n' peen' perna mandaua, e pera as mudar ou reuoluer auia de ser per outrê, a qual trouxeram seus filhos nũas andilhas com homens e negros pegados nela. E a portada igreja do dito sancto a decerão em braços e alenaram nos braços tee o momento de san Gonçalo por se ela não poder ter: onde dormio a noite seguinte, e na madrugada se levantou empe e começou andar pola igreja, e recebeu perfeita saúde. E deste milagre ouue muitas testemunhas. Hum moço de idade de quinze annos, filho de Caterina pirez

do bispado de Lamego, sendo muito doente de ar, de maneira que era tolbeito e cegara auia tres ou quatro annos, de modo que o traziam nũa canastra, encomendou sua may ao bemaventurado sam Gonçalo, e o trouxe per duas vezes a sua casa e recebeu saúde, e andou e viu como as testemunhas tambem o testificaram. O lecenceado Francisco de Lucena e sua molber estando na cidade do Porto tinham hum filho que entam era de quatro annos doente de alporcas, encomendaram o menino a sam Gonçalo d' Amarante, e se foram com o menino ao mosteiro de sam Domingos do porto ao altar de sam Gonçalo que ali estaa, e mandaram dizer hũa missa ao dito sc'to muita deuaçã pedindolhe que alcançasse saúde pera o menino, e acabada a missa o pesaram a trigo. Dali a tres ou quatro dias hũa madrugada lhe disse sua molber Clede este menino q' esta são e senenbũ inchamem final de alporcas, e ele Lec'ceado acordou e viu o menino são, polo que derão muitas graças a nosso senhor e ao seu sancto. Isabelanes morador na ferraria noua do Porto foy cega de hum olho, que se lhe cobrio todo de neuo, de que nam via cousa algũa per espaço de onze meses. E fazendo muitos remedios humanos, nada lhe aproueitaraõ. E se encomendou com muita deuaçam ao bemaventurado sancto, e prometeo de ir a sua casa, e defeyto foy, e mandou dizer hũa missa offertã dolhe hũ olho de prata pedindolhe que rogasse a a nosso senhor que lhe besse saúde no olho. Dita a missa e tornandose pera sua casa, chegãdo ao padrã que esta junto da vila de Amarante ali se achou saam da dita neuo, e lhe ficou logo ho olho limpo como se nuncaa tiuera.

Biolãja gomez da rua de sam Miguel d' acidade do Porto, per espaço d' dous ou tres annos, e muitas vezes nos d' dous tres annos lhe accodia hum a dos com acidetes grandes d' tres em tres dias

cu em quatro, z era disso muito maltrata da, z se estaua em pee cayano chão amoz recida fora de si. E vendõ isto bñia sua criada per nome Zuesanes a encomen dou ao bemaumentado sam Gonçalo com hum coraçam de prata, z missa, z cã dea de cera. E foy a dita sua criada por ela aa casa do sancto aa villa de Amaran te em romaria, z lbe mandou dizer a missa, z offertou a dita offerta, z desde entam tee oje em dia lbe nam accudirão mais os ditos accidentes.

Mãua moça per nome Maria, natural da freiguesia de sam Romam de Aeuua do Arcebispado de Braga, muda, que p muitos ãnos nam falou, foisse em roma ria aa casa da sagrada virgem Maria nosa senhora da Lapa, mas nam recebeo o beneficio da fala. E fazendo o caminho pola casa do bemaumentado sam Bõca lo com sua companhia, andose ja a com panhia, z ficando ella atras no meo da rua de Amarante, deu hum brado por ela Gonçaleanes seu companheiro dizem Maria z ela ouuindo chamar, bradou tambem por ele, nomeandoo por seu no me proprio. E ele quando a vio falar, dis se contra sua molher z companhia. Atila gre, que noisa Maria fala. E nisto torna ram todos pera a igreja do bemaumentado sam Gonçalo a dar graças a nosso senhor por aquele milagre z ao seu sancto. E ali se escreueo z autenticou o dito mi lagre, z depois foy com mais diligencia authorizado polo senhor sebre dito Bispo do Porto.

Bratiz de Paz, irmaam de Maria de Paz, morador na rua das tappas da cidade do Porto, esteue muito mal de hum mal inchaço que selbe gerou no vè tre z estamago, z bo teue per espaço de quatro meses, tendo muitas dores, tor mentos z accidentes, z lbe fizeram mul tas curas z muitos remedos, sem lbe aproueitar cousa algũa. E aquele incha ço se lbe deceo aa perna esquerda, z lbe inchou em tanto extremo a perna num

dia z bñanotte, z ficoutam grossa que parecia hum odre, ou de grossura de bñ homem pola cinta. E assi esteue per espaço de quinze dias, que nem atzã dou o inchaço, nem elase pode bullir na cama. E determinandõ os medicos ou cirurgiões de lbe abrirem a perna com ferro z fogo, estãdo assi sua vida em mui ta duuida, se confessou z recebeo o sancti simo sacramento da Eucharistia z da vn çam, como pessoa que estaua na boza da morte.

E auendo differença entre os mestres que aa dita doente visitauã no abir da perna (porque diziam auer õ morrer ou lba abrissem ou nam) ela se en comendo ao glorioso sam Gonçalo com muita deuaçam z lagrimas, z prome teo de ir aa sua casa z offertarse a ele.

E estando ela nesta deuaçam, acertou de adormecer de hum somno leue z breue, z acordando começou logo a bullir com a perna sem lbe por nela pessoa algũa mão z a mudou per si so z lbe aliuou logo aquela dor grande, z bo inchaço come çeu logo a abaxar, z dali a dez ou quin ze dias ficou muyto desinchada, z come çeu andar sobre eia, z dali a diante foy lo go saam.

Izabel Gonçaluez molher de Joam Gonçaluez morador na cidade do Por to na rua de belmonte, tendo ambas mãos da parte de cima cheas de verru gas grossas z grauides, com muita deua çam le encomendou ao bemaumentado sam Gonçalo, z dali a quinze dias pouco mais ou menos, estando ela em sua casa z olbando pera as mãos, z vendo as di tas verrugas logo no mesmo momento as vio sumir olbando pera elas, z se su miram juntamente todas, z desaparece ram sem ficar final algũa delas.

E tendo ella mesma Izabel Gonçaluez hum filho de sete ou oito meses que se chamaua Balbasar no collo, bo dito me nino tomou hum ceitil da mesa z bo me teo na boca, z lbe correo pola garganta abaxo, z selbe atraueßou nela, z debrußou

dose o menino como que se afogaua, lbe
começou a correr muito sangue pola bo-
ca. E estando assi quasi pera morrer, ella
com grande deuçam z com grãde bra-
do chamou por sam Gonçalo z bo dito
menino lanzou com hum vomito o dito
ceitil fora da boca, z ficou são.

E pera que me detenho em contar mi-
lagres deste bemaumentado sancto, que
sera nunca acabar: E assi he tãta a deu-
çam do pouo a este sancto de Deos, que
segundo se affirma, soo no dia de sua fe-
sta que he a dez de Janeiro se acham
presentes que vem em romaria a sua ca-
sa mais de trinta mil pessoas: z polo es-
pírito sancto se acham ali cincoenta mil
pessoas, alem de todos os dias do anno
correrem sempreromeiros. Põla qual
causa pareceo bem ao sancto padre Pio
quarto, a peticao del rey nosso senhor de
o beatificar. E pera que seja isto notorio
a todos, porey aqui a sentença diffiniti-
ua em poucas palavras que bo serenissi-
mo Cardeal Iffante de Portugal jun-
tamente com bo Runcio pronunciaram
que tal he.

Christinomini inuocato

Uistos os autos breue z commissam d
nosso senhor bo papa Pio quarto, ora
na igreja de Deos presidente, impetra-
da a instancia do muy alto z muy pode-
roso Rey destes reynos dõ Sebastian
primeiro deste nome, que nos foy apre-
sentado, z as inquiriçõs das testemu-
nhas tiradas per mandado de Pompe-
yo zambicario Runcio que foy nestes
Reynos por virtude de hum breue do
Papa Julio terceiro, impetrado a in-
stancia del Rey dom Joam de gloriosa
memoria. E assi mais as inquiriçõs d
nouo tiradas per o Reuerendo dõ Ro-
drigo Pinheiro bispo do Porto, z per
o doutor Baltasar aluarez Prouisor do
Arcebispado de Braga, z como se pro-
ua per muito numero de testemunhas cõ

testes, legaes z de credito, ter nosso senhor
feitos z fazercada dia muitos milagres
por entercessam do glorioso sam Gon-
çalo de Amarante, em muitas pesso-
as doentes de diuersas enfermidades
z indisposiçõs que a ele se encomenda-
uam, z ser a dita ygreja do dito sam Gõ-
çalo que estaa na vila de Amarante, on-
de seu glorioso corpo jaz sepultado, visita-
da de muito numero de gente que de di-
uersas partes de todo este reyno, que cõ
muita veneraçam z seruor vem a sua ca-
sa em romaria. E como se proua alem
disso per muitas testemunhas auer fama
muito antiga de tempo immemorial a e-
sta parte, entre pessoas deustas z religio-
sas z de authoridade, de como bo dito
sancto foy em sua vida seruo de Deos, z
religioso muy obseruante da ley de De-
os, z das regras da ordem do bemauen-
turado s. Domingos q ele professou.

E ser desde o dito tempo immemorial
tee agora depois de sua morte nomeado
auido z reputado cõmumente de todos
os fies christãos destes reynos por san-
cto bemaumentado, z por quem nosso se-
nho faz muitos milagres. E do que tu-
do visto z examinado, cõformandos nos
com a forma do dito breue de sua San-
cidade, z disposiçam dos sagrados cano-
nes, com parecer do dito bispo do Por-
to z Prouisor de Braga que as ditas
nouas inquiriçõs de testemunhas pes-
soalmente tiraram. Auendo tambem res-
peito ao testemunho de dom Baltasar
Limpo Arcebispo que foy de Braga, z
muitas outras graues pessoas que nas
ditas inquiriçõs antigas z nouas teste-
munharam, os quaes todos dizẽ q polo
q sabẽ z creẽ z tem ouuido da vida z mila-
gres do glorioso sancto, z pola geeral
deuçam que todo o pouo nele tem sera
muito grande seruiço de nosso senhor z
z augmento do culto diuino poderse re-
zar z dizer missa deste glorioso sancto ne-
stes reynos. Nos ad perpetuam rei
memoriam, auctoritate Appitolica, con-

cedemos z damos licença pera que da
qui a diante em todos z quaesquer mo
steiros ou igrejas seculares ou regulares
de todos estes reynos z senhores de
Portugal, se possa liuremente rezar o of
ficio diuino do bemauenturado São Gon
çalo de Amarante: z assi z da maneyra
que se reza z celebra dos outros sanctos
confessores. E mandamos eadem auto
ritate apostolica que esta nossa sentença
se guarde z cumpra inteiramente como

se nela contem. zc. Per omnia
benedictus Deus, qui in
sanctis suis semper
est mirabi
lis.
Amē.

Historia da vida & mar
tyrio da bemauenturada virgem sã
cta Martinha, como a escreue san
cto Antonino na primeira parte.



SAncta Martinha foy mar-

tirizada no tempo do Emperador Ale
xandro, z foy natural de Roma z de no
bre geraçam. E desde sua meninice
foy instruyda nos mysterios da sagrada
escriptura, z de todas as virtudes ornada.
E tendo muitas herdades, z riquezas
as distribubia muy copiosamente aos
pobres. E sendo trazida diante do empe
rador Alexandro perseguidor dos chri
stãos, z contemplando o emperador sua
muy grande fermosura, foy aceso no seu
amor, z disse-lhe, querendo vencer z in
clinar seu coraçam. A donzela de muy
alto sangue, minha entençaõ he de te to
mar por molher, z te fazer Emperatriz z
cõpanheira de meu imperio: mas sacrifi
ca primeiro a Apolo. Respondeo a vir
gem, Eu me tenho offerecida a Deos vi
uo, ho qual gosta muito z se deleita com
a castidade corporal, z com a pureza do
coraçam, z a ele offereço eu cada dia sa
crificio de louvor, z a ele me encomendo
cõ toda deuaçã. E o emperador mãdou
chamar os sacerdotes de Apolo, z apa
relhar pera lhe sacrificar. E mãdou leuar
a virgẽ pera a fazer adozar. E a sãcra vir
gem se armou do sinal da cruz, z leuãtou
os olhos ao ceo, z pediu ao senhor q̃ que
brantasse aquele idolo, z tremeo logo a
terra, z abalouse toda a cidade, z cayo A
polo com a estatua z se fez em migalhas
z cayo a quarta parte do templo, z ma
tou muy grande multidam de gentios
com os seus sacerdotes. E disse san
cta Martinha ao emperador, Vay z aju
da teu deos que estaa feito em pedaços
E o demonio que estaa no idolo de A
polo começou a se reuoluer no poo da y
magem, z a dizer a altas vozes diãte de
todo pouo. Martinha virgem serua do
altissimo Deos, porque me lanças fora
de minha casa na qual morey nouenta z
oito annos, z pões em pruuica praça mi
nha fealdade: Porq̃ tinha debaixo d̃ mi
nha jurdiçã quatrocentos z sesẽta z dous
espiritos maos, que me offereciam cada
dia muytas almas, z agora mandas me

bit ao fogo do inferno. E fogindo bo demonio, deitaua os lugares por onde bha cheos de treuas e de ar muy negro. Mo emperador entam a mandou ferir e acoutar. Mas os algozes que eram numero oito gritauam e bradauam que era mais atormentados que ela, afirmando que viam quatro homẽs cheos de grãde respandor e claridade, que lhes dauã todas las penas que dauam a ela. A sãcta virgem leuantou os olhos ao ceo, e rogou a Deos por aqueles oito algozes que a atormentauam: e veo bũa claridade do ceo sobre eles, e bũa voz juntamente, que disse. *De la oraçam da minha serua vos perdoe, e logo se conuenteram a Christo* E mandou os bo emperador sacrificar aos idolos, e eles nam querendo, lhes mandou dar tratos e por a tormento, e rasgar suas carnes com pentes de ferro e finalmente lhes mandou cortar as cabeças, e morreram por Christo. O dia seguinte mandou o emperador trazer diante de sy a virgem, e a mandou despir e acoutar, e sarjar seu corpo com navalhas, mas ela appareceo alua como a neue, e o respandor e claridade que do seu sagrado corpo sabia fazia cegar os olhos dos q̃ pera ela olbauam, e sabia leite em lugar do sangue das chagas de seu corpo. E os carniceiros que a atormentauam se queixauam dizendo que eram feridos e atormentados dos anjos, e q̃ ardiam como em fogo. Mo outro dia foy mandado bũ parente do emperador p nome Limineu ao carcere pera a trazer, o qual foy cheo de suauissimo cheiro: e abrindo o carcere vio a cercada de immenso lume e claridade, e polo grande temor cayo em terra, e com difficuldade se leuãtando, vio a virgem estar assentada nũa cadeira, e ao redor dela grande multidam de varões vestidos de vestidos aluos, e ela tinba na mão bũa tauoa douro, na qual estava escripto. *Quam magnificas e excelentes sã vossas obras senhor todas las cousas na vossa sabedoria fizistes. E auendo grã*

de temor Limineu, tornou-se ao emperador e contou-lhe o que vira. Mas eles atribuyam tudo isto a arte magica, e que Limineu fora enganado com a dita arte da virgem. E foy a sancta virgẽ tirada do carcere e trazida diante do emperador a mandou sacrificar hũa deusa chamada Archimedia. E entrando sancta Martinha no templo, comeceou o demonio que estava no ydolo a dor muy grandes gritos, e dizer. *Ay de mim q̃ bo fogo me persegue por todas las quatro partes do templo* E mandãdoulhe a sancta virgẽ q̃ se fosse, e ele com grande roido se saiu, deu logo bũ trouam cõ bũ relampado, e veo fogo do ceo, e queimou os sacerdotes dos idolos, e o idolo se fez em cinza. E vendo isto o emperador a mando estender em terra, e seus membros serem cõ espadas espedaçados, e rasgar-lhe as testas com ynhas de ferro. E sofrendo ella tudo isto com grande constancia e esforço, louuando e glorificando a Deos, mãdou que a lancassem aas feras, pera q̃ assi espedaçada morresse. E soltaram-lhe bũ liam ferocissimo que auia tres dias que nam comia, pera que mais a sinba a consumisse. E vêdo a o liã comeceou a bramir auendo dela compaixã, e foi e a ele a fagando a face, e inclinandose a seus pees lhos beijaua. E a sancta dizia. *Resprãdeceys sfior em vossas virtudes, por que vejo os anjos estar ao redor de vos glorificando vossa diuindade. Vêdo isto o emperador mandou tornar o liã a seu lugar, e o liã arremeteo cõ impero pa Limineu parente do emperador e o matou.* Delo qual irado o emperador mandou acender grande fogo, e lancar a virgem no meo dele, mas veo chuuado do ceo e o apagou, e o vêto derramou sua chama e matou muitos dos circũstantes. Cuy dãdo q̃ tinba poder nos cabelos pa fazer feitiços, mandonlhos cortar, e mandou a encerrar no templo de zeo ydolo, e da bi a tres dias abrindo a porta a acharã com grande respandor, e com ella varões

muy fremolos f. os sanctos aijos, z zeo seu deos caydo em terra z tomado em po. Finalmente mandou ao Imperador leuar fora da cidade z cortarhe a cabeça. E veu hũa voz do ceo que disse. Por quanto virgem Martinha peleja fies polo meu nome, entray cõ todos os sc̃tos no reyno dos ceos. A esta voz esmoreceram os algozes z moreaã. E o seu corpo foy honradamente enterrado, assi dos clrigos como do pouo, no primeiro dia de Janeiro, z foy feito hũ grã de terremoto, z creeram em Christo do us mil z trezentos. A gloria z honra de nosso senhor Jesu Christo, que cõ o padre z espirito sanc̃o vive z reyna pera todo sempre. Amen.

Segue-se a vida de s. Paulo primeiro hermitão, segundo a escreve sam Hieronymo no primeiro tomo das suas epistolae.



Entre muitos ouue duuidas muitas vezes q̃l foy o primeiro hermitão que começou morar no hermo, z algũs dizem q̃ profeta Elias, z outros dizem q̃ s. João baptista: mas a mi me parece q̃ Elias foy mais q̃ mōge, z q̃ sã João baptista começou a profetizar an-

tes q̃ nasceste. Outros seguindo a opinã vulgar affirmã sc̃to Zintam ser o primeiro hermitão, z em parte dizem verdade. Porque nam se retrabio ele tão primeiro q̃ todos ao hermo, quanto por seu exemplo forã incitados os estudos z defesos dos que depois se apartarã ao deserto. Amathas, z Macario discipulos de s. Antão, dizem z affirmã, tee o dia presente q̃ Paulo thebeo foy principio deste nome z desta ordẽ. E este Amathas q̃ agora nomeamos eterrou o corpo de s. Antão seu mestre. E porq̃ a vida de s. Antão he escripta cõ diligẽcia assi em grego como em latin, pa memoria dos q̃ vierẽ, determiney de escrever algũas cousas poucas do começo z da fim de s. Paulo thebeo, nã cõfiado no meu engenho, se nã pa q̃ nã siq̃ sua vida escõdida z ecuberta aos q̃ hãõ õ virõpois õ nos. Como viveo na meidade z as tetações q̃ soffeo õ sathanas nesse tpo, nhũ homẽ o sabe. Pois õ Deo z Valeriano crudelissimos perseguidores do nome xp̃ão quando sam Leonelio papa em Roma foy martyrizado, z s. Cipriano õ Carthago, forã martyrizados polo nome õ xp̃ão muitos xp̃ãos õ tal maneira q̃ aq̃la cruel tẽpestade destruyo muitas ygrejas no Egipto z õ thebas. Os desejos etã dos xp̃ãos crã pa decerẽ polo nome õ xp̃ão: mas o inimigo capital do genero humano, buscãdo lōgos tormetos pa matar os q̃ seguiã xp̃ão, trabalhava mais por degolaras almas q̃ os corpos. E como dizo mesmo Cipriano q̃ entã padecẽo, nã se dava lugar õ morrer aos q̃ entã desejavã a morte. E pa q̃ seja mais conhecida a crueldade õsta p̃seguiçã z tẽpestade, escreuerey aqui duas cousas pera exemplo z memoria. Como hũ s. martyr pseuerasse na fee z etre os tormetos q̃ lhe mãdaua dar o juiz, fosse vicedor, mãdou o juiz ecberto do õ mel z polo ao feruor ardẽtissimo do sol, atadas as mãos atras, pa q̃ fosse vicedo cõ as picadas z mordeduras das

moscas. a quele que nam pudera ser vido de tantos tormetos e fartes de fogo. E outro mancebo q̄ entam florescia na ydade de mancebia, foy leuado a hum jardim muy delectoso, e foy lançado e hũa cama muy branda e molle entre os aluos lirios e a frescura das rosas, junto de hũ rio que corria com hũ loido muito suave onde auia muitas arvozes, e feria hũa viraçam muito fresca que mouia as folhas das arvozes, e fazia hũ muy suave som: e pera q̄ nam pudesse daly fugir o atarão de pees e de mãos cõ ataduras muito brandas. E indose daly os q̄ o ataram, veo ter com ele hũa molher muito fremosa, mas maa molher e deshonesta, e começou abraçar e beijar. e o q̄ he absurdo dizer quis cõ desonestos tocamentos prouocar o corpo do sancto a sensualidade, pera que desta maneira vencesse aquele a quem os gravissimos tormetos vècer nam puderam. Que faria entam o caualheiro de Christo que nem se podia reuoluer: Sintindo o varão de Deos na sua carne mouimentos contrarios aa rezão, e nam tendo armas com q̄ se defender do imigo porq̄ estaua atado, inspirado diuinamente seu coração, cortou sua propria lingua com seus dentes, e colpoua no rosto daq̄la maa molher: e assicortou o desejo e sentimento da delectaçam com a grãdeza da dor, porque nam vencesse a torpeza carnal ao que nam venceram as penas muy cruas. Neste tempo estaua ou moraua na Thebaida inferior: Paulo, de idade de desasetis annos, cõ hũa sua irmaã caada, sendo ja o pay e a may defuntos. Era este Paulo muybẽ instruido, assinas letras Gregas como Egipcicas, e muy grande amigo de Deos, e manso de coração. E soãdo muito a tempestade da perseguição, se retrahio e se foy a hũa aldeia mais remota e secreta. Mas por quãto afo me canina de ouro e dos bẽs desta vida senbozea muito os corações humanos, começou o cunbado a querer deicu

bir o q̄ deuera de encobrir: e nam aproueitou, nem as lagrimas da hirmaã, ne a liança do sangue, ne o temor de deus pera o tirar daq̄la maldade: mas trabalhaua por por em execuçam sua crueldade debaixo de piedade. E sentindo isto o prudente mancebo fogio perabũ deserto de hũs montes, eee que passasse a perseguição daq̄le tempo. E mudando a necessidade em vontade e indo mais a diante, e achando ao pce de hum monte hũa grande coua que se cerraua com hũa pedra: e tirando a pedra, querendo saber o que dentro auia entrou dentro, e achou que era muy grãde e que tinha hũa abertura pera o ceo, polo qual saya hũa palma muy velha, que cobria com suas folhas e rama toda a redondeza da coua, e nacia nela hũa fonte clarissima, da qual fonte saya hũ rio muy claro fora da coua, e dali a pouco espaço se tornaua a meter pola mesma terra. E cõta do monte estauã muitas casinhas onde auia muitas bigornas, e martelos e moldes de fazer moeda onde, segundo dizem as historias do Egipto, se fazia escõdidamente moeda no tẽpo de Cleopatra rainha do Egipto, que recebeu o emperador Antonio por marido. e o sancto mancebo muy contente daquele lugar, como q̄ por prouisa diuina lhe fora offerecido, gastou ali toda sua vida e orações: e comia do fruto daquela palma, e vestia se das suas folhas. Mas porque nam parecia isto a alguem impossivel, tomo por te item unhas a Jesu Christo e os seus sanctos anjos: q̄ eu vi dous monges naq̄la parte do bermo que confine cõ os mouros acerca de Syria, que hũ deles auia trinta annos q̄ estaua encerrado, e se mãtuera p todo aq̄le tẽpo com pão de ceuada e agoa de brejo e turua. E o outro fazia sua habitaçã nãa cisterna velha ou algar, e comia cada dia cinco figos passados sem outra algũa coua. Mas estas cousas parecerã incredulas aos q̄ nã crederẽ todas as cousas possiuis aos fies.

E tomando aa ordem da historia, sendo ja sam Paulo de cêto e treze annos e fazendo na terra vida do cêo, e scô Antam estivesse em outro bermo, e fosse de ydade de nouêta annos, segûdo ele mesmo soya afirmar, veolbe hû pensamêto aa vontade, que nam auia no bermo outro mais perfeito monge que ele. E estando hûa noyte dormindo lbe foy reuelado que no bermo mais de dentro auita outro monge melhor que ele e de mayor perfeiçam, e que o deuia de buscar e visitar, E logo tanto que foy manbaam, começou o velbo hõrrado seu caminbo, e começou hir pera onde nam sabia, sostentando seus fracos membros num cajado. E vindo o meo dia, começou o sol a se accender cõ grande feruor e calma, mas o sancto varão nam cessaua de caminhar, dizêdo estas palauras, **Creo em meu Deos, q̃ ele mostrara a mim seu seruo o q̃ prometeo.** E acabando estas palauras vio hû animal, q̃ era meo caualo e meo homem, a q̃ chamam os poetas Hippocentauro, e vendo fez o signal da cruz na fronte, e preguntoulbe dizendo, **Dizeme em parte deste bermo mora o seruo de Deos?** E aq̃le animal começou dizer être os dentes algûas palauras barbaras, de modo que mais parecia que se reganhauado q̃ falaua. E estendendo a mão direita, mostrou ao sancto varão o caminbo, e deu logo a fogir tam ligeiramente, que parecia q̃ voaua. (Nam sabemos se lbe mostrou o demonio esta visam pera o espantat, ou se custuma a quele bermo gerar semelhantes animaes.) E muy espantado e attonito o sancto velbo daq̃le monstro que vira indo cuidando nele, bia diante seu caminbo. E logo chegando a hû vale õde auia grãdes penadia, vio hû homêzinbo pequeno que tinha os narizes curuos, e a testa chea de cornos, e os pees de cabra. E vendo scô Antam esta visam e figura, tam espantauel arrouse com o escudo da fee, e com cora

de esperança como bom caualero, E a quele monstro estendeu a mão, como em signal de paz, e daua a sancto Antam das tamaras que leuaua. E vindo isto o sancto, parou, e preguntoulbe que era. Respondeolbe o animal. **Eu sum mortal, e hum dos moradores deste bermo, a quem os gentios enganados cõ grande erro chamam Faunos, e Satyros e Incubos, e adoram por deoses. E voy com embaxada da minha manada, e rogamos que rogues por nos ao senhor geral de todos, que sabemos auer vindo pela saude do mundo, e em toda a terra se ouuto sua fama: Dizendo aq̃le homenzinbo estas palauras ao sancto velbo caminhante, com muitos sospiros começou a regar suas faces de muitas lagrimas: as quaes procediam da grandeza da alegria polo que ouuia, porque se alegrava da gloria de Jesu Christo e da morte de sathanas: e marauilhauase tambem como entendera suas palauras a quele animal, e ferindo a terra com seu cajado, dizia, Ay de ti Alexandria, que em lugar de Deos adoras animaes espantosos. Ay de ti cidade sensual, onde os demonios de todo mundo fizeram sua habitaçam: q̃ rezam allegaras por ti quando as bestas adoram e conbecê a Jesu Christo, e tu nam no adoras senam animaes monstruosos: Jnda nã acabaua õ dizer estas palauras, quando a quele animal da a fogir e a correr como que voaua, e porq̃ nam pareça a alguem isto ser cousa incredivel prouase por teste mpmbo de todo o mundo, no tempo de Constantino emperador. Por que entam foy trazido a Alexandria, hû homê desta feiçam ja dito, viuo, q̃ fez palmar o pouo, e õpois por grãde marauilha foy levado morto e salgado porq̃ nã cheiras se mal aa cidade de Antiochia pa q̃ o visse o emperador. Mas tomando a nosso proposito, começou o velbo pleguir o caminbo começado, achãdo somêtes as pegadas dos animaes, e vendo hum muy**

grande deserto nam sabia que fizesse, nê pera que parte do deserto fosse. Hũa soo cousa lhe ficava, que era confiar que não podia d' Christo ser deseparado. E passa do ja o segundo dia, z vindo a noyte, pos se em oração tee q̄ pareceo a aluzada do dia. E começando esclarecer, vio de longe hũa loba q̄ bia cõ grande sede pera a rayz de hũ monte, z começou o sancto seguir a loba z yz apos ela, z chegou a loba a beber junto da coua onde estava sam Paulo, z desque bebeo z sefoy, chegou letõ Antam as coua, z começou olhar o que dentro estava, mas nam podia ver cousa algũa pola grande escuridade. Mas, como diza divina scriptura a charidade perfeita lança fora o temor, começou a reter o folegõ, z chegar se aa coua passo z passo z espreitar, z parando muitas vezes tornava a espreitar z escutar se ouvia algũa cousa. E daly a pouco vio entre a escuridade hũa muy pequena claridade, z alargando bum pouco mais o passo, tropeçou nua pedra z fez roido com ela. Ouindo sam Paulo levantouse z cerrou a porta. E sancto Antam vendo isto se lançou aa porta d' fora tee meo dia ou mais, z lhe pedia cõ muita instãcia que lhe abrisse, djiêdo. Uos padre sabey quem eu sam z dõde venho, z o porque, bem sey q̄ nã mereço ver vosso rosto, mas nam me yrey daqui tee queo nam veja. Uos que receoys as bestas feras, porque lançaes de vos o homem? Busque uos z achey uos, z chamo que me abraes, z se o nã merecer alcançar, aqui morrerey diante desta porta: z se me nam quiserdes abrir ao menos enterrareys o meu corpo des q̄ morrer. E dizendo estas cousas, estava muy quedo sem se mouer de hũ lugar. Ao qual sam Paulo vêdo sua firmeza, cõ poucas palauras respõdeo dizendo, Ninguê pede ameaçando, nê fazer força cõ lagrimas, z nã te maravilhes se te nã recebo, pois que vês a morrer como dizes. E assi sam Paulo indose z muy

alegre lhe abriu a portã, z abraçãose com toda charidade, z saudarãse per seus próprios nomes, z deram graças a Deos, z assentarãse depois do beijo de paz, z disse sam Paulo, Ues este q̄ com tanto trabalho buscaste, ve aqui os meus broz podres d' velhice, z cuberto d' muitas caãs, Ue aqui o homem que muito cedo se tornara em poo. Mas por quanto a charidade tudo sofre, rogo te q̄ me digas agora como se ha a geeraçam humana: z se se fazem cousas novas nas cidades antigas z velhas, z queru senhor teã agora o mundo, z se ficaram inda algũs dos que eram enganados do erro d' sathanas. Estando eles nestas praticas, viram vir bum coruo z poufarse nũ ramo da palma, z decendo dela mansamente, pos hũ pão inteiro diãre deles, z soy se logo, z o coruo ydo disse sam Paulo a sancto Antão, O senhor piadoso nos mãdou de comer, como agora ves: por que sesenta annos ha que me traz este coruo a mectade dũ pão, mas agora pola tua vinda nos mandou nosso senhor dobrada recam. E depois de dadas graças a Deos sentarãse junto da fonte, z começaram perfiar piadosamente sobre quem partiria o pão. E estiueram nesta sancta contenda tee a vespora. Sam Paulo dizia a sancto Antam q̄ o devia de partir porque era hospede. Sancto Antam dizia a sam Paulo que ele o devia de partir por vaidade: z por derra deiro assentaram que pegassem ambos do pão z tirasse cada bum pera si, z tomasse cada bum sua parte, z assi o fizeram. E depois que comeram foram se beber aa fonte: z offerecerã logo a deos sacrificio de louvor: z passarão toda a noyte e orações. E vindo o dia disse s. Paulo a s. Antam, Dias ha q̄ sabia q̄ morava neste bermo, z o senhor me pmeteo q̄ te veria antes q̄ morresse: z agora he chegado o tẽpo de minha morte, z o q̄ sãpre desejey, que he desatar se ja o vinculo desta carne z reinar cõ Christo: porq̄ aca-

bado o curso de minha vida, não resta mais se não alcançar a coroa da justiça. E tu es mandado por Deus a enterrar este meu corpo miseravel, e a escóder a terra de baixo da terra. Ouindo sancto Antam estas cousas, chorando e gemendo lhe rogaua que o não quisesse desamparar, mas que o quisesse levar por companheiro naquello caminho que auia de andar. Respondeo-lhe sancto Paulo, Amigo, não deueas de buscar o teu proveito se não o alheo. Até muito proveitoso seria deixar a carga do corpo e seguir o cordeiro: mas conuê e releua aos outros irmãos que fiques inda cá, pera serê informado com teu exêplo. E por tanto (se te não he cousa graue e pesada) vay e trazeme o manto que te deu o Bispo Athanasio, pera enuolueres nele o meu corpo. Isto dizia sancto Paulo, não porquê he desse muito ser seu corpo enterrado com manto ou sem ele, pois que tanto tempo não tiuera outro vestido se não de folhas de palma: mas porque se apartasse sancto Antam dele, e não estivesse a sua morte. Espantado sancto Antam do que lhe dissera o Athanasio e de seu manto, como que vira a Christo e a Paulo, e adorando a Jesu Christo e Paulo não se atreuendo a lho contradizer, chegou-se a ele caladamente chorando e beijou-lhe as mãos e os olhos, e tornou-se ao mosteiro (que depois foy polos mouros destruido). E tamanho era o desejo que tinha de tornar que não podia andar quanto desejava: mas vicia com o coração a idade, e o corpo que estava fraco polos jejús, e os membros que brãtados polos muitos años, e muy cansado e afadigado chegou a sua casinha. E vedoo dous discipulos seus que antes o seruiã, sairãdo a receber dizêdo, Onde morastes tanto ha padre? Respondeo, Ay de mi peccador que tomei falsamente sobre mi nome o mōge: porquê eu vi a Helias, vi a sancto Joam no deserto, e verdadeira mente vi a Paulo no paraiso, e apertãdo a boca e ferindo com a mão os peitos tirou da cella o manto que Athanasio lhe

dera. E rogando-lhe seus discipulos que lhes dissesse mais claramente aquillo que lhes dissera, respondeo, Tempo bay de calar, e tempo de falar. E satudo fora sem comer alguma cousa tornou-se pelo caminho por onde viera, desejando somente de ver a sancto Paulo e abraçá-lo com os olhos e com o coração: porquê temia muito, o que lhe conteece, que daria o espirito a Deus sendo elle abieute. No outro dia, tendo ja andado caminho de tres horas, vio subir a sancto Paulo braço como a neve, entre multidão de anjos e entre os choros dos prophetas, e dos Apostolos. E lançãdo-se em terra, lança ua areia sobre sua cabeça, e choraua e prãteaua, dizêdo, Porquê me deixaes paulos: porque vos ysem de mim vos desperdirdes? Tarde por certo vos conheci, e muy cedo vos perdi. E cōraua depois sancto Antam que tam depressa andara o que mais lhe faltaua do caminho, que mais lhe parecia que voaua, que não que andaua. Depois que chegou a coua vio o corpo de sancto Paulo estar de joelhos, leuãtada a cabeça, e estendidas as mãos ao ceo. E vendoo assi estar, cuidou que estava inda viuo, e pos-se a orar: mas como vio que não daua nenhũ sospiro, como costumaua, entendeu que era morto, e que o corpo do sancto estava inda com gesto viuo, orando a aqle a quem todas as cousas são yuas. E tirandoo fora, enuolueo no manto que trouxera, e cãtou os psalmos que nos taes officios costumã os christãos de cantar. E tinha grande tristeza porquê não tinha entrada com quem pudesse cauar. E reuoluita em seu coração diuersos pensamentos, e não achando remedio dizia, Se quiser tornar ao mosteiro, he jornada de tres dias, se aqui quiser ficar, nada aproueusta, pois morrerey aqui senbor Jesu Christo junto com este vosso caualheiro, e daqui que mandarey a vos o meu spũ, porassi he bẽ. Estãdo passando estas cousas pelo seu coração, sayrãdous liões da parte interior do bermo, e vinham correndo leuan-

tando

Sanctum dico sanctum

tandolhe os cabelos pelos pescoços, e vendo o varão sancto principalmente ou ue medo, mas alçando seu coração em de vierãse a ele mãos como pombas, e perdeu o medo. E p direito caminho se chegarã ao .s. corpo, e afagãdo o cõ suas caudas se lançará a seus pees, e bramirão muy fortemente, de maneira q̄ bẽ se entendia que chorauão do modo que podiã. E apartandose bũ pouco começarão cõ tuas ynhas a cauar a terra e a lançar fora a areia, e fizerão bũa coua q̄ podia bastar pera bũ corpo humano. E depois disto assi como q̄ pedirão premio polo trabalho, abaixará seus pescoços, meneando as cabeças e orelhas, e chegãdo se a sancto. Então lhe beijará os pees e as mãos. E entendendo o sancto q̄ lhe pediã abençã, leuãto seu coração a louuar ao seõhor que inda os animaes se rezã conbeciãõ seu poderio, e disse, Senhor nã cae bũa fo folba daruoze se vossa vótade, nẽ bũ passarinho se moue sem vosso mandado, дай vos a estes liões o q̄ sabeis q̄ lhe cõ ue, e sez lhe signal cõ a mão q̄ se fosse. E eles ydos tomou o .s. velho o corpo de .s. Paulo aas costas e meteo na coua e cobuo de terra. E ao outro dia tomou a sayra de palma õ sam Paulo q̄ ele trazia vestida quãdo viuia, q̄ era feita ao modo de espora ou seira, e leuoua cõ figo ao seu moestiro: porq̄ como bõ herdeiro nam ficasse desherdado dos bẽs q̄ ficaram do sancto velho. E chegando ao seu moestiro contou a seus discipolos per ordẽ tudo o que lhe contecera. E vestia sempre nos dias solẽnes da pascoa e pentecoste a quella tunica ou sayra q̄ de sam Paulo herdara. Quero na fim desta historia preguntar aos que tẽ grandes riquezas e edificaram grandes paços de marinhos e doutras pedras, e ajutã muito ouro e prata, e fazem grandes thesouros, q̄ faltou a este beauegurado velho q̄ estaua meonuu: Vosoutros bebeis per vasos de ouro e de prata laurados de pedras preciosas, e sam Paulo satisfazia a sede

natural, bebẽdo agoa cõ suas mãos, vos tendes vestes tecidas cõ ouro e prata e este sancto varão carecia inda do mais vil e pobre vestido q̄ tẽ vossos seruos. Mas a este beauegurado pobreinho foy aberto o parayso, e a vosoutros vestidos de ouro receberaa o inferno. Este inda q̄ nuu guardou a veste de Jesu christo e vos inda que de seda vestidos, perdestes a veste q̄ Jesu Christo vos deu. Paulo estaa enterrado cuberto de terra e espera a resurreçã da gloria beauegurada, e vos estando em sepulturas custosas e fremosas de pedra ardereis cõ vossas riquezas no fogo da pena eterna. Rogouos q̄ vos perdoes, ou ao menos que perdoes aas riquezas que amaes, e nam enuoluais nẽ mortalheis vossos corpos mortos em vestidos de ouro ou de prata, porque nam cessaraa a vossa ambiçã e cobica entre choro e lagrimas? Peruentura nã sabẽ apodrecer os ossos dos ricos, senam e seda e panos preciosos: Rogo a que quer que isto leer q̄ se lẽ bre de mim Hieronymo peccador: porq̄ se o seõhor me cõcedesse o q̄ meu coração deseja muito mais escolbera a tunica e sayra deste Paulo cõ seus mercimẽtos que as purpuras e sedas dos reys com suas penas e tormentos eternos. E assi se acaba a historia de .s. Paulo primeiro hermitã, a honra e gloria de nosso seõhor Jesu Christo, o qual cõ o padre e Spiritu sancto viue e reyna pera todo sempre. Amen.

Historia da vida de sam Hilario Bispo da cidade Pictauien se de França, segundo sancto Antonino segunda parte capitulo terceiro.

Assi como resprandece a lã quando estaa chca, assi resprandeceo sam Hilario na ygreja e tẽplo de Deos. Faceo este glorioso sancto na regiam de Aquitania como



estrella dalua muy clara z resprandecete entre as estrellas. Foy sempre muyto bom christão, z nas diuinias scripturas sapiētissimo. Dele se lee, q̄ dando obra aas letras na sua mocidade, z nã aproueitado tãto quanto ele desejava, descōstando o poder alcãçar a sciēcia, foise das escolas z deixou o estudo, determinado o se dar a outras cousas. E indo seu caminho achou hũ poço que tinha hũ bocal de pedras grãdes (como he costume) z vio q̄ aq̄las pedras estauã por muitas partes cauadas, pola frequēcia da corda com q̄ tirauã a agoa as roçar. E cobrãdo logo forças na alma z confiãça disse, Se a corda sendo tam molle, teuc poder para cortar z cauar pedras tã duras, polo costume z cōtinuação d̄ as roçar, tãbẽ cōtinuando eu o estudo poderey aproueitar z alcãçar o q̄ desejo: z tornou se logo ao estudo, z assi sayo acutissimo z docto. Vendo os Pictauēses, q̄ cō muy grãde animo z virtude vécia os hereges, d̄ cōmũ consentimēto d̄ todos foy eleito em Bispo. O qual logo (acceso no ardor z feruor da fce) defendia dos hereges, nã so a sua terra, mas inda toda França. E nã podendo os hereges soffrer sua grãdesa bedoira, psuadirã z cōselbarã a Cōstãcio Emperador, o qual era tãbẽ herege, q̄

degradasse z desterrasse o sancto pontifice, z assi foy degradado. E vindo ter a hũa ilha chamada Ballinaria, que era chea de serpentes morando o sancto aly todas desappareceram. Antes que fosse bispo sendo secular foy casado, z ouue de sua molher hũa filha per nome Elpra. E depois que seu pay foy feito bispo, de seiaua a meça de casar, z buscaua marido mas sam Hilario a persuadio z a cōsagrrou no proposito da sancta virgindace. No qual proposito, inda que a velle firme como era fermosa, temeo o sancto q̄ a diante se apartaria do sancto proposito z portanto rogou a Deos com muita instancia que a leuasse perasy, z que a nã deixasse mais viuer. E assi bo ouio Deos, z morreu ela, z seu pay per suas proprias mãos a enterrou. Vendo isto sua molher, como era deuotissima, lbe rogou que o que alcãçara de Deos por sua filha alcãçasse tambem pera ella, z logo o alcãçou, passando desta vida pa osñoz. No quarto anno de seu degredo, mandou o emperador Constante, que todos los bispos dagradados se tornassem, z sam Hilario tambem, z viessem a disputar da fce. Tomando sam Hilario, peço ao emperador licença para falar: mas a queles dous bispos hereges que foram causa de seu degredo, nam podendo soffrer sua facundia z eloquencia alcãçarão do emperador que fosse constrangido a Hilario ir se pera seu bispado. E indo se o sancto pera a sua igreja, veo a ele hũa molher chorando que hum seu filho morrera sem bapuzimo. Abouido ele das lagrimas z rogos da quella molher, lbe reuocou o filho. Finalmente são Hilario a sua igreja tomando cayo em enfermidade. E conbecendo ser propinquas sua morte, mādou chamar hum clerigo seu amigo p nome Leonino, z vindo a noite mādou lbe q̄ saisse fora, zo q̄ ouuisse lbe cõtasse, z cōpriddo seu mādado disse q̄ ouuira grande roido na cidade: z estando vigiãdo esperãdo a morte do sc̄to tomou ou

tra vez, mandar q̄ sayffe fora z q̄ dissesse o q̄ ouuisse, z ele dizendo que nam ouira nada, entrou logo b̄ua muy grande claridade, z tal q̄ o clérigo a não podia sofrer. E assi despedindose a claridade pouco zpouco, deu o espirito a Deos, no tépo dos Emperadores Valète, z Valentiniano. Escreueo muitos liuros cōtra os Arrianos, z muitas obras altissimas. A honra z gloria do eterno Deos que viue z reyna pera sempre. Amen.

Historia da vida de sam

Mauro, ou Amaro como vulgarmēte se chama, discipolo de sam Bêto, segūdo a escreue sã Gregorio no segūdo liuro dos dialogos, z sc̄to Antoino parte segunda, titulo xv. cap. xiiij.



S Am Mauro foy de muy

alto sangue, cōuē a saber, dos senadores de Roma: seu pay se chamou Eutiryo, z a may Julia. E sêdo de doze annos oderã a sam Bêto em discipolo, pera que de minino fosse informado no seruiço de Deos. E recebendo o habito, z feyto monge, aproueitãdo em toda a sãtidade da vida, imitava z seguia as pisa-

das de seu mestre: z mais q̄ todos dele era amado. E daqui tomava ele motiuo pera ser mais humilde, de modo que exercitandose ele em Jesus z orações, excedia a todos em sanctidade z virtude, z resprandecia na gloria z graça de milagres.

Um dia a hora de meo dia, vindo com outros monges de colher fruta, z achãdo aa porta do moestero b̄u moço manco z mudo, aos rogos dos parêtes lhe deu o andar z a fala. A qual cousa sabêdo sam Bêto, o teue em mayor veneraçã.

Este teeque escreue Petrus de natalibus Bispo Equilino. Um monge per nome fausto, que foy seu companheiro, z que escreueo tambê sua vida diz o que se segue. Que como sam Mauro resprandecesse com bõs costumes na sua mocidade, segundo que o vimos muitas vezes per experieencia, começou ajudar seu mestre cō toda diligência, z a ser seu cōpanheiro nos milagres que fazia pola graça diuina. E amauo sam Bento mais q̄ aos outros, z instruyoo de tal maneira no seruiço de Deos, que nam auia nenhũ tam perfeito depois dele na guarda da religiam, z muitas vezes vimos q̄ nã trazia na correfma tunica nem cogula, mas b̄u cilicio soo de burel. E comia duas vezes somente na somana, z tam pouca quãtidade, que mais parecia gostar q̄ nam comer o mājãr. E dormia nũa cama de cal z b̄ area pisada, em cima de b̄ua mãta muy aspera, z nunca o vio ninguem levantar com os outros monges da cama, porq̄ sempre se leuãtaua a matinas primeiro que todos. E muitas vezes tinba ele rezado cincoenta psalms primeiro que os outros se leuantassem, z aas vezes todo o psalterio, z esta oraçam fazia a fora a oraçã q̄ aas outras horas fazia: nas quaes derramaua muitas lagrimas z sospiros que inda sam Bento dele se marauilhaua.

Estequi Fausto. E assi cōtra sam Gregorio que b̄u dia estando sam Bêto na sua cella, z indo b̄u

sancto fradinho chamado Placido buscaragoa num cantaro a hua lagoa, z mettendo o vaso na agoa, nam attentando se foy ele mesmo apos o cantaro z cayo na agoa, z a agoa ho leuou logo per espaço dum tiro de besta pola lagoa dentro.

Ho varam de Deos sam Bento dentro na sua cela estando logo foye isto, z chamou de pressa a Mauro dizendo. Irmão Mauro, corr, que ho moço que foy buscaragoa cayo na lagoa, z vay ja pola agoa abaixo. Couza maravilhosa, z depois de sam Pedro nam usada. Pedio sam Mauro a bençã a sam Bento, z lba deu, z foy de pressa compar seu mandado. E correo sobre agoa tee bolugar onde ho moço estava, cuidando que hya pola terra, z trouxeo polos cabelos fora. E tornando sobre sy z olhando pera tras cayo na conta que correrã sobre a agoa. E tornando ao padre sam Bento lbe cõ tou o que passara. Mas sã Bento começou attribuir aqle milagre nã a seus merecimentos senã aa obediencia d' Mauro. E s. Mauro polo cõtrairo dizia. Neste tempo ouuindo o bõrado varam Bertriciano bpo da cidade de Centomania a fama da sanctidade de s. Beto, mandoulbe rogar cõ humildade p' Glodegario seu arcediagor p' Arderadio seu mordomo, q' tu esse por bõde lbe mandar algũs frades perfeitos pera fundar hu mosteiro na terra de sua igreja da obseruãcia da vida regular pera cuja edificaçã z p. ouisã o bispo daua o necessario. E inda que sam Bento tu esse reuelaçã de ser sua morte proxima, querendo satisfazer aa pia petiçã do bispo pera gloria de de Deos z dilataçã de sua religiã mandon a sã Mauro pera este effeito, conbecendo sua sanctidade z virtude ser muito eminẽte, plo q' ho amaua mais q' a todos. Ouuinbo isto os mõges, todos forã muy tristes, porq' tinbã determinado depois da morte de s. Bento o elegerẽ por abade, pa q' fosse a todo exẽplo de sanctidade, mas o p. s. Beto os consolou, exhortandoos a confiarem no

senhor, z que assi como ele se puaa d' sua presença pera accodir ao prouetto z saude dos outros, assi eles tambẽ nam buscareẽ os seus gostos senã o prouetto do proximo. E mandou o p. s. Beto a Mauro cõ quatro monges, z felo prelado sendo de idade de xxxij. annos, deulbe regra que ele escreuera per sua sancta mãoz mandoulbes dar hua lura de pã z hu vaso de cobre pera certa medida de vinbo pera se dar a cada hu ao jatar ou aa cea. Fazendo seu caminho com os messageyros do Bispo, chegarã no primeiro dia aa hospedaria de hum mosteiro onde estauã dous monges de sam Bento os quaes os receberam com muita bõra. E ali estando sam Beto mandou outros dous monges a Mauro, z aos cõpanheiros que lbe desẽ da sua parte hua caixinha de marfim com certas reliquias z hua carta pequena, na qual dizia estas palauras. Recebey (muy amado) os derradeiros dões de vosso mestre, os quaes serã testemunhas do muy grãde amor z juntamente serã perpetua ajuda z forta leza a vos z a vossos companheiros cõtra todos los impedimentos z males. E sabey que depois de compãdos tres vintenas de annos desda entrada da religiã am serẽys leuado ao prazer z gloria de vosso senhor, segundo que ontem depois da vossa partida me foy reuelado. Prophezioulbe tambem o bemauenturado padre sam Bento a dificuldade q' auia de passar na edificaçã da quele mosteiro, mas que o senhor o ajudaria. E dalise partirã sua rotabatida, z chegarã a Uersela aos cinco octa z cinco dias, onde estiueram dous dias a rogo da clerezia que lbo pediram, z que muy bonradamente os receberam. Mas o sobredito Arderadio, hu dos messageyros do bispo, andando per hũs degraos de hua altissima torre, per obra do demonio cayo em baixo, tam espedaçado que todos os que assilbe virã de desesperã de sua vida, por cuja enfermidade estiuera inda

naquela cidade treze dias. Vendo sam Mauro que Flodegario arcediogo andava muy triste e desconsolado do caso do companheiro, e lhe rogava com muitas lagrimas e com muita instancia que pedisse ao snor saude pera aqle enfermo meuido de misericordia, levando consigo as sagradas reliquias, e tocando o corpo quebrantado lhe restituyo perfeita saude. Diulgouse o milagre, e creceo e toda parte e voou a fama de sua sanctidade de modo que viubam todos pera o ver, mas o sancto toda aquela obra attribuy a virtude da cruz, e aos meritos do p. s. Bento, como perfeito humilde. ¶ Depois disto proseguindo seu caminho junto dos alpes, hu dos criados que com ele bio per nome Sergio calo do caualo em terra e quebrou hum pee o qual logo sam Mauro perfeitamente sarou. ¶ Chegando aa igreja des. Mauricio com seus companheiros entrarão na igreja a fazer oraçam, e hu cego começou abradar, e com muita instancia a rogar que ouuesse ele mia Mauro, e logo alcançou vista, e o cego se chama ua Lino. Indo a diante, vieram aquela noite a hu estalagê, e a esta estalagem eitava pegada hu casa de hu viuua q tinha hum filho enfermo aa morte, e esta ua esperando a hora da morte, nam cessava de chorar e prantear ho filho. Isto ouuindo sam Mauro, e auendo dela co paziram chegou se ao leito do enfermo co hum companheiro seu per nome Simplicio, e orou por ele ao senhor, e carecedo ja auia dous dias da fala e dos sentidos, o restituyo saõ e saluo a sua may. ¶ A quinta feira da cea do senhor antes da pascoa chegaram a hu lugar chamado altidorense, e pareceo bem a s. Mauro ir se ao mosteiro de Romão. Este Romão era aquele que sustentou per algum tempo no bermo a sam Bento quando era mancebo, como na sua vida se diraa, o qual os recebeu honradamente, e com ele celebrará a sancta festa da pascoa. E

ali estando manifestou s. Mauro a Romão e aos outros, naquele dia o padre sam Bento auer dado o espirito a Deos, e derramaram muitas lagrimas co a qilas novas, mas por outra parte recebiam muita consolaçam, porq ao mesmo s. Mauro foy reuelado o caminho, polo qual o sancto sobio ao ceo. ¶ Chegãdo aa cidade de Lenomana acharam morto o bispo que por eles mandara. E ficãdo os messageiros muy tristes e desconsolados por sua morte, e os monges enfadados pola mesma causa, confortouo sancto Amaro, trazendolhe aa memoria a prophecia do p. s. Bento, que com difficuldade auiam de edificar mosteiro. E ficaram ali esperando tee que viesse o arcediogo e mordomo, que era a saber da vontade e proposito do bispo nouo acerca da edificaçam do mosteiro. E escusandose o bispo de o edificar, foise Arce radio a hu nobre varã per nome Flozo, q era mordomo da casa del rey de França e contoulhe a sanctidade de sam Mauro, e os milagres que no caminho lhe viram fazer pola diuina graça. E ouuindo isto Flozo folgou muito em extremo e entendo que Deos auia ouuido sua petiçam e seus desejos, e deu a s. Mauro, com licenca e authoridade del Rey huã sua herdade, onde edificou hum mosteiro e entro nele, e se fez monge o mesmo Flozo com hu seu filho, pera nele seruir a Deos perpetuamente. ¶ Fazendose a obra, auendo nela muytos officiaes homens doctos e destros naquela arte, andãdo hu dia Flozo vido os officiaes com sam Mauro, ho mestre da obra cayo de muy alto pera de tras sobre hum monte de pedras tam quebrado que orinhã por morto, porq por todos os meatos do corpo lançaua grande copia de sangue. Correndo e acodindo ali sam Mauro com Flozo, mandou o levar, ao oratorio de sam Martinho, e lançando todos fora e soo ficãdo depois de muitas orações fez sobre ele

o final da cruz, e logo foy são, e o mandou trabalhar como dantes. Vendo isto Flozo disse, Verdadeiramente tu es discipulo daque benedicto, do quem muitas vezes ouvimos cousas desta sorte. E da lla diante o tinha em tanta veneraçam que nam oufaua chegar a ele. Sendo aqle são e tornando ao edificio, alguns dos officiaes começaram a murmurar do scôo dizendo q nam deixara o seu mesteyro cõ zelo de religiam, senam por ambiçam, e pera q nas outras terras fosse mais honrado, e que fazia os milagres nã per virtude de Deos, senam cõ certas deprecações. Falado estas cousas entre sy, subitamente atormentou ho espirito maligno tres deles, e tam fortemete os começou de tormentar, q bũ deles logo morreu, e os dous se espedaçauam a sy, mesmo com seus dentes. Ouindo isto o varam de ds, e muy triste polo doo e compaixam de lesse, foy ao oratorio do sã Martinho, e orando per espaço de tres horas, depois os dous demoninhados liurou do demonio, e fez levar o corpo defunto ao portal da igreja, e passou aq la noite se dormir, pedindo a ds q ouesse por bem tornar a alma aaquele corpo pera que nam fosse o demonio mais vècedor da alma que atormentara. Sendo manhaã e fazendo celebrar missa porele a Simpliciano monge, foise cõ ele ao lugar onde o defunto jazia, e feita oraçam sobre ele se levantou, e resurgio o defunto. Ao qual mandou (se quisesse viver) q nã entrasse mais naquele lugar. O qual mandou por humildade, pera que nam parecesse q naquele feito buscava lououres humanos, ou q isso o deleitava.

¶ E aos xxvj. años da fundaçã do dito mosteiro se acharam nele cento e coreta frades. E nam quis s. Mauro que fosse mais nẽ menos. ¶ Querendo s. Mauro hũa vez entrar na capela de s. Martinho que estava naquele mosteiro, veo o demonio cõpanhado doutros muitos e lbe defendeo a entrada dizendo, Say

te daqui Mauro, que nos andas lançando fora dos lugares que temos apropiado: mas eu me vingarey de te is monges a minha vontade, e farey que te fique muy poucos dos muitos que tens no mosteiro. Ouindo isto sam Mauro ficou muy triste, e começou a chorar, e rogou ao senhor com muita humildade que tiuesse por bem de o ajudar. E o anjo do senhor lbe appareceo e lbe disse,

Porque te afliges e atormentas, alma muy amada do Deos? Verdade em parte te he o que disse aquele imigo do genero humano: porque grande parte dos monges deste mosteiro tram muito cedo pera o ceo, mas nam teras parte neles ho espirito da maldade, como ele se quis louuar: e indo estes diante que agora bã de morrer, iras tu apos eles e os seguiras mais bemauereturado. Outro dia pola manhaam fez ajuntar sam Mauro os monges, e contou lbes tudo ho que vira, e rogou lbes que com alegria recebessem o que ho author da vida tinha ordenado. E por amor de sua exhortaçã se aparelharam todos, esperando cõ muita alegria a vltima hora de sua vida.

E dentro em cinco meses morreram naquele mosteiro cento e dezaseis mōges, de maneira que nam ficaram mais que vinte e quatro. Depois da morte destes foy sam Mauro ferido de dor de hũa ylbarga, e crecendo a enfermidade mandouse levar diante do altar de s. Martinho, e lançouse sobre hũa manta de burel, e recebendo os sacramentos deu ho espirito a Deos, a coreta annos depoyes que veo pouoar aquele lugar: e foram todos os dias de sua idade sesenta e dous annos, couo dantes tinha prophetizado seu mestre sam Bento, anno da encarnaçam de nosso saluador Jesu Christo quinhentos e setenta e seys. A honra e gloria do mesmo saluador nosso Jesu Christo, que com o padre e spũ sancto vive e reina per omnia secula seculorum. Amen.

Historia da vida do muy glorioso abade sancto Antam, segūdo maravilhosamente a escreue sancto Athanasio Bispo de Alexandria, e sam Hier. e a hist. Trip. e s. Ant. ij. parte.



FOy este excellentissimo varã s. Antam perfeito na diuina sabedoria, e na prudencia dos costumes, nam per estudo humano, senã pela diuina graça: que de diuersas partes do mundo concorriam a ele como a hũ celastial oracolo: e muitos viubam pedir conselto pera o que guiam de fazer e os enfermos de varias enfermidades pera que recebessem perfeita saude. Aq. le excellentissimo emperador Constantino em cujo tempo ele resprãdeco foy muy especial seu amigo e deuoto, e o bom ou muytas vezes com suas cartas, consultando amorosamente sobre negocios que occorriam, e o sancto cõ suas repostas o exhortaua ao culto diuino e a execuçam da justiça. Sete epistolas se le q mandou aas ygrejas do Egipto, as quaes se liam naquele tempo nas igrejas como as epistolas de sã Paulo. E co hũã vez hũ amigo de sam Augustinho d Cartago, q be em Afri

ca, e visitando a Augustinho q entam moraua em Bilã onde lia rhetorica, referindolhe as maravilhas que s. Antão ja defuncto naquelas partes se contauã seus milagres e da perfeçam de sua vida e da sua sabedoria diuina, Augustinho nam sendo inda christão inflamouse de tal maneira com aquelles exẽplos, que se volueo pera alipio seu companheiro, e disse, Que be o que padecemos? Que be o que ouuimos? Leuãtamse os idiotas e indoctos, e com grande violẽcia arrebatamho ceo, e nos com noissas letras nos alagamos no profundo peego do inferno. Peruentura, porq vam diã te denos, e u monos de correr de os seguir? Nam bay mais razam pera nos correremos de os nam imitarmos: leuandonos a ventagẽ: E assi Augustinho muy abalado determinou de fazer christão. ¶ Lecqui sancto Antonino.

¶ A vida e maravilhosa conuersam de sancto Antam escreue Athanasio aos monges estrangeiros, dyendo. Athanasio bispo aos monges peregrino saude. Boa guerra começastes irmãos meus, pois q vos esforçaes a igoalar ou a exceder aos monges do Egipto, cõ a perseuerança das virtudes. E porquanto me pedistes q vos escreuesse a vida e cõuersaçam do glorioso s. Antam, querẽdo saber como começou e quanto viueo, e se be verdade o q dele pgoa a fama, pera q possaes seguir seu exẽplo, eu cõ grande alegria recebi o mandado d vossa charidade: e digouos q be perfeito caminho pera a virtude saber que foy sctõ antam. E pera q breuemente concluyas suas virtudes e obras, sabe q tudo o que de le dizẽ be verdade: e crede q as cousas q dele ouuistes sam muy baixas e peq nas em cõparaçam de seus grandes mercedos. ¶ Este s. varam foy natural d Egipto da cidade d Heraclia d nobre sangue: e seupay e may eram xpãos. E se do menino nam se quis dar aas letras, mas fingia de todos os outros moços E

bia continuamente aa igreja com se
 ua parentes, z ouuta com atençãmbõ q̃
 na sua igreja se lia, z trabalhaua muito
 p̃r guardar os mandamentos d̃ Deos
 E defunctos o pay z a may, ficou de y
 dade de dezoito ou vinte annos cõ b̃ua
 irmaã pequena Estando b̃u dia na igreja
 z ouuindo ler bo que o senhor disse a b̃u
 rico no euangelho, cõuem a saber, se que
 res ser perfeito vende tudo o que possu
 es z dao aos pobres, z vem segueme, z
 teras thesouros no ceo, vèdeo quanto ti
 nha z deu o aos pobres. E nam querêdo
 do conuersar mais a gente do mundo, en
 comendou sua irmaã a b̃uas virgês z re
 ligiofas, pera que se criasse cõ elas, z foy
 se fazer penitencia a b̃u lugar que nã esta
 ua longe ds sua terra. Neste lugar bo co
 meteo o demonio cõ diuersas teutações
 pera o apartar de seu sancto proposito:
 mas nam no podendo vècer armouse cõ
 tra ele das suas armas costumadas, com
 as quaes peleja contra os mancebos, af
 fligiãdo com as tentações carnaes, ap
 parecendolhe em figura d̃ b̃ua molher
 fermosa, fazêdo todolos gestos z geitos
 quantos podia pera o inclinar z dobrar
 ao vicio da carne. E vècêdo ele o sp̃u da
 fornicacã por virtude da fe, appareceolhe
 o demonio em figura de b̃u menino ne
 gro, z lançouse diante dele em terra cõfes
 sando que era dele vencido. E b̃ua vez
 rogou a d̃s que lhe mostrasse o demo
 nio que tentaua os mancebos da sensuali
 dade. E appareceolhe o sp̃u naõ da mã
 neira sobredita. E disse sancto Antã, Na
 temerey daquiã diante, pois que es tã
 feo z tam vil. E morando ele b̃ua vez nũ
 sepulchro, vieram a ele muitos demoni
 os z deram lhe tantas feridas que foy ne
 cessario leualo aas costas como morto o
 monge que o seruia. E chorãdo como
 morto todolos que o vinham a ver, z co
 mo adormecessem a mea noite, depois
 de terem chorado sobrele, tornou subita
 mente a viuer, z rogou ao monge que o
 seruia q̃ o leuasse ao moimento onde bo

trouxera, z ele o leuou. Estando o san
 cto varam estendido em terra, agrãuado
 da dor das chagas, cõuidãua oo demo
 nios a pelejar contra ele, pola virtude da
 fee, z tomaram figuras de diuersas be
 stas, b̃us d̃ liões, outros d̃ ṽssos, outros
 de touros, outros de lobos, outros de ser
 pentes, z assi d̃ outros animaes diuersos,
 z vieram se a ele z feriã no outra vez mu
 fortemente cõ os cornos z cõ as unhas
 z cõ os dentes. E appareceolhe naquela
 hora b̃u marauilholo respandor, z derã
 a fugir todolos demonios, z ficou san
 cto Antam logo de toda sua dor z cha
 gas. E sentindo ele estar presente o sal
 uador, disse. Onde estãeis o bom Jesu,
 onde estãeis nesta minha tribulaçã
 z afronta: porque nam me viestes a aju
 dar no principio, z a sarar minhas cha
 gas: Respondeolhe o senhor z disse, An
 tonio, aqui estãua, mas esperãua pera ver
 tua batalha: mas agora, porque vi q̃ ven
 ceste varoilmente, farte ey nomear em to
 do mundo gloriolosamente. Era neste t̃po
 sancto Antam de idade de trinta z cin
 co annos: z como se cada dia começasse
 em todo tempo se apercebia de nouo pe
 ra a victoria contra os vicios, porque re
 freãua a concupiscencia com trabalhos
 z aflições do corpo, z resistia as paixões,
 z alterações de spirito com o estudo da
 sagrada scriptura. Seu mantimento era
 soo pam com sal seu beber agoa. A bo
 ra de seu comer era ao sol poito, z muy
 tas vezes estãua dous ou tres dias sem
 come. Vigãua quasi sempre, z muitas
 vezes cõ sua oraçã juntaua as noytes
 cõ as manhaãs, z quando o s̃no o im
 portunãua, estando em pee dormia b̃u
 pouco. Algũas vezes se encostãua na ter
 ra, porq̃ nam tinha outra cama senãã du
 reza do chãõ. Dor nenb̃ua razã nẽ causa
 vsãua de vnguentos nẽ banhos, nem de
 semelhãtes regalos que com sua deley
 taçã entenrecẽ a fortaleza humana. E
 de sua honestidade se diz q̃ nunca vio su
 as carnes nuas. Letras humanas, nẽ as

fabia nem as prezava, mas a boa consciencia antepunha todas as artes: por nem por isso reprehendia mas antes louuava os inventores das sciencias. Foy especialmente muy piedoso, casto, constante, gracioso em sua pratica, e de outras muitas virtudes muy ornado.

E como fosse ja vencedor, e crecessem seus merecimentos, foy se soo ao deserto apartado, pera mostrar aos monges a vida nam conhecida do ermo. E inda aqui nam cessou o demonio de bo perseguir: porque andando ele polo beirao, achou hum grande bacio de prata, e disse entre sy mesmo, Quem trouxe aqui bacio de prata, como quer que nam andão por aqui homens? Se caira algum caminhante, nam se lhe pudera escóder pola sua grandeza: mas isto he engano do demonio, e nã poderã ele mudar minha vontade. E dizendo isto s. Antam, desfez se o prato como fumo. E depois achou outra vez hũa grande massa douro indo por hũ caminbo, e lançou a fogir como de fogo. E indo por hũ môte, passou hũ rio, e achou hum castelo deserto cheo de animaes peconbentos, e entrando dentro encerrouse nele soo, e logo cõ sua preleça fogirã todos aqueles animaes. E muitos que se punham a porta daquelle castelo polo ver, ouuam vozes de pouo leuantado contra sancto antam, que diziam, Porque te aposentas em nossas moradas? Que tens tu que fazer no deserto? Gayte daqui, que nam has de poder sofrer nossas ciladas. E os que estauam de fora cuidauã que algũs homens o ameaçauã: mas sancto antam lhes dizia de dentro que nam temessem, que nã eram senam demonios. E perseverando nos trabalhos, confirmou a muitos mōges por seu exemplo, em tanto que em pouco tempo se fizeram muitos moiteyros, e ensinava a todos bo caminbo da perfeçam. **U**ũa vez sendo o sancto varã arrebatado em spirito, vio todo o mūdo cheo de laços, e chamou bo senhor a

grandes vozes dizendo, Senhor que poderã escapar destes laços? **E** ouui o logo hũa voz q̄ disse, A humildade.

Uũa vez sendo o s. leuantado no ar polos anjos, embargauam lhe os demonios a subida, accusando dos peccados q̄ cometera desde sua mocidade, e responderam os anjos q̄o leuauam, Nã aueys d'acuitar dos peccados q̄a lhe sam perdoados pela graça de **C**hristo, ienem dos q̄cometeo depois de monge se algũs sabeis. E nam achando peccados de que o acuitar depois de monge, deixaram no sobir e decer liuremente. **D**izia este santo que algũas vezes vira o d'omonio em forma corporal muy grande e alto, e dizia q̄ era sabedoria e virtude divina, e que lhe pedisse o que qui, e fizez o sancto cospia lhe no rosto, e arremetia a ele armado com o sinal da cruz, e dispregauo como merecia. **U**ũa vez lhe appareceo o demonio em tamanha figura que parecia que tocava cõ a cabeça no ceo, e preguntou lhe o sc̄to que era. **R**espondeo ele q̄era sathanas: e fez lhe queixume o demonio, dizendo, **P**orque se põe e armam contra mi os monges, e porque me maldizem os chriştãos? **R**espondeo s. Antam, **J**ustamente o fazem, porque sam muy atribulados de tuas tentações e enganões. **R**espondeo sathanas, **N**ã nos atribulo, eu, mas eles se cõturbam, porque eu sou tornado em nada, pois que em todo lugar reyna o saluador da geraçam humana. **D**euerã am o sancto graças a **D**eos e o demonio como fumo desapareceo. **U**ũ beesteiro vido s. Antã tomar hũa recreaçã cõ seus mōges, d' cuja sanctidade tinba ouuido, escandalizou se, attribuindo a q̄la recreaçã a leueza e soltura e nã a discreçã. **A** qual cousa entendendo o sancto lhe disse, **D**õe a seta no arco e tira a corda. **F**elo assi: e mādoulhe fazer isto outra e outra vez. **D**isse o frecheiro, **L**anto poderẽ eu estirar esta corda que quebre. **R**espondeo o sancto, **D**essa maneira se contee nas obras de d's, que se nos qui

sermos esforçar pera elas sem modo e sem discreçam em todo rigor do espirito e do corpo, facilmente quebraremos: he logo necessario algum pouco relaxar bo rigor pera q̄ possamos perseverar. E ouvindo isto o iŕecheiro foy edificado. Assim na segunda collaçã do abbade Moyſes, conferindo os padres eremitas, iŭtamente cõ sancto Antam qual era a virtude que mais facilmente e segura leua uao monge aa perfeiçã, dizendo cada bñ o que lhe parecia, concluyo s. Antão e per exemplos prouou que era a virtude da discreçam. ¶ Preguntou bñ mōge a s. antam que faria pera apazer a Deos respondeo Que a Deos diante de teus olhos onde quer que estiueres, e cuida que Deos te ve sempre, e lêbrate dos ditos das scripturas sagradas em tudo o que fizeres, e nam te mudes facilmente do lugar onde estiueres, e se estas tres cousas guardares poder-te has salvar e ir aa gloria. ¶ Bñ abbade preguntou a s. antam que faria pera alcançar a vida, respondeo o sancto, Nam confies na tua virtude, e refrea o vètre e a língua, e faze de maneira q̄ te nam arrependas do passado. Disse outra vez o sancto. Assim como nam podẽ viuer os peixes estando muito fora d'agua, assim nam podẽ viuer os monges se estiuere muito fora da cella, porq̄, ou se derramã cõ os seculares, ou se afroxam do amor das cousas diuinas porq̄ quẽ mora em solidade e sossego de tres cousas. s. de ouvir, de falar, e de ver cousas nam conuenientes, somete traballara d'oseuar a pureza da cõsciência. ¶ Vieram bñ a vez bñs frades cõ hum velho a visitar o setõ, e disse-lhes o varã de Js. Bõ cõpanheiro trouxestes ir mã os neste velho: e depois disse ao velho, Bõs frades trouxestes cõ uosco abbade. Respondeo ele, Bõs padre, mas a sua casa nam tem porta, porque quem quer entra na sua estrebanã, e desata bo asno. Isto dizia o velho, porque nam podiã calar o que lhe vinha aa vontade.

¶ Outra vez dizia sancto antam, Deuemos de saber que tres sã os mouimẽtos corporaes, Hum he natural, outro nace de fartura demasiada do ventre, e o terceiro da astucia e persuasã do demonio. ¶ Hum monge tinha renunciado o mundo, mas nam de todo: porque ainda retinha algũas cousas das q̄ possuira no mundo. E disse-lhe s. antam, Vay e dispete e compra carne, e traze aa costas foy ele e dispiose, e comprou hum pedaço de carne e lançou o ass costas, e vinham as aues pera leuar a carne e feriam no. E disse-lhe sancto antam. Os que renunciam ao mundo e querẽ reter algũas riquezas, assi sã feridos das aues, conuem a saber, dos demonios q̄ tã sua morada neste ar. E tam grande era o seu feruor, que martyrizãdo Maximiano os chustãos, deixou o mosteiro e seguiu os martyres e os a ompanhaua cõ desejo que o martyrisassem com eles. ¶ Sendo hum dia sancto antam tãdo do espirito da acidia, posse em oraçã, e disse, Senhor queria salvarme, mas nam me deixam meus pensamentos. E leuãtando se layo fora da cela, e vio hum mōge estar assentado e traballando, e depois levantauase e oraua: e era bo anjo do senhor que o vinha a enformar e ensinar, e disse-lhe, Antonio faze assi, e seras salvo. ¶ Preguntam bñ a vez os mōges a sancto antam polo estado das almas, veio a ele bñ a voz na noite seguinte que lhe disse, Levantate, e sae fora, e attenda bem polo que vires. E layo da cela e vio bñ muy espantoso e tam cõpido que parecia chegar ao ceo, e tinha as mãos estendidas, e traballava por em pedir a sobida das almas que caminbauam pera o ceo, e a bñs abatia, e outros nam podia. E entendeo ser aquele bo demonio que queria impedir a sobida das almas. ¶ Como quer que a fama de sancto antam voasse por todas as partes, vieram a ele dous philosophos gãlios pa o tentar cõ a sotileza d' seus argu-

mentos. E vendo os sancto varã logo conbecço que eram infices, z faloulbes por interprete ou lingua, dizêdo, Porq̃ sendo vos outros tam sabios z docto: tomastes um grãde trabalho de balde, vindo de tam longe a ver este homẽ igno- rante z rustico: Responderam os pbilo- sophos, que o tinham por homẽ sabio z que entendia muy bem todas as cousas. Disse sancto Antam, Setendes pera vos que viestes ver hum homem idio- ta z ignorante em vão tomastes o traba- lho do camiubo tam comprido: mas se viestes a ver bũ homẽ sabio como diz- eis segui o que experimentastes, porque se eu vos fora buscar eu vos seguira.

Mas pois dizeys q̃ me viestes buscar, como a sabio z docto, fazey o q̃ eu faço, z tornay vos christãos. E cõ esta razão ta- pou a boca aos philosophos, z eles fi- caram espantados. Conteceo outra vez q̃ vierã outros philosophos ao ver, cõ entençaõ de fazer dele escarneo, porq̃ au- iam ouuido q̃ nam aprendera letras em algũ estudo. E conbecço s. Antam sua entençaõ possibes este argumento, dizê- do, Respondeyme philosophos, Qua- destas cousas he mais excellente no ho- mem z primeira, o bom juyzo, ou apre- der letras. E qual destas duas cousas he causa da outra, o bõ juyzo causa das letras, ou as letras do juyzo: E respõdê- do eles que o bom juyzo, disse bo sancto varam, Pois logo bẽ auéis de cõceder q̃ o que tem bom juyzo nam ha mister d̃ andar por vossas escolas. Vieram a ele outra vez outros philosophos muy forti- is z muy doctos em todas as sciencias hu- manas, z pediam razão dos sacramen- tos z mysterios de nossa fec. E começa- ram com razões logicas z sotis a con- tradizer o mysterio da cruz. E o bemauê- turado sancto Antam, callandose hum pouco respondeolbes depois por meo d̃ bũ interprete na lingua Grega, dizendo, Qual destas duas cousas tendes vosou- tros por melbor z mais sacra z honesta

adorar a cruz, ou a homens adulteros z patricidas, ou matadores de seus paes: Quereys nos notar da cruz de nosso se- nhor Jesu Christo, eu vos peço que me digaes que vaidade hay nisto: Nam vos parece que he melbor sofrer com pacien- cia o tormento da cruz, ou outra qualqr morte dada polos maos ao justo z san- cto, z adorar o que este tormento pade- ceo por sua vontade, que a vossos de- os, dos quaes affirmaes nos vossos li- uros, z se lee que Saturno vosso deos comeo seus filhos, z que Jupiter foy ho- micida z matador z incestuoso z sodomi- ta: Pois eu vos peço que sem paixã atenteys bem o que vos digo. Dizeyme auemos de dar credito aos liuros dos christãos em tudo o que eles dizem, ou em nada: Se em nada, manifesto he q̃ ignoraes o mysterio da cruz. Se tudo se- ba de crer, porque razão estão nos mes- mos liuros a resurreicam do crucificado z ombaes da paixam, z nam ajuntaes a isso os cegos verem, os surdos ouvirẽ, z os mancos andarẽ, os gafos serem lim- pos, o mar lhe obedecer, os demonios d̃ le fugirem, os mortos resuscitarem, z ou- tras maravilhas. Todas estas cousas e- stam juntas no mesmo liuro: misturados estam os leuozes da magestade, z as desonras da morte. Polo qual se tiraes o odio que tendes aa religiam christãam logo confessareys Jesu ser verdadeiro de- os, z por saluar a geraçam humana aver tomado a fraqueza de nossa natureza. E depois que sancto Antam lhes disse muitas cousas outras, z lhes fez z pro- pos muitos argumentos, partiramse d̃ le muy espantados. Estando sancto Antam bũa vez trabalhando de mãos com os monges, leuanto os olhos ao ceo z vio bũa espontouza visam muy tri- ste, z prostrouse logo em oraçam diante do senhor, rogandolhe que lhe aprouesse de impedir aquela tam grande maldade. Perguntaramlhe os monges que cou- sa era aquela que vira. Respondeo elecõ

muitas lagrimas e saluções, q̄ vira hũa maldade que nunca fora ouuida no mundo, porque o altar de Deos seria cheo d' animaes irracionaes, que destruírião tudo com couces, e que a fee catholica seria ferida de grande tempestade: e q̄ bo mēs semelbãtes a bestas destruíram os sacramentos do saluador: e que hũa voz lhe dissera q̄ cujariam o altar do senhor. E daly a a dous annos se começa ram a leuãtar os Arrianos, e a rasgar a vniidade da ygreja, e a cujar o baptismo e as ygrejas, e a matar os cristiãos sobre os altares como se foram ouelbas.

Um principe do Egipto Arriano per nome Galacio, perseguia muito a ygreja, e mandaua acontar publicamente os monges e freiras nuas. E mãdou lhe sancto Antam hũa carta, em q̄ lhe mandaua dizer, que via vir a yra de d's sobre ele, e q̄ cessasse d' perseguir os cristiãos se queria que nam viesse sobre ele, e q̄ lhe estaua a morte muy propinqua. E o misero leu a carta, e fez escarneo d' la, e a cospio e lançou por hi, e mandou acontar os que a traziam, e mandou dizer a sancto Antam, Pois que tãta nbo cuidado tēs dos monges, ati chegar a aspereza de meu castigo. E daly a seys dias o malaueturado recebeu a paga. Porque saindo ao primeiro lugar d' Alexandria com Nestorio corregedor do Egipto, e indo em hũs cavalos muy mansos, brincando os cavalos entre sy, como costumauam, bo mais manso em que hia Nestorio, mordeo a Galacio, e o lançou no chão, e aberta a boca o seruiu de couces e de dentes, de tal maneira, q̄ daly a tres dias morreu: e todos entẽderam que lhe viera isto porque ameaçara o glorioso sancto Antam. E se algũs erã agrauados polos grandes, e nã podião alcãçar justiça, assi os defendia este sancto varão, que parecia que ele sofria por eles a injuria que lhes era feita. A muitos aproueitou a oraçam deste sancto velho: e muitos deixando as riquezas e a,

dignidades da cauallaria, se puseram de baixo de sua mão. E pera comprehẽder em summa muitas cousas, digo q̄ nosso senhor Jesu Christo o deu por fisico a todo Egipto. Quem nam cõuerteo cõ ele a tristeza em alegria? Ou quem não mudou a yra em paz? Qual atormentado do demonio se foy dele se remedio? Ou que enfermo, encomendandose a ele não recebeu saude? Esta he pois a graca de nosso senhor que exalça seus seruos: q̄ hũ homem escondido quasi em outro mudo, o fez tam conbecido por todas as partes do mudo, que nam ficou lugar onde nam voasse sua fama. E isto fez nosso senhor por nos mostrar por exemplo deste sancto quanto pode a virtude. E viueo este sanctissimo varão cento e cinco annos, e morreu no anno da encarnaçã de trezentos e sessenta. E sabẽdo ele per diuina reuelaçam q̄ cedo auia de partir de sta vida presente, chamando assi os monges lhes disse, Ouvi filhos a vltima sentença deste velho q̄ como pay vos ama: porque creo q̄ me nam vereis mais nesta vida, porque a idade me força q̄ depois q̄ viui cento e cinco annos, este corpo se torne aa terra. Guarday os mandamentos d' Deos, e crecey no sc̄to proposito, e foy dos bereges, e de todos q̄ fazẽ scisma e diuisam na ygreja. E beijando todos seus discipolos, estendẽdo hũ pouco os pees, vio muy alegre a morte de maneira que da alegria de seu rosto se podia conbecer a presença dos sc̄tos anjos que eram vindos pera leuar e receber sua alma sanctissima. E vendoos como quẽ via seus amigos, deu seu espirito nas suas mãos a desafete de Janeiro da sobredita era. A gloria de nosso saluador Jesu Christo, que cõ o padre e com o espirito sancto viue e reyna per infinita seculorum secula. Amen.

Seguese a historia de sam Julião, segũdo a escreue (S. Antoni.) pte.

CInco sanctos se achão de este nome Juliam, em diuersos tēpos: e de cada hū deles diremos seu pouco. **O** primeiro foy Juliano Bispo da cidade de Lenomania, e dizē que este era Simão leproso, que **C**hristo sarou da lepra, e q̄ conuidou a **C**hristo ao bāquete onde se cōuerteo **M**aria Magdalena, Este sendo discipolo de **C**hristo, depois da **A**scēsam do senhor foy polos apóstolos ordenado Bispo d̄ Lenomania. **O** qual fazēdo muitos milagres resuscitou tres mortos. **E** finalmente acabou em paz.

Foy outro Julião de Aluernia, de nobre sangue, mas mais nobre na fee. **O** qual com desejo de receber martyrio, le andaua offerecendo de sua propria vontade aos algozes que o martyrizassem. **E** mandando **C**rispino consular o algoz pera o matar, tãto que o sentio Juliam cō muy prompta vontade sayo logo fora, e sem algũ temor se offereceo aa morte, recebendoa com muita paciencia. **E** leuãtado a sua cabeça a leuarã a são Ferreolo seu companheiro, amecandoo cō a mesma morte senã sacrificasse aos ydolos. **E** nam querendo sacrificar, logo o matarão. **E** puseram juntamente nua sepultura a cabeça de são Julião com o corpo d̄ s. Ferreolo. **E** depois d̄ muitos annos, aberta a sepultura, achou s. **A**mmertino Bispo de **T**iena a cabeça d̄ s. Julião entre as mãos de são Ferreolo tam inteira e sem magoa, como se na quella hora fora sepultada.

O terceiro Julião foy irmão d̄ são Julio. Estes dous irmãos, acesos no zelo da fee, se forã ao **E**mperador. **T**heodosio, e com seus rogos alcançaram de le que quē quer tuesse licença pera destruir os templos dos ydolos, e leuãtar as ygrejas de **C**hristo. **E** o christianissimo **E**mperador, nã soo lbe concedeo isto, mas inda mandou cartas q̄ todos lbes obedecessem nisto, e sob pena da ca

beça os ajudassē, e estando pois são Julião com seu irmão nũ lugar chamado **G**audiano edificãdo hũa ygreja, e todos os que passauam os ajudauam, como o **e**mperador tinba mandado, conteceo q̄ hũs homens faziam seu caminho pera a quella parte cō hũ carro, e disseram hũs aos outros. **Q**ue escusa poderemos dar pera que passemos liuemente e nã seamos nesta obra occupados: e disseram, **L**ancemos hũ de nos no carro como morto, e cubramolo com hũ pano, e diremos que leuamos hũ morto no carro, e assi passaremos, e tomarão hũ deles e lancarão no carro, e lbe disserão, **T**u cerra os olhos, e tee que passemos faze te morto. e cobrindoo como morto, e passando por onde estauã os seruos d̄ **D**eos Juliano e Julio, disserã lbe os sanctos, **F**ilhos nam passeis a diante, mas ajudaynos hũm pouco nesta obra. **R**espõderam eles, **N**am podemos esperar por que leuamos neste carro hũ homem defuncto. **D**isse são Juliam, **P**orque mintis: **D**isserão eles, **N**ã mintimos, senã que he assi como dizemos. **R**espondeo são Juliam, **S**egundo a verdade do q̄ dizets assi vos cõteça. **D**icãdo os bois passaram seu caminho, sendo ja lōge, começaram a acordar o companheiro, chamandoo per seu nome, mas ele de nenbũa maneira se mouia nē respõdia, e descobrindoo e tirando por ele acharã no morto, e foy tamanbo o temor q̄ tueram eles e os outros, que daly a diante nam oultau ninguem zombar deles.

O quarto Juliã, foy q̄ matou seu pay e sua may nam no sabendo. **A**ndando este Juliam a caça, como mãcebo e nobre, e perseguindo hum ceruo que descobriu, subitamente voltou a ele o ceruo, e lbe disse, **T**u q̄ me persegues has d̄ matar teu pay e tua may. elle cuuido isto ficou atonito, e pera que lbe nam cõtecesse o que o ceruo lbe dissera, deixando quanto tinba se foy a hũa regiam muy remota da sua, e posse a servir hum **D**um

Juliano
bispo c
noman

Julia de
aluerni.

Juliano
e julioir
mãos.

Juliano
patrici

cipe. E tam diligête foy, assi na guerra, como na paz, que o principe o armou caualheiro, e o casou cõ hũa molher fidalga viuua castelhana, e lhe deu em dote hũ castello. Entre tanto o pay e may d' Juliano (como lhe queriam muito, e nã sabiã por onde era lançado) andauã por todas as partes feitos vagabundos buscando cõ muita diligencia. E finalmẽte vierã ter ao castello de que era senhor Juliam seu filho. E acertou entã ser absente Juliam. Vendoos a molher, lhes perguntou quem eram e que buscavam. Contandolhe eles tudo o q' passava, e como o andauam buscando, cayo na conta que aqueles eram pay e may de Julião seu marido, porque assi lho tinha ouvido contar muitas vezes. E assi os recebeu muy honradamente, e os levou aa propria camara, e pera sy apparelhou outro leito. Sendo manhaã foyse a boa molher castelhana aa ygreja, ficando os parentes de seu marido dormindo na sua cama (cansados do caminho.)

Reste comenos veio Juliã d' fora, e trouxe sua casa, e foyse aa cama a acordar sua molher, e indo achou os parêtes jutamente dormindo: mas nam nos conbecendo cuidou q' sua propria molher dormia cõ algum outro homem adultero, arrincou muyto passo da espada e matou ambos d' dous. E saindo de casa achou sua molher que vinha da ygreja, perguntoulhe ele quem eram os dous que dormiã no seu leito. Contoulhe ella q' eram seu pay e may q' o andauam buscando cõ tanto amor e trabalho. Ouvindo isto Juliam) como homem fora de si e quasi morto) começou a chorar e derramar muitas lagrimas, e dizer, Ay de mi que matey meus muy amados padres que me geraram, que farey? Ex aqui cõprido o que o ceruo me disse, do qual querêdo fogir delrey minha patria, e agora vim cayr nisso. Minha dulcissima irmaã vou me e nam descansarey, nem terey prazer tee que saiba auer Deos recebido a minha pe-

nitencia. Respondeo ella, Nunca Deos queira senhor que vos desempare eu, e q' vades assi soo, mas pois assi he, eu q' fuy conuoso participante do descanso e prazer o serey juntamente da dor e penitencia. E forãse logo ambos, e fizeram hũ grande hospital junto de hũ grande rio, onde perigava muita gente, pera que ali fizessem penitencia, e pera q' acolhessem e gasalhassem aly os pobres e todos que por aly passassem. Daly a muito tempo, hũa noite estando Juliano cansado, e repoufasse, e ouuisse entã muita geada, ouiuo hũa voz que chorando chamava por Juliano q' o fosse passar o rio. Ele ouvindo leuantouse a muy grande pressa e passou o rio, e achou o pobre pera morrer com frio, e trouxeo aa costas a sua casa, e accendeo grande fogo e aqueitou, e lançou na sua cama e cobrio cõ a roupa: e Daly a pouco apparecelhe o enfermo muy claro e respandecente q' sobia ao ceo, e disse a seu hospede. Juliano sabe que Deos me mandou ati pera q' te dissesse que ele recebeu e acceptou tua penitencia, e q' ambos de dous, daqui a pouco tempo no senhor morrerẽs e assi desapareceo, era este o anjo de Deos. E Daly a poucos dias, cheos de esmolas e de boas obras derã suas almas nas mãos dos anjos. A honra deste sancto costumam algũs dizer o pater noster ou outra oraçam pera que lhes de boa poufada e defenda dos perigos

Segue-se a vida & martyrio do bemaventurado sam Juliam, segundo a escreue sancto Antonino primeira parte, tit. viij. cap. s.

HO quinto são Julião foy casado com a sancta virgem Basiliã. Este glorioso sancto de sua meninice amando a castidade, e as delicias e gostos do mundo engeitando, sendo quasi de dezoito annos, exhortando

Iulia &
Basilisa
martyr



seus parentes q̄ se casasse, pera que se conseruasse sua geeraçã, z escapasse das quedas da mãcebia, deu esta reposta, Isto que me conseibaes estas na mão de Deos, a quem me eu encomêdey: z portanto vos peço sete dias de espaço, z entam segundo me o senhor inspirar respõdery. Nestes dias perseverando o sancto de noite z de dia em orações z jejús pedio ao senhor que a virgindade q̄ prometida lhe tinba, por nenhũa occasiam ou motiuo pudesse ser violada. Na noyte do septimo dia, descansando aq̄le corpo atormentado de jejús z vigílias, lhe appareceo o anjo de Deos z lhe disse, Varoilmete obra, z teu coraçam seja confortado. Consolado com estas palauras sayo de sua camara, z cõ alegre z serena face, alegrando seu pay z may lhes disse, Ex me aqui, farey o que me mandar des. Foy logo buscada hũa donzela rica z nobre ygoal a ele, per nome Basilisa, q̄ era vnica filha de seus padres. Ueo o dia ordenado das vodas, conuidãse os parentes z vezinhos. As praças eram ornadas d̄ tapeçaria de seda. Os instrumentos mûsicos por todalas partes erã ouuidos: z cantigas jûtamete d̄ virgês, de maneira que inda que fora de ferro se

inclinara a sensualidade. Entre tudo isto ueo a esposa Basilisa muy ornada carregada douro z de pedras preciosas. Entrou o sancto mancebo com a virgẽ na camara muy alegre, z fazẽdo ele oraçã foy a camara chea de tam excelẽte cheiro, que lhe parecia a esposa que estaua em algum jardim de rosas z lirios, z disse ao esposo, Marauilhosa coula he esta que sinto: sendo agora inuerno, he tambõ o cheiro de rosas z lirios que sinto, q̄ consolada cõ isto, tenbo fastio z auorçemento ao ajuntamẽto carnal. Respondeo Juliano, O cheiro que te appareceo he o senhor Jesu Christo, amigo da castidade: o qual da a vida eterna aos q̄ guardam a pureza z limpeza do corpo. Dizela, Que melhor saude pode ser, que guardando a virgindade alcança vida eterna: E porque eu creio que he como dizes, desejo de te fazer a vontade, pera que possua o esposo eterno. Lançouse logo o sancto mancebo prostrado por terra, orando ao senhor a grandes vozes, z dizendo, Confirmary senhor Deos em nos isto que obrastes. Uendo isto a virgem fez o mesmo, z logo subitamete os alicesses da camara se abalarã, z hũa luz marauilhosa resprandecẽo. E de hũa parte estaua assentado el Rey eterno cõ grande multitudam d̄ varões vestidos todos de vestes aluas: z da outra parte estaua grande multitudam de virgês, das quaes a virgem nossa senhora era a principal. Da parte de sam Juliã bradauam dizẽdo, Uenceste Julião uenceste. Da parte da virgem Basilisa diziam, Bãuentura da es Basilisa, que deste credito aas salutiferas amoestações. E foy mostrado hũ liuro a sam Juliam escripto cõ letras douro, z lhe foy dito, Chegare z lee. E começou a leer, Julião, que polo meu amor desprezou o mûdo, seja deputado no numero daqueles que com molberes nam se çujarão. E Basilisa q̄ de todo seu coraçam o companhou, seja deputada z contada no numero das virgês, das qua

es a virgem Maria de Rainha, e disse ram milhares de milhares que aly esta uam. Amen. Desaparecendo a visam, passarã a outra parte da noite muy alegres, vigiando em hymnos e cantigas spirituaes. Pera que he mais: Começaram a fructificar, nã fructo da carne, senam do espirito. E duas candeas accensas forã postas sobre aqle castiçal muy alto, ministrãdo o Rey da gloria oleo eterno a estas alampadas, e per eles deram a doutrina da palavra diuina a cesa aos ignorantes. Nam hay alguem q possa contar a multidam de almas que pola preegaçam e exeplo de sam Iulia foram a Christo. E polo mesmo modo Basilisa mãdaua exercitos de virgẽs e molheres sanctas ao ceo. **C**Das notẽ po de Diocleciano e Maximiano, ser uendo a perseguiçam dos christãos, p seuerando em jejũ e lagrimas, fizeram ao senhor esta oraçam, Senhor Deos todo poderoso q todas as cousas secretas muy bẽ conbeceis, nam consintaes ser espedaçada daqle lobo faminto a inteireza da vossa manada. Farey senhor q todos aqles q por nos vos seruem na milicia christãã fique inteiros e perfectos diante de vos, pera q alegres todos digamos, Ernos aqui, e os mocos que nos destes nã se perdeo nenbũ delles. Na seguinte noite falou o senhor em visam a sancta Basilisa, e lhe disse, Basilisa, eu quero comprar o que me pediste, q todos os vasos q per ti pera mim foram limpos os mãdes diante de ti ao reino dos ceos. Sera este o meo tẽpo, no qual poderas colher de todo lugar o trigo q semeaste, e recolhida a messe tu a seguiras: Iuliao como bõ cavalleiro pelejara e vencera. Ouindo isto a virgem contou tudo a Iuliam, e ajuntando as virgẽs todas, lhe descobrio ofim e morte delas q lhe fora reuelada: e exhortou as a yrẽ diante na perfeiçã. E falando a virgẽ muitas cousas acerca deste pposito, aqle lugar onde estauã foy mouido

e abalado, e luz resprandecio, e appareceo esta escriptura que dizia, **U**nde todas ao premio q vos esta aparelhado. **E** assi no tempo prometido todas as virgẽs se foram pera Christo, q eram quasi mil virgẽs. As quaes apparecendo vestidas de vestes aluas, disseram aa virgem Basilisa estando orando, **E**x que te estamos esperando, pera que junta mente contigo adoremos e quele pera que nos adquiriste e ganbaste. **E**a virgẽ Basilisa foy chamada do senhor, e deicãsou em paz. **A** qual enterrou Iuliam o seu esposo. **E**stas cousas se conteceram em Antiochia, cidade metropolitana d'Acopotamia de Syria. **E** sendo mãdado Marciano por juiz a Antiochia, no tẽpo de Diocleciano e Maximiano, e cõstrangendo todos os christãos sacrificar aos ydolos, e acolbẽdose o Bispo da cidade cõ grande multidam de cligos e seculares pera o lugar onde estaua o sancto, mandou Marciano seu assessor com grãde copia d'soldados a inquirir deles. **O** qual vindo a s. Iuliam, e achãdo muy firme na fee d'Christo, e a todos q co ele estam, deu disso conta ao presidente. **E** o presidente mandou q pãdessem fomentes a Iuliam como a principal author, e os outros todos mandou no mesmo lugar onde estauam escondidos serem queimados, e assi foy feyto. **E** foy cõcedida tal graça a aqle lugar q todos os q passauam ouuiam naqle lugar as vozes dos martyres cantar. **D**e pois disto mandou Marciano tirar do carcere a Iuliano, e que lhe fosse apresentado diante. **E** nam querẽdo ele sacrificar, o mando acoutar cruamente cõ varas cheas de noos ou bicos. **E** acoutando a caso bũ dos q acoutauam o sancto, quebrou bũ olho a bũ dos cõpanheiros. **O** qual sendo per mandado do presidente leuado ao templo pera q os deos lhe dessem saude, bradauam os demõnios que nam lhe podiam dar saude: mas antes affirmauam, que tanto que

Iam Iuliam foy posto no tormêto, lbes foy a eles a sua pena multiplicada cê ve zes mais. E entrando no templo o presidente, mais de cincoenta ydolos douro z prata, z de cristal, z d' marfim se fizeram em pedaços z êpoos. E attribuindo isto o presidente a arte magica, o mandou lavar com agua fedorenta, mas o senhor a conuerteo em cheiro de balsamo. E f. Iuliam fazendo o signal da cruz, restuy o lbo são aquele cego, o qual se conuerteo logo a Christo: z o presidente o mandou degolar. E mādou com diuersos tormêtos z penas atormentar o sancto, z car regalo de grilhões z de ferro, z que o leuassem por toda a cidade, indo diante o pregão que dizia. Estabe a pena z castigo que merecem os reueis z desprezadores dos principes. E vindo ter diate das escolas onde Celso moço filbo do presidente Marciano aprendia, vio o moço Celso ao redor do sancto grande multidã de ãjos, z sobre sua cabeça búa coroa douro z de pedras preciosas, cujo resplandor escurecia a luz do ar, z logo o moço deixando as escolas se cõuerteo, z se foy lancar aos pees de sam Iuliam, z manifestamente começou confessar a Christo. E querendo o pay z a may cõ outros principaes tiralo do sancto pposito, ele muy asperamente os repreben deo. Vendo isto o presidente os mādou meter em bũ carcere muy escuro, fedorêto z fũdo. Mas pola diuina virtude as treuas se conueteram em luz, o fedor ê excellente cheiro, z aqle horriuel lugar se tornou muyto deleitoso. Isto vêdo os soldados q' os trouxeram a aquele lugar se conueterã ao senhor. E o presidente os mandou guardar no carcere cõ Iuliano, z com seu filbo Celso. Conteceo se que naquele tempo auia naquela cidade sete irmãos filbos de bũ christão mny sidalgo da casta d' Carino Emperador, os quaes os emperadores por rezam de seu pay permitiam viuerê conforme a ley christãã sem lbe yrêaa mão,

Tinbã eles cõfigo bũ sacerdote q' lbes ministrava os sacramentos. Estes per diuina reuelaçam forão auisados que se fossem ao carcere com o sacerdote. z fazendo assi, tanto q' tocaram aas portas do carcere, todolo z carceres se abriram: z entrando, se puseram em oraçam cõ sam Iuliam: z o sacerdote baptizou os vinte caualeiros z a Celso minino. Sabêdo isto Marciano z muy espantado, os encerrou no carcere, z escreueo logo aos emperadores o que passaua. Ao qual os emperadores mādaram dizer, que se nam quiseis em sacrificar os mandasse meter em cubas ou pipas cheas d' pezz de resina z enxofre, z lbe pusessem o fogo, z assi os queimasse. z sendo tirados do carcere z presentados diante do presidente pera mandar executar a sentença dos emperadores, resuscitou sam Iuliam bũ defuncto que leuauão aa sepultura o qual contou logo diante de todos as maravilhas que no outro mundo vira, z recebeu a fee, z mandou os todos o presidente meter no carcere, z começaram a aparelhar o tormento que os emperadores tinham mādado. z assentado no tribunal o iuyz, aparelharam trinta z bũa cuba cheas de pezz de resina z enxofre, z puserã lbe o fogo, z mādou tirar os sanctos do carcere, estauã presentes a este spectacolo multidam de gente, homens z molberes, grãdes z pequenos. Todos aqueles sanctos cantauam lou uores a ds. Disse entam o minino Celso a seu pay. Se vires (como veras) que o fogo nenbũ mal me faraa, dame licença per tres dias pera tomar bũ conselho cõ minha may, z se o fizeres, nem a mim, nê a ela perderas. Responde o pay, Se tu escapares de fogo viuo (o que creo que nam pode ser) farey o que pedes. Logo se foy daly o presidente com sua molber pera casa, nam podendo soffrer ser seu filbo queimado diante de seus o lhos, z deixou em seu lugar bũ vigairo. Forão lançados aqueles sanctos todos

naquelas cubas que estauam ardendo, e ouuam os circunstantes no meo do fogo vozes dos que cantauam como rogi do de muitas agoas, e consumisse o fogo e les sairam como ouro resprandendo e cantando: *Deos* aquele verso do propheta *Transiimus per ignem e aqua*, etc. Ouuido isto o presidente, correo ao lugar, e attribuindo tudo isto a arte magica, deu licença ao menino *Cello* que fallasse com sua may. Disse entam bo moço *Cello*, Nestes tres dias que tenho de licença pera falar com minha may, ninguém seja presente. Foram entam os sacros postos em guarda honesta com a may do moço. E entrando naquelle lugar, pondose em oração, logo bo lugar se abalou, e grande resprandor appareceo e o cheiro costumado se sentio, e grãdes musicas se ouuiram. A may de *Cello* vendo e ouuido isto, espantada clamou dizendo, Nunca em minha vida tal cheiro senti, porque tã chea estou, que de todas minhas dores me esqueço, nem outra cousa sinto estar no meu coração senam ser verdadeiro *Deos* aquele por quem meu filho padece. Respondeo o menino, Verdadeiramente agora vos confesso por minha may, nem vos perde reys filho, nem eu perderey may, se comigo quereis alcançar este bẽ, polo qual os sanctos tantos trabalhos soffrem. Respondeo a may. Sabe filho meu que não abí cousa nesta vida que tãto ame como aquele quem tu amas. Eu creio ser verdadeiro *Deos* aquele que pola tua pregação conbeço ser criador de todas as cousas: e ja desejo de carecer desta vida terrena, pera que cõuolco mereça o alcaçar a eterna. Logo o sobredito sacerdote que se chamaua Antonio a baptizou, e seu filho *Cello* foy seu padrinho. Ouuido isto *Marciano* ser sua molher cõuertida a mandou logo vir pera casa. E no dia seguinte mandou degolar os vinte caualeiros, e os sete irmãos mandou queimar, e mandou que reseruassem viuos a

sam *Juliam*, e o sacerdote, e que fora morto q̄ resuscitara sam *Juliam*, e a sua molher com seu filho *Cello*. E ajuntando os sacerdotes dos ydolos, dissilhes, *Ide*, e aparelhay o templo de *Jupiter*. Isto feito foyse ao templo e mandou leuar os sanctos ao templo pera adorar. E eles fazendo oração a *Christo*, o templo se souerteo, os ydolos se tornaram em poo, e os sacerdotes do templo morreram com muy grande multidam de géticos. Muy furioso o iuryz, tornouos a mandar ao carcere. E naq̄la noite, perseverando os sc̄tos em oração lhes appareceram multidam de sanctos q̄ padeceram martyrio por *Christo*, vestidos de vestes muy aluas, e entre eles vinbã os vinte caualeiros, e os sete irmãos q̄ foram martyrizados, e *sãcta Basilisa* cõ exercito de virgẽs: na qual multidam soo esta voz se ouuia, *Alleluya*. E disse *sãcta Basilisa* a *Juliano*, Vinde, q̄ os reynos dos ceos estam abertos. No dia seguinte mādou *Marciano* atar os dedos dos pees e das mãos aos sanctos, e vntar de azeite, e porhe o fogo debaixo. Mas vendo que nam lhe fazia mal algum aquele tormento, mādou effolar as cabeças de sam *Juliam* e de *Cello* seu filho: e a Antonio sacerdote, e *Atanasio* q̄ fora resuscitado mādou atrãcar os olhos com vnhas de ferro, e a *Marcianilla* may do menino *Cello*, sua molher, querẽdo a por a tormẽto, todos os que nela queriam por mãos ficauam cegos. E os sanctos logo p̄ *Deos* forão curados, como que nunca receberam algũa pena. Mandou logo o tyrano lançar a todo genero de feras, como liões, etc. mas as feras, por mais feras e feroces que fossem se tornauam muito mansas, e lhe vierã lamber os pees. Finalmente mandouos o tyranno degolar cõ os malfeitos q̄ estauam pera padecer por suas culpas, e assi receberam martyrio. E subitamẽte foy feiro bum grande tremor de terra, e ouue muitos trouões

z rayos, z os templos dos idolos cayram em terra, z grande multidam de pagãos foy morta, z o tyranno meo viuo escapou: mas dali apouco tempo cheo de bichos morreo. E os corpos dos sãctos foram muy honradamente euterrados, z appareceram suas almas sobre as sepulturas em figura de fogos. Padece ram aseys dias de Ianeyro, no tempo de Diocleciano z Maximiano. A gloria de nosso senhor Jesu Christo, no qual com o padre z spiritosãcto vive z reyna per infinita z i mortalia seculorum secula. Amen.

Historia da vida de sancta

Prisca virgem z martyr, segundo a escreue Pedro a Natalibus bispo Equilino.

SANCTA Prisca virgem & martyr padeceo na cidade d' Roma sendo de treze annos, no terceiro anno do imperio de Claudio emperador. A qual foy filha de hũ muy nobre cidadão que fora tres vezes consul em Roma. Esta beaumenturada virgem acharam os ministros do emperador na igreja orando, z a prenderam z a leuarã a Claudio, z de seu mandado foy leuada ao templo de Apolo pera sacrificar: mas orãdo ela ao snõr tremco a terra z cayo bo ydolo, z cayo a quarta parte do templo z matou grande copia de gentios, cõ os sacerdotes dos idolos. E o emperador espantado fogio: z bo demonio clamaua polos aerẽs que era lançado de sua morada, onde morara per sesenta z cinco annos, z qnaquele dia era lançado fora da cidade cõ nouenta z tres spiritos maos seus subditos. Mandoua entã o emperador ferrir com bofetadas, mas veologo luz do ceo, z a voz de Deos que a confortou. No seguinte dia a mandou Claudio despir nua, z açoutar z fustigar com varas tee que a matassem: mas o senhor Jesu

Christo a consolou, z o seu rosto appareceo resprandecente como estrella. Mandoua meter no carcere, z mandou qder retessem grossura, z lha lançassem por cima dela assiferuendo. E toda a noite ouuam cantar a virgem cõ multidam d' sanctos. Pola manbaã querendoa vimineu parente do emperador tirar fora sentio excellente cheiro: z entrando no carcere a achou assitada nua cadeira z multidam de anjos a redor, z querendo derubar a cadeira, os anjos desaparecerã. E sendo diante de Cesar presentada z leuada ao templo a sacrificar, bradaua o demonio, dizendo q o fogo q procedia dos quatro cantos do tẽplo o abraçaua. E veo logo fogo do ceo que queimou os sacerdotes, com parte dos gentios, z o ydolo tornouse em cinza. Vendo isto Claudio, mandou a entregar ao corregedor ou iury da cidade pera a punir. E sendo leuada a audiẽcia do iury lheresgaram suas carnes cõ vinhas d' ferro, z cõ cutelos todo o corpo espedaçarã, z depois disto a meterã no carcere. Mas passando o iury a cavallo juto do carcere vioo muy claro, z olbando p bũã freita vio a virgẽ assentada nũ throno, z o seu rosto muy resprandecente. E sellou logo o carcere cõ seu anel, z deixou cinquenta soldados e guarda: mas os soldados a ouuam de noite cantar cõ os anjos. Sendo manbaã a mandou levar ao amphitheatro, z offerrecer aas feras. E soltarã lbe hũ bravissimo liam, a que dauam cada dia bũã ouelha a comer, z auia quatro dias que nada lbe deram. E satndo ele no terreiro, foyses correndo pera onde estaua a virgẽ, z lançouse a seus pees, z lhos estaua lambendo, z mandãdo tomar o liam a seu lugar, arremetio a hum parente do Emperador z bo matou. Vendo Claudio isto, mandou a tornar ao carcere, z que nam lbe dessem de comer p tres dias. Depois tirãdoa do carcere, z seu rosto resprandecẽdo, a mandou pedurar no equleo on caualete

z rasgar suas costas com ynbas de ferro: mas logo os braços z mãos dos algozes foram atormentados d' muy grã des dores. Foy lançada depois disto em hum muy grande fogo, mas veo logo grande chuua cõ bú vento subito q' deramou a chama z apagou bo fogo, z a virgê ficou liure. Atribuindo isto Claudio a arte magica, mandoulhe cortar os cabelos, pera q' assi cessasse os feitiços. Acabado isto a mandou encerrar no tēplo dos idolos, z fechou a porta, sellando a cõ seu anel, mas ali foram ouuidas vozes de anjos, q' juntamente com ella louuauam a d's. Dalia tres dias entrou o emperador no tēplo, z achou a virgê assentada n' throno, cercada de exercito de anjos, z junto do pee da colūna eiaua o idolo z migalhas. Dolo qual muy irado Claudio a mādou degolar fora da cidade. Mas a virgem gloriosa fazendo oraçam ao senhor que recebesse seu spirito, por voz angelica foy conuida da pa a gloria. E assi foy degolada, mas os carniceiros cairam logo mortos. Sendo isto denunciado ao sancto bispo da cidade de Roma, veo com seus clrigos pera sepultar o corpo da martyr, z achou duas aguias sobre ele que o guardauam que nam fossem tocados das feras. E recolhendo o bispo aquele santo corpo, o sepultou dez milhas da cidade via hostiense, onde fora degolada. O emperador ferido de graue enfermidade, mordēdo cõ os dētes suas proprias carnes, dali a poucos dias miseravelmente morreu. No tēpo do Papa Eutyciano, foy diuinamente reuelado o corpo da bē auenturada virgê ao mesmo Papa, z ele com a clerezia z pouo juntamēte cauando, z achando o corpo o leuou aa cidade z o sepultou honradamente na ygreja dos ctōs martyres Aquila z Priscilla. E no lugar onde foy degolada edificaram os fices bú igreja aa sua memoria dedicada. Padeceo esta sancta virgê aos xviii, de Janeiro. A gloria do altissi-

mo Deos, que viue z reyna pera todo sempre Amen.

Historia do glorioso martyr sam Fabiam Papa, segundo a escreue s. Damaso Papa nas vidas dos Romãos pontifices.

Sam Fabião foy Romão d' nacam. seu pay se chamaua Fabio Presidio na igreja de Deos quatro annos z hum mes z onze dias. E foy martyrizado per Decio emperador aos xix de Janeiro. Diuidio sete collações de Roma a sete diachonos, z deulbes sete subdiachonos pera que recolbessem z ajuntassem as obras z martyrios dos martyres. Ordenou tambē que cada anno no dia da cea do senhor se renouasse o chusma, z o velho se queimasse. No seu tempo foy condemnada a heresia d' Flouato presbytero da igreja Romana, que negaua deuerem de ser recebidos da ygreja os apostatas inda que penitētes. Juntamente foy condemnada a heresia dos Helch esataras que diziam nam ser peccado nos tormētos negar a Christo na voz, com tanto que o confessassem no coraçam. Padeceo junto do anno do senhor de dozentos z cincoenta z tres, z foy sepultado na estrada chamada Apia aos vinte de Janeiro.

Historia da vida & martyrio do glorioso martyr Sebastião segundo que communmente se escreue, z principalmente segundo sancto Antonino na 1. parte tit. viij capit. j.

O glorioso & animoso martyr sam Sebastiam foy natural da cidade de Narbona z cidadão d' Atilã. Era muy fermoso d' corpo, z muito mais z virtudes. E cõ a fer



molura corporal atabia a si os olhos d' muitos, e cõ as virtude da alma rouba ua os coraçõs de todos. E assi era bẽ q' quem Deos encheira de tanta graça, fosse de todos amado. Era tambẽ muy lo amado e priuado dos emperadores Diocleciano e Maximiano, e o principal de sua corte, e capitã da principal capitania, a qual ele regia e governaua cõ muita prudencia e justiça. Era christianissimo e varam de toda prudencia e discreçã: verdadeiro em falar, justo em julgar, preuisto em conselhar. Nas cousas encomendadas muy fiel, e nas que sobreuiñham muy destro e diligente, e em todos bõs costumes muy bem ensinado: e estaua prestes pera os pameiros rebates. E debaixo de capa militar trazia escondido bũ caualheiro christão, e assi pelejava as guerras do emperador gentio q' nam se esquecia de pelejar as guerras de d'us, e por se no campo pola fe, e confortaua os animos dos que via deffalecer nos tormentos. E assi estando postos no carcere aq'les dous clarissimos varões Marco e Marceliano irmãos gêmeos cada dia os consolaua, e assi a eles como aos seus seruos que jutamente comeles estauam presos, daua salutiferos conselhos da fe f. que desprezassem os fugitiuos gostos do mundo, e que os momen

tanços tormentos nam te messem.

Os quees nam querendo sacrificar aos idolos, e com muita paciencia soffendo os açoites dos algozes, deuse sentença q' os degolassem. Mas seu pay Terquillino e sua may Marcia alcançarão do governador da cidade chamado Cremacio trinta dias de espera pera que naquelle enterualo os pudessem persuadir ao sacrificio dos idolos, e vieram logo os amigos e lbes disseram, Dõde vos veo (o mancebos) terdes peitos tam d' ferro, e coraçõs tam de pedra, que consentis as caãs de vosso pay serem desprezadas, e as velhas d' vossa may os filhos lbe serẽ tirados. A dor incõpareuel e a vida he desprezada, e a gloria e bõra d' ste mudo engeytada, e todos os affeitos d' piedade deiprezados, a morte cruel d' vos d' sejada: estas e outras cousas semelbãtes lbes diziam os amigos. E estando muito chegou a may Marcia deitou cada e d' scabelada, chamandose malauenturada e rasgandoseus vestidos, mostrando as caãs de sua velhice, e os peitos cõ q' os criara, e dizia. Ay d' mi misera, dor e tristeza me cerca de todas as partes. perco filhos q' d' sua vontade querẽ morrer e nam lbes posso valer. Porq' se os inimigos mo leuaram catiuos, rõpera por meiodos arrayaes e offerecermebia aa morte pa os liurar, e se fosse condẽnados aa morte contra sua vontade, q'braria bo carcere e morreria porque eles nam morressẽ: mas o nouo genero d' morte onde o algoz he rogado q' mate, e he desejado o fim da vida e a morte he rogada q' se apresse e venha. Que nouo choro, o que noua infelicidade onde a mocidade d' meus filhos corre d' sua vontade aa morte e he constangida a viuer, e a velhice misera dos q' trabalharam d' os criar. Logo chegou o pay enfermo e velho, sustentado nas mãos dos seus seruos, e lançaua terra sobre aquela cabeça d' cirne e daua vozes muy altas e dizia. Tenbo me despedir de meus filhos q' correm aa

morte por sua vontade, e a gastar nas suas sepulturas o que para a minha aparelharia. O filho meu, casado com minha velha. Luz de meus olhos, vida do meu coração, porque amas tanto a morte? Vinde velhos e choray comigo, vinde mancebos e ajudame a chorar a morte que da sua vontade quer receber meus filhos. Vinde os que soes padres e prateay comigo e guardaiuos de cousas semelhantes. Legaiuos olhos com choro, porque nam vejam meus filhos ser mortos a espada. Dizendo o pay estas lastimas chegarão as molheres dambos estes irmãos, trazendo os proprios filhos consigo e os puseram diante dizendo, A quem nos deixareis que siruamos daqui a diante? quem seram paes destes meninos? quem herdara vossas grandes verdades? O coração mais duro que ferro, porque desprezaes pay e may, e vos esqueceis dos amigos e engeitaeis vossas molheres, e lancaes do vos vossos filhos, e vos offerceis do vótade aos carneiros que vos hã de matar. Que batalha ouue ou pode auer maior que esta? e quem não inclinará as brãdas palauras das molheres? Com estas palauras e lagrimas das molheres e sospiros e lastimas dos filhos, foram muy derubados os corações dos sc̃tos, e começaram a molecer, e inclinar-se a cópaxã. Vede os. Sebastião que hi presete estaua começará a desfalecer o, animos daqueles caualheiros de xp̃o, nam se pode ter que nam se puseisse logo no campo, e conferandoos disse, O fortissimos caualheiros de xp̃o, a força do braço e de grãde fortaleza chegastes aa palma e victoria, e agora por esses miseros afagos deixees e perdeis a coroa eterna? Aprenda agora todo o mundo de vos a fortaleza dos caualheiros do xp̃o mais se arma de se que de palauras. Leuantay as affições terreaes a victoria de vossa batalha. Estes que vedes chorar, se alegrará se souberão o que vos sabeis, porque se conbecerã auer outra vida que he ppetua e se doznẽ tristeza,

sem duuida que com uosco trabalbaram de ir la ter: e desta vida fugitiua nam fizeram caso, a qual sempre os que nela cõfiam enganou, e dos que de sy presumẽ zombou: e oxala não tiuera mais culpas que ser mentiroso, e nam obugasse e cõstrãgesse os seus namorados encherense do todo genero de maldades e peccados. Esta he aquela que da aos golosos os mãjares, e a que offerce aos adulteros a queda da castidade, e ministra a sensualidade aos incestuosos, e a esperta o ladram que furte, dicta ao furioso que se asanbe e moue ao mentiroso que engane. Esta rouba a justiça dos iulgadores, e castidade aos castos, e a sancta doutrina aos costumes. E trazendo aa memoria os maiores crimes e peccados que aos seus amigos persuade, quando o irmão mata o irmão e o filho o pay e o amigo seu amigo, destes males qual he o motiuo e causa senam o amor da vida presete? Em fim que depois de farta de espurieta e maldades entrega os seus namorados e seruidores a sua filha, que he a morte eterna. Esta he a vida o amigos que vos engana, e que agora causa com tam maocõtelho fazerdes perder avossos amigos a vida perpetua para onde caminhauam. Esta he a vida (o casadas) que vos instinga e moue a persuadirdes a vossos maridos sanctos e martyres a impiedade, com cor de bẽ e de piedade, os quaes se desse ouelhas a vossas palauras, poderia viuer depois algũ pouco tpo con uosco/ mas depois serẽis apartados, e tam apartados que nunca vos mais vereis senam e eternas penas, onde a golosa chama de fogo traga as almas dos que não querẽ crer, onde os dragos comẽ os beiços dos blasphemadores, onde as serpẽtes se mantem com suas mordeduras nos peitos dos infiees, onde nam se ouem senam vyuos e gemidos, onde atormenta clamor e cõfusam e ardoz do fogo, e este tormento com nenbũ fim se acaba, mas o que aqui he queimado torna

a ser renouado pa os mesmos tormetos
 Pois irmãos deixay a estes escapar d
 ita tribulaçã z busca y remedio pera v
 fugirdes. Nam temaes que nam se apar
 tam de vos, mas vam ao ceo a apare
 lharuos as cadeiras onde perpetuamẽ
 te cõ eles descanseys. Onde cõ nenhũa
 ocupaçam se impedẽ as delicias z go
 stos, onde com nenhũ cuidado a seguran
 ca se torua, z gemidos nunca hi se ouẽ.
 cõsa fea z diiforme nunca hi se ve, os o
 lhos gozam de toda fermosura z graça
 pera sempre, orgãos de cantigas sempre
 soam, que se cãtam polos anjos em lou
 uor d' Deos: ali se sinte cheiro suauissimo
 per todolos mēbros derramado, ali se
 recebe no gosto meli sua refecã. Qual
 quer cousa que a alma desejar tudo aly
 se lhe concede excellentissimamente apa
 relhado. E se alguẽ nesta vida mortal pe
 lejar contra as concupiscencias z maos
 desejos, como quẽ as gasta aqui, as al
 cançara a perfeitas z inteiras de seu cri
 ador. Nam queraes, pois que assi he o
 amigos o parentes o molheres, reuocar
 da vida pera a morte os que amaes. A
 dor z pena presente, ou he muito leue z
 facil nẽte se pode sofrer, ou he graue, mas
 logo se acaba: mas a dor do inferno nun
 case acaba z sempre atormenta z doe
 muito. Estas z outras cousas disse o bẽ
 auenturado s. Sebastiam, z subitamente
 foram allumiados per espaco d' hũa bo
 ra cõ muy grande resplandor: z na mei
 ma claridade appareco hũ mancebo ve
 stido nũa veste muy alua junto do scõ.
 Tratauam se estas cousas em casa de
 hũ chamado Nicostrato, cuita molher p
 nome zoc, de hũa enfermidade que tue
 ra perdera a fala auita sciz annos, z era
 muda. Esta molher estando attonita po
 las maravilhas que via, fazia signal cõ
 as mãos aos que presentes estauã, ja q
 cõ a lingua nam podia, q eram dignos
 de reprehamos que nam criam aas pa
 lauras do i. varam. S. Sebastiam vendo
 que ela nam podia explicar o que sentia

disse, Se eu sou d' d' adietro seruo de vs, z
 se tudo o que esta molher ouuio de mi
 nha boca zero he verdade, mãde o meu
 senhor Jezu Christo ser lhe restituído o
 officio da lingua. Bradou entã a molher
 dizendo, Bẽ auenturado es tu, z bendi
 ta he a palauta da tua boca, z bẽ auentu
 rados sam os que crem ho que tu disse
 ste: porque eu vi hũ anjo que veo do ceo
 q tinha hũ liuro aberto diante de ti, on
 de estauam scriptas todalas cousas que
 dizias. Viendo Nicostrato seu marido
 tantas maravilhas, lanço use aos pees d'
 s. Sebastiam, z peato perdam de ter pre
 los os sanctos Marco, z Marceliano p
 mandado do emperador. E foisse logo z
 soltou os z lhes tirou os grilhões, z lhes
 rogana que se fossem liuremente onde q
 que quisessem, dizendo, O quam d' ito
 seria se por voissa saude merecesse eu ser
 preso. E eles responderam, Se tua glo
 ria da fee que tee qui nam tucite, agora
 a recebeste, como a deixaremos nos q
 com o leite a recebemos? Duuindo to
 dos estas cous cõ choro z lagrimas, ma
 nifestar ãa penitencia interior. Disse entã
 Marco, Apredey parẽte, scõs q estabe
 toda a sagazidade z ardil da batalha do
 diabo liurar o corpo dos tormentos, z so
 geitara a alma aos pecados. Mas porq
 causa receara a morte os que sabẽ q
 morrer nam he pena, senã cousa natural?
 Quantos amigos desta enganosa vida
 opprimio z matou a caída de edificios,
 q mou o corisco, afogou o naufragio, ma
 tou a espada, z perdendo os miseros cõ
 dores esta vida, nunca puderam acabar a
 verdadeira? Nicostrato com sua molher
 pediram o misterio da religião xpãã. E
 aiutados todolos vezinhos na casa de
 Nicostrato, fez lhes s. Sebastiam hũa ex
 hortaçam z pratica pera os despoza rece
 berẽ a fee, z conuertidos os batizou po
 licarpo sacerdote. Claudio mandou tra
 zer doua filhos, hum dos quaes era by
 dropico, z outro cheo de chagas, z sãdo
 batizados logo foram saõs, z outros

per numero lxxvij. foram baptizados. Tarquilino pay de Marco e Marcelliano tambem se baptizou e foy saõ da gota dos pes de q era enfermo. Ouindo Chromacio governador da cidade que Tarquilino era era perfeitamente saõ da sua gota, rogoulhe que lhe leuasse ta que o farara, porq ele era doenteda mes ma enfermidade. Foram a sua casa saõ Sebastia e Policarpo e lhe disseram q se queria ser saõ q renegasse pumetro de todos os seus idolos, e q lhes desse poder pera os desfazerem. E dando-lhe licença, sam Sebastiam e Policarpo quebraram e desfizeram mais de duzentos idolos. E nam recebendo in da co isto Chromacio saude, disse l. Sebastia, Na receberes tu in da saude, ou he porq naõ deserdiste de ti totalmente a enfermidade, ou algus idolos reseruaste. Ele entã lhe descobrio q tinhabua camera onde estauã os sinos do ceo e os planetas, em q despendera seu pay mais de duzentos marcos douro, onde adiunhaua e sabia as coulas futuras. Disse l. Sebastia, Em mentes isso tueres inteiro naõ poderaas tu ser inteiro. Deulhes Chromacio licença pa desfazerem todo aqle astralabio da camera: mas seu filho Liburcio foy a maõ a isso e disse. Naõ cõsentirey q taõ excellent obra se destrua: mas porq naõ pareça cõ trairo aa saude de meu pay, acendãle dois fornos, pa q se destruida esta obra naõ alcançar meu pay saude, seja Sebastia e Policarpo queimados viuos. Respondeo o sancto, Alli seja como disseste. Destruida aqila obra, Chromacio (aparecendo-lhe o anjo foy saõ. Vendo isto todos ele e seu filho Liburcio e deccc. homens de sua casa forã batizados. E Chromacio forrou todos os escravos seus batizados, dizendo: que a ds te por pay naõ cõ uer escravo dos homens. Ouendo naõ qle tpo grande perseguiçã da igreja: per conselho de Caio papa, Chromacio recolhia todos os xpãos em sua casa escondidamente ministrando-lhe o necessario.

VE vindo o papa ter aquela casa disse a todos, Nosso snor Jesu xpo concedoz da humana fraqueza ordenou dos graos de fies e q nele cre. l. hu de cõfessores e outro de martyres: portanto se a algũ dos q aqui estã parece que naõ poderam soffrer o peso e pena do martyrio, lancem maõ da gloria de confessores, e cõ seus filhos, e cõ Chromacio e Liburcio vã se embora, somente os q quiserem fique comigo nesta cidade: porque nam dividẽas diuersas terras os q a ebaridade de xpo vnio e aiuntou. Disse entã Liburcio, Rogouos padre q nam permitaes voluer tu as costas aos perseguidores, porq sou muy contente de perder esta vida por alcançar a eterna. O santo papa, recebendo alegria de tamanba fe começou a chorar: finalmente q ficaram cõ ele na cidade Marco e Marcelliano e Tarquilino seu pay, e saõ Sebastia e Liburcio e Nicolitãto cõ sua molher Zoe, e cõ seu irmão Castorio, e Claudio cõ seu irmão Victorinbo. Destes ordeneu Caio papa diaconos a Marco e a Marcelliano, e em sacerdote a Tarquilino, e a l. Sebastia defensor da igreja, e aos outros subdiaconos. Estauam os sanctos escondidos, e de dia e de noite perseverauam em oraçã chorando e jejando, pedindo a ds q os fizesse dignos pola penitencia do martyrio, de serẽ aiuntados ao numero dos sanctos martyres. Muitos enfermos erã saõs pelas suas orações, cegos recebiã vista, os demõnios erã afugentados. Passando l. Liburcio encontrou hu homẽ q caira dũ lugar alto q estaua todo quebrantado e quasi morto e rezando a oraçã do pater noster sobre ele logo foy saõ, e ensinando seu pay e may os conuerteo a xpo. Zoe achada ser christãã foy presa polos pagãos, e mandou a o iuz offerecer encenso aa estatua de Martes, e ela respondeo ao iuz. Ami q sou molher mandas tu sacrificar a Martes, pa dares a entender q se delecta o teu ds Martes cõ molheres. Mas

ele pode corôpera de sauer gonhada de
 Venus: mas a mi q' trago na fronte a vi-
 toria da fe nã me poderaa vêcer. Foy me-
 tida no carcere, e p' seis dias esteue sê co-
 mer e sê beber: e perseverando na confis-
 sam da fe a mandarão enforçar polo pes-
 coço e cabelos em bũa aruore muito alta
 e assi deu o spirito, e lançaram o seu cor-
 po no rio **Libre** atado a bũa pedra, pa-
 q' nã fosse venerado dos christãos. Appa-
 receo ela em sonhos a **S. Sebastião** e lhe
 contou o seu martyrio: e contando ele a
Tarquillino, disse, As molheres nos le-
 uam a ventagã na coroa do ceo, pera que
 viuemos? E dali a oito dias foy preso
Tarquillino, e apedrejado, e o seu corpo
 foy lançado no **Libre**. E depois foy pre-
 so **S. Tiburcio**, e o mandou o juiz andar
 descalço sobre brasas, e o sctõ fazendo o
 sinal da cruz andaua sobre as brasas vi-
 uas descalço muy alegre, e disse ao juiz,
 Conhece **Christo** q' confessamos ser de-
 s e sñor de todas as creaturas: parece-me q'
 ando sobre rosas no nome de meu senhor
Jesus xpo. E disse o juiz **Fabiano** Bê la-
 bido he q' esse vosso mestre xpo vos ensi-
 nou arte magica. Respondeo o sctõ **Ca-
 late** malaventurado, porq' nam mereces
 nomear nome tã doce e sctõ. Grado **Fa-
 biano** o mandou degolar. Depois forão
 presos **Marco** e **Marcelliano** irmãos, e
 foram encrauidos em bũa uiga, e louua-
 uam ao sñor dizendo, O quã bõ e quã
 jocundo e gostoso he estarẽ os irmãos
 juntos em bũa, e disseram a **Fabiano**, Mui-
 ca tam excelẽte banqte tuemos: o se nos
 deixasses estar assim mentes viuermos.
 Estando desta maneira bũa dia e bũa
 noite, e perseverando e hymnos e louuo-
 res de ds, mandou os o juiz alancear, e
 alli entraram no reino dos ceos. Acaba-
 do isto deu o juiz relação ao emperador
Diocleciano como **Sebastião** era xpo.
 E o mandou logo o emperador chamar
 e lhe disse, Eu te tiue sempre por bũa dos
 principaes de minha corte, e tu contra mi-
 nha saude e cõ injuria dos deoses ecobri-

ste a christandade. Respondeo o sctõ, Sê
 pre honrey a ds verdadeiro por tua sau-
 de e a adorey rogando polo estado da
 cidade de **Roma**, cõsiderando q' pedir a
 juda e fauoraas pedras era de bomẽ sê
 siso e doudo. Muy irado **Diocleciano** o
 mandou atarmũ pao, e por como aluo, e
 q' os soldados o aseteasse. Cõprindo os
 soldados o mandado do emperador, assi
 o encheram de setas q' ficou como bũa ou-
 rico. E parecendo-lhe q' era morto, foram
 se e o deixaram. Entram bũa dona chri-
 stãan p' nome **Myrene**, q' fora molber d'
Castulo martyr, e no d' noite ao lugar on-
 de o sancto fora feteado, pera entregar o
 corpo aa sepultura, e achando o uiuo o le-
 uou a sua casa, e dali a poucos dias foy
 perfeitamente saõ de todas suas chagas.
 E sabendo isto os christãos vinbã a ele,
 e lhe conselhauam q' se fosse: mas ele fez
 oraçã ao sñor, e foite ao paço e pose nũs
 degraos altos. E vido os emperadores
 começou os a reptender dos males que
 faziam aos christãos. Vendo **Dioclecia-
 no** isto, disse, Nam he este **Sebastião** quẽ
 eu mandey asetear. Respondeo ele, Meu
 sñor **Jesus xpo** me resuscitou pa te desen-
 ganar diante de todo pouo q' injustamẽte
 moueste a pleguicã cõtra os xpoos. Ou-
 uindo isto o emperador o mandou leuar a ca-
 rreira do seu paço, e o mandou acoutar
 tam cruamẽte te q' desse o spũ: E mandou
 lançar seu corpo em bũa p'uua, porque
 o nam achassem os christãos. Mas sam
Sebastião appareceo em sonhos a san-
 cta **Lucina**, e lhe ensinou o lugar onde
 o seu corpo jazia, e que o fize tirar e en-
 terrar aos pees dos apostolos. E foy
 sancta **Lucina** cõ seus seruos a mea noi-
 te e tirou o sancto corpo e o enterrou on-
 de o sancto martyr lhe mandara. Foy
 martirizado o glouoso **S. Sebastião** aos
 viate de **Janeiro**, per mandado d' **Dio-
 cleciano**, q' começou a imperar cerca do
 ãno de **clxxxvii**. Cõtal **Gregorio** no p. li.
 dos dialogos q' na terra d' iúicia cõteceo
 q' bũa molber nouamẽte casada fêdo cõ u-

da da per outras irem aa consagraçam d
bua igreja de s. Sebastia. Na noite an-
tes da solenidade nã se pode abster que
nam chegasse a seu marido, z sendo ma-
nbaã, tendo mais vergonha dos homẽs
q de ds se foy aa igreja sobredita, mas
tanto q entrou no oratorio onde estauã
as reliquias d s. Sebastia foy atormenta-
da do demonio diante de todos. Acco-
dio o cura da igreja z tomou a pala do
altar z cobriaa cõ ela, z o demonio en-
trou logo no cura. Diferam entam os a-
migos q a leuassẽ a feitiçeiros pera que
cõ seus feitiços lhe tirassem o demonio
mas leuandoa per justo juizo de ds en-
trou nela bua legiam de demonios, q sã
seis mil z seiscentos z sesenta z seis.

Mas depois bu s. varam chamado for-
tunato cõ suas orações a sarou. **¶** Este
na historia lóbarda que no tẽpo d bu
berto rey foy toda Italia ferida d tama-
nba peste, q apenas bastauam os viuda
pera enterrar os mortos. Esta peste
muito mais atreada andaua em Roma
z em Pavia. E viram muitos andar
dous aijos, bu bõ z outro mau, z o mau
trazia bua lançana mão z mataua quã-
tos lhe o anjo bõ mandaua, z quantos
golpes daua cõ a lançana nas portas dal-
gũa casa tantos morriam nela. E foy re-
uelado diuinamente a bu sancto varam
q nam cessaria esta peste tee q se fizesse
na cidade de Pavia bu altar de s. Se-
bastiam: z logo foy edificado o altar de
s. Sebastiam na igreja de s. Pedro, que
se chama ad vincula, z logo cessou a pe-
ste. E trouxeram de Roma reliquias do
bãuenturado marty: pera ali. Este exẽ-
plo z outros marauilhosos nos ensinam
no tempo da peste, z em todas nossas
necessidades nos encomendarmos a e-
ste glorioso marty: z quanta obrigaçã
tenha a naçam Portugues a este inui-
ctissimo caualeiro de xpo, claramente o
manifestam as merces z beneficios q
este reino d Portugal por seus meritos
z intercessam tem recebido do sñor ds:

por que ba mais de trinta annos q neste
reino nam ouue peste, senam foram algũs
rebates pequenos q viram de fora da
terra, o qual cremos auer alcançado po-
la preciosa reliquia do seu braco, que bo
serenissimo rey dom Joam iij. de escla-
recida memoria ouue pera este reyno.
Alem disso estando este reyno muy triste
z desconsolado pola morte do clementis-
simo principe dõ Joam, z posto em gran-
de agonia z desemparo, nos acodio De-
os nesta pressa, dando nos rey z senhor be-
nignissimo z inuictissimo, nacido no dia
da festa z martyrio do glorioso sancto,
cujõ nome tomou, de que temos firme
cõfiança que assi como foy dom de ds
nacer no seu dia, z tomar seu nome, assi
o ha de imitar no esforçado animo z em
todo o genero de virtude, perabẽ z pro-
ueito spual z temporal deste seu reyno,
porque a intercessam do bemaueturado
marty: nam soo aproueita pera a saude
corporal, senam tambem pera a das al-
mas. **¶** Aludiz s. Ambrosio no prefacio q
fez deste glorioso sancto, Senhor, o ver-
ramamento de sangue, digno de toda bõ-
ra z reuerencia do bãuenturado marty:
s. Sebastiam, q foy derramado pola con-
fissam de vosso nome, manifesta vossas
marauilhas, porq por ela daes saude aas
enfermidades, z puetto a nossos estudos
z ajuda contra nossos migos. A gloria
z honra de nosso senhor Jesu Chritto, bo
qual como padre z spirito sancto viue z
reina per omnia secula seculorũ. Amen.

¶ Historia da vida & mar-
tyrio da virgem sancta Ines, segũdo
a escreue bo doctor da igreja sancto
Ambrosio bispo de Milam.

Sancto Ambrosio no ser-
mam nonagesimo escreuẽdo aas vir-
gẽs sagradas cõta a histoua do mar-
tyrio da gloriosa virgẽ sancta Ines da
maneira que se segue. Eu Ambrosio bis-



po seruo de Jesu. **L**busto desejo saude a
vos virgēs consagradas. **C**elebramos
o dia da festa da sacratissima virgē sc̄ta
Ynes: de b̄ua parte soem p̄ almos z cā
tigaespirituaes, z da outra lições. **A**le-
gremse os pouos, z sejam prouidos os
pobres de Jesu **L**busto. **A**legremonos
todos no senhor, z pera edificaçam das
virgēs, refrelei emos a memoria com
a paixão da virgē sc̄ta Ynes. **D**os tre-
ze annos de sua idade padecio morte,
z achou a vida, porq̄ pos seu amor soo
no autor da vida. **E**ra menina na idade
dos annos, mas era muy velha na ma-
dureza z sossego da alma. **E**ra muy mo-
ça z nova no corpo, mas muy anciana z
velha no s̄iso. **E**ra muy fermosa no ro-
sto, mas muito mayor era a fermosura
da alma. **C**indo esta virgē b̄ua vez das
escolas **E** Roma h̄u filho do governa-
dor da cidade vendo sua grande fermo-
sura se enamorou dela, z mandou rogar
ao pay z may da virgē que t̄uiessem por
bem de lha dar por molher, offerecendo
lhe muitas dadiuas, z prometendo lhe
muito mais: z leuou consigo muy ricos
vestidos z preciosos ornamentos pera
dar a virgē, mas ella os desprezou como
cisco. **E** vendo isto o mancebo, soy esti-
mulado de mayor amor. **E** cuidando q̄

receberia ella cousas de mayor preço, le-
uou cōsigo toda a gloria de pedras pre-
ciosas, z comecou importunar a virgē
por seus parentes z amigos, z a lhe pro-
meter riquezas, casas, herdades, seruos
z todo o fausto z pōpa deste mundo se
consentisse no seu casamento. **M**as sc̄ta
Ynes tal reposta dizem q̄ lhe deu. **A**par-
tate de mi incentivo de pecado, sustenta-
mento d̄ maldade m̄ajar da morte: apar-
tate de mi, porq̄ ja tenbo outro namora-
do q̄ andou primeiro q̄ ti q̄ muito mais
preciosas vestes z ornamentos me offe-
receo q̄ os teus z me deu em arras o a-
nel da fe, z he muito mais fidelgo z no-
bre, q̄ tu em geraçam z em dignidade, ele
ornou minha mão direita cō joya d̄ mui-
to preço, z lançou a meu pescoço colar d̄
pedraria muy rica, z peduou nas minhas
orelhas perolas muy preciosas, z cercou
me ao redor de pedras de grande respiã-
dor z claridade, z pos o seu final no meu
rosto, q̄ nam aine a cutre senam a ele soo
z samente sua seja, z vestime de vestes
todas douro tecidas, z com innumera-
ueis joyas me enfeitou. **M**ostrou me
thesouros de preço incōparavel, prome-
tendo d̄ mos dar se eu perseverar no
seu amor, z ja nam posso se injuria sua nē
amar nē olhar a outrem, nē posso deixar
a q̄le cō o qual estou desposada em cha-
ridade, cuja geraçam he mais alta, seu
poder mayor, sua presença z aspecto mais
fermoso, seu amor he mais suave, z mais
gracioso que toda a graça, seu thalamo
z estrado me esta ja aparelhado. **S**eus
orgãos soam nas minhas oreibas com
doce melodia. **S**uas virgēs z donzelas
me cantam com suave voz z consan-
tes z proporcionadas. **D**e sua boca re-
cebi ja mel z leite. **D**e seus castiços a
braços estou muy operada. **F**az seu or-
põ eita pegado z juto ao meu, z o seu
sangue fermosentou minhas faces. **S**ua
may he virgem, z seu pay nunca conheceo
molher. **D**os annos bo serue, o sol, z a lua
se marauilham de sua fermosura. **S**uas

riquezas nunca falecem, e sua fartura nunca mingoa nem falta. Seu cheiro dava vida aos mortos, o seu tacto dava esforço aos enfermos. A ele sou guardo eu minha fee, e lhe sou muy leal, e a ele me encomendo com toda deuocam de meu coraçam. Porque amando sou casta, tocãdo sou limpa: a ele me chegãdo fico virgem. E nam nos bã de faltar filhos depois das vodas: porque o parto he sem dor, e o conceber he cotidiano, mas sem corrupçam. Quando isto o doudo mancebo, foy inflamado e cego com mayor fogo de amor, e era atormentado de muy grãde desejo, entre as angustias da alma e do corpo. E lãcou se na cama, e vierã os medicos ao visitar, e conheceram pola grandeza dos altos sospiros q̃ o seu mal procedia de amor.

E sendo dito ao pay o que os medicos disseram, mandou pedir a virgem pera q̃ casasse com seu filho: tornando a repetir as cousas que o filho auia prometido. Mas a virgem sancta Ines desprezou sua petiçam, dizendo, que de nenhũ modo podia faltar no que prometera ao primeiro esposo. E como o pay do mancebo disse que ele tinha o mando e dignidade de governador, e q̃ por tãto ninguem por mais nobre que fosse se podia antepor nem preferir a ele, mas cõ tudo quis inquirir quem era aquele esposo de cujo poder e nobreza Ines tãto se gloriava e gabava, veo entam hum dos seus chocarreiros e lhe disse, que era christã de fne menina, e tã occupada na arte magica q̃ diz xpo ser seu esposo. Quando isto o regedor ficou muy alegre: e mãdou logo grãde multidã de soldados cõ grãde estrepito e ruído q̃ lha trouxesse morante. E sendo a virgẽ trazida diante dele, começou primeiramente q̃rec dobrar cõ doces e brãdas palauras ao q̃ ele queria, e nã na podendo inclinar a isso, começou de a ameaçar cõ penas e tormentos: mas a virgẽ de xpo nam na pode enganar a brã dura dos afagos, nem espantar a aspere-

za das ameaças, mas nã mudãdo a cor, se nam q̃ perseverãdo no mesmo vultu e cõ o mesmo animo fazia zombaria no seu coraçam de bũa cousa e da outra. E vendo o juiz a grãde firmeza da sancta donzela, mandou chamar seu pay e sua may, mas porq̃ eram nobres nã lhes pode fazer força, mas pos contra eles o titulo e nome de christãdade, e chamãdo a virgem diante de sy lhe disse, Escolhe bũa destas duas cousas, ou sacrifica aos deuses cõ as virgẽs da deosa veite, ou seras violada com as molheres publicas. Respondeo a virgem, He sacrifica a teus deuses, nem serey polluta nẽ contaminada nos peccados alheos, porque comigo trago a guarda do meu corpo que he o anjo do senhor. Do viginico filho de deos que tu nam conheces me he a mi muro inexpugnauel, e guarda q̃ nunca dorme, e defensor q̃ nunca fraque, e teus deuses ou são de pedra ou de cobre, e melhor se fariã da q̃le cobre caldeiras pa seruiço dos homes, e melhor serã calçadas as ruas cõ aq̃las pedras q̃ nã deofes pa engano dos homes, porq̃ a diuidade nã moza e pedras vaãs, nẽ e itã e cobre ou e outro metal senã nos ceos, e se tu e os outros ati semelhãtes nã deitar des de adorar padecereis pa serẽ a pena semelhãte, q̃ assi como aq̃les idolos forã derritados no fogo pa serẽ fudidos, assi os q̃ os adorã serã derritados no fogo eterno, nã pa serẽ fundidos senã pa serẽ cõfundidos e pereçã pera serẽ. Quando isto o juiz a mãdou despir nua, e a mãdou levar nua ao lugar das molheres publicas, e diante dila dizia o pregã, Esta Ines virgẽ escomulgada se mãda levar ao lugar das mas molheres, porq̃ blasphemou dos deuses: mas tãto q̃ despirã nua a virgẽ, soltarã se os cabelos da cabeça e a coburã, pola gra diuina, de tal maneira q̃ melhor q̃ dos vestidos era cuberta dles. E entrãdo a virgẽ no lugar despoheito, achou ali o anjo do senhor apparelhado pera a emparar, e cercoua ao redor de tãta

nba claridade que nam na podia ninguē
 ver, nem se atreuia a ella chegar,
 e respandecia aquella casinha (q̄ antes fo
 ra de fugidade) como o sol respandee
 ao meo diano tempo de grande calma:
 e tanto mais se impedia a vista dos o
 lhos dos q̄ nela entrauam, quanto mais
 trabalhauam de chegar a ella e a olhar.
E sancta Ines se postrou em oração, a
 qual acabada lhe foy presētada, e posta
 diante bñã veste muy alua, e tomãdo a
 a vestio, dizendo, **M**uitas graças vos
 dou senhor Jesu Christo, porque vos a
 prouue de me contar entre as vossas ser
 uas, e de me mandar tam excellente ve
 stido. **E** assi vinha justo aq̄le vestido ao
 seu corpo, e tam grande era o seu respã
 dor, que nã hay duuida ser aparelhado
 polas mãos dos anjos. **E** o lugar d̄ im
 mundicia foy feito lugar de oração, on
 de adoraua quem quer que ali etraua, e
 daua honra e reuerencia as luz immēsa
 q̄ ali via, e faya mais limpo do q̄ entrara.
O filho do governador q̄ fora autor d̄ste
 peccado veio aq̄le lugar cō outros mãce
 bos seus companheiros cō intençã sen
 sual, e pera q̄ dela fizesse escameo. **E** vê
 do ele q̄ os outros q̄ antes erã acesos
 no sensual amor dela, entrando tornauã
 a sayzatonitos e dando bõra as clarida
 de, começou a reprehender cō muita
 yza, dizendo que eram pera pouco e bo
 mēs de pequeno estamago. **E** fazendo
 escameo deles, entrou cō atreuimēto on
 de a virgem sancta oraua, e vêdo a grã
 deza da claridade que ao redor dela esta
 ua, nam deu bõra a Deos, mas arreme
 teo a ella, mas primeiro q̄ a ella chegasse
 cayo em terra e afogou o diabo. **E** vêdo
 os cõpanheiros q̄ tardaua dentro, cuida
 uam que gozaua de seus sensuaes dese
 jos, e entrou bñ mais seu familiar dētro,
 e achãdo morto sayo fora ao pouo cla
 mando a grandes vozes e dizendo, **A**
 codi p̄ iadosos romanos, porque esta
 maa molher cō seus feitiços matou o fi
 lho do governador. **E** começarã a vir to

dos aq̄le lugar, e a dar vozes d̄ diuersas
 maneiras, porq̄ hũs lhe chamauã feiti
 ceira, outros dizã ser innocente e sem cul
 pa, outros ser escomūgada. **E** o governa
 dor Sēpronio ouuindo as nouas da mor
 te do filho, veio fazendo grãde prãto, e
 chegando ao lugar onde o filho estaua
 morto, disse aa virgē, **O** mais cruel d̄ to
 dalas molheres, pa q̄ quiseste moltrar
 ē meu filho a execuçã de tua maa arte:
 e repetido muitas vezes estas palauras
 e outras d̄sta sorte, perguntaua lhe cō grã
 de yza como matara seu filho. **R**espõdeo
 a virgē e disse, **A**q̄le cuja vótade quisera
 cõpurtomou sobre ele poder e o matou.
Disselhe o juiz, **I**sto conbecerey eu q̄ o
 nã mataste cō maa arte se rogares a teu a
 jo e me resuscitares meu filho. **R**espon
 deo a virgē, **I**nda q̄ isso tua fee o nã me
 reça, faloey, porq̄ he tpo de se manifestar
 a virtude de meu senhor Jesu xpo diãte
 de todo este pouo, e por tãto sayuos to
 dos fora. **E** saidos p̄strouse a virgē em
 terra, e derramando muitas lagrimas ro
 gou ao sfior q̄ tiuesse por bẽde resuscitar
 aq̄le mãcebo. **E** appareceolhe logo o anjo
 do sfior, e leuantou a terra cō forãdo a
 e resuscitou o mancebo, e o mãcebo resus
 citado sayo fora, dizendo a altas vozes.
Dũbe soo d̄s verdadeiro no ceo e na ter
 ra e no mar, q̄ he o d̄s dos christãos o
 q̄ me resuscitou dos mortos, e todos os
 deoses q̄ adoramos nos tēplos sã vãos,
 q̄ nẽ podẽ aproueitar a si nẽao q̄ os serue.
Ouindo estas palauras os pontifices
 dos ydolos, toruados mouerã grande al
 uoroço no pouo dizēdo a grãde abrados,
Mata esta magica, mata esta feiticelra q̄
 muda os corações dos bomēs e os ēga
 na. **E** vêdo o juiz tamanhas maravilhas
 ficou espãtado, mas temēdo ser puuado
 do officio e desterrado se fosse cõtra a vó
 tade dos sacerdotes dos idolos e iurasse
 a si yne, das suas mãos, d̄troy bñ vigairo
 pa amansar o escandalo do pouo, e foyse
 muy triste, porque nam pudera iurar a
 virgem. **E** o vigairo per nome Aspasio

nam podendo soffrer a touaçam do pouo mandou fazer hũa grande fogueira z lançar a virgem nela. E aceso o fogo mandou a lançar no meio da labareda, z partiose a labareda em duas partes, z queimaua os gentios circũstantes, z nam chegaua aa virgem. E eles attribuindo isto a arte magica z nam a diuina virtude, dauam tam grãdes gritos q̄ chegauam ao ceo. E s. ynes leuantou as mãos ao ceo estãdo no meio do fogo, z orou ao senhor dize do, Senhor digno d' ser adorado z venerado z temido, pay de meu filho Jesu xpo, cu vos offereço muitos lououres, porq̄ por meo de vosso vnigenito filho escapey das ameaças dos maos z peruersos homẽs, z das espurcias do spũ maligno, z agora sou recreada com bo ozualho de vosso spirito, z o fogo se apaga z chama se arreda de mim, quietando os que bo acederam. E portãto vos glorifico pay digno de todo louuor, porque inda vãtre as chamas me fazeyz ir a vos se temor. Senhor ja vejo o que crij, ja tenho bo que esperer, ja possuo bo que deseiey. A vos confesso com minha lingua, z com o coraçam, quem eu deseiey com as entranhas da minha alma: z pera vos vou Deos meu viuo z verdadeiro, q̄ viuca z reinaes com nosso senhor Jesu xpo z cõ o spũ sancto pera sempre. Amẽ. Acabando a sagrada virgem esta oraçã logo foy de todo extincto z apagado. E Aspasio nam soffredo a discordia do pouo, he mandou passar a garganta cõ hũa espada: z desta maneira o eterno espeio Jesu Christo recebeo o spũ de sua sanctissima esposa z martyr nas vodas da gloria. E Sepultando os chriãos z seus parentes o seu corpo virginal cõ muy grande alegria, os gentios armados deram sobre eles, mas fogiram os chriãos z escaparam, inda q̄ algũs foram feridos das pedras que lhe tirauam.

E sancta Emerenciana que era collega de sancta ynes, virgẽ muy sancta inda q̄ nã baptizada esteue queda sem temor,

reprehendendo cõ muita constancia os gentios, z foy deles apedrejada. E nã hay duuida senam que foy no seu sangue baptizada pois que recebeo a morte em defensam da justiça, z confessando a d's: z assi a igreja solenniza sua festa. E tremeo logo a terra, z estando o ceo se renoçaram a fazer trouões z relampados, z cairam muitos rayos z mataram muitos daqueles gentios que a sancta Emerenciana apedrejaram. E dabi a diante nam se atreueo ninguem a fazer mal aos que vinham as sepulturas das sanctas martyres. E vieram de noite os parentes de sancta ynes cõ os clergos z enterraram o corpo da virgẽ z martyr sancta Emerenciana junto da sepultura de sancta ynes.

¶ Como quer q̄ os parentes de s. ynes no dia oitauo vigiassem ao sepulchro da virgẽ, virã a meia noite vir grande multidã de virgẽs vestidas d' vestes tecidas d'ouro, z passar cõ grãde claridade, z bia s. ynes cõ elas vestida do mesmo, z a sua mão direita bia hũ cordeiro mais aluo q̄ a neve. Os parẽtes vẽdo isto z os q̄ cõ eles estauã ficarã espantados. E sancta ynes rogou aas virgẽs q̄ cõ ella hiã q̄ se detiuesse hũ pouco, z parou z disse a seus parentes, Nã me choreys como morta, mas alegrayvos comigo, porq̄ cõ todas estas recebi a cadeira da gloria: agora estou ajũtada no ceo aaq̄le q̄ amey estando na terra d' todo coraçã: z logo se foy cõ as outras virgẽs. E esta visã sendo publicada veo a ter aas orelhas d' Cõstancia filha do imperador Cõstantino magno. Cõstancia era virgẽ muy discreta, mas era toda cheia d' chagas q̄ nã tinha mẽbro saõ, z foy cõsealhada q̄ fosse visitar o sepulchro d' s. ynes cõ esperança de alcançar saude. E inda q̄ era gẽtia oraua como fiel, cẽdo se na entẽçã d' seu coraçã. E estando orando veo lhe de subito hũ sono suauẽ, z appareceo lhe a virgẽ s. ynes q̄ lhe disse, Constantemente obra Cõstancia, z cre que o senhor Jesu Chro he filho d' d's viuo polo

qual alcançaraas agora faude de todas tuas chagas que tês no corpo. E isto ditodespertou Constança do somno, e a chouse de todo saã, e tornando-se ao paço do emperador, forã muy alegres seu pay e seus irmãos: e sendo chamada toda a cidade, foy feita grande alegria dos caualeiros e dos nobres, e de todos q̄ isto ouuirã: e a fee do sn̄or se cõsolaua, e a legraua, e a infidelidade dos gentios era chea de confusam. E baptizou-se Constãça, e rogou a seu pay e irmãos q̄ fizessẽ bñã igreja de sancta Ynes, e eles a fizeram, e ela mandou fazer nela sua sepultura: e sayo fama por toda a cidade que sarauam de qualquer enfermidade os q̄ visitauam cõ verdadeira fee a sepultura de sancta Ynes. E ninguẽ hay q̄ ouuide Jesu Chusto ser poderoso de fazer isto. E perseverando Constança filha do emperador Constantino no seu sancto proposito de virgindade, muitas virgẽs nobres e muito fidalgas, e outras inferiores e mais baixas receberam cõ ela bo veio e foram consagradas. E porque afe nam perece com a morte, inda tee oje em dia vem muitas virgẽs Romanas a bẽ auenturada sancta Ynes, e s̄t como se ela viuesse no corpo, e perseveram virgens, crendo sem algũa duuida que alcançarã o premio da vida eterna, se em sua inteireza perseverarem. E como quer que eu Ambrosio seruo de Jesu Chusto acabal se escriptas estas coulas em algũs liuros occultos, nam quis que ficallẽm enebertas com silencio sem proueito, e escreui as obras de sua historia: e mando a vos virgens de Jesu Chusto, pera vos sa edificaçã, o texto de sua paixão. E rogo a charidade do spirito sancto que nosso trabalho act e fructo diante do senhor na vossa imitaçam. E escreuendo bo mesmo sancto Ambrosio aas virgẽs diz, Esta sancta virgẽ he a q̄ louuam os velhos pregã os mancebos, louuam os meninos, e exalçam todolos que temẽ a d̄s. Ninguẽ sem duuida he mais digno de

louuor que aquela pessoa q̄ he de todos louuada. E tantos pregoeiros tem oje sancta Ynes de seu martyrio, quantos homens hay que crem em Jesu Chusto. Espantayuos todos quando ouirdes como esta sancta virgem nam sendo inda de idade pera ter cuidado de sy, foy testemunhada diuidade. E vede como deram fee as coulas que de Deos dizia, quando nam creeram aos coulas q̄ dos homens dissera o nouo genero d̄ martyrio com o qual alcançou perfeita victoria a q̄ nam tinba idade pera receber pena. A q̄ la se fez exemplo de virtude, que nam tinba idade de discricam. Esta he a que correu com mayor gosto ao tormento se do menina, do que correa aas vodas se do grande. E no prefaço diz, A bẽ auenturada sancta Ynes desprezou os afagos do mundo e a nobreza da geraçã e do sangue, e portanto mereceo a dignidade da gloria, e a que desprezou o casamento ter real, foy no ceo aiuntada ao rey da eternidade. ¶ Segundo conta Claudio a Reta e outros, foy bum clerigo que a uia nome Paulino cura de bñã igreja d̄ sancta Ynes, o qual sendo grauemente atormentado e tentado da carne, e nam podendo resistir a tentaçã, rogou ao papa que lhe desse licença pera se casar. E conbecendo o papa sua simplicidade deu-lhe bñã anel, e lhe disse, Gayte a tua igreja, e poe neste anel no dedo da imagem de sancta Ynes, e dizelhe da minha parte que consinta despolarse comtigo. E chegando o clerigo a sua terra fez o que o papa lhe mandara: e logo a imagem estendeo o dedo, e recebeu o anel, e d̄ tal maneira o apertou que nunca depois lho puderam tirar. E segundo se diz tee oje se acha este anel no dedo da imagem d̄ sancta Ynes: e o clerigo foy livre da tentaçã que antes tinba. Padeceo a bẽ auenturada sancta Ynes no principio do imperio de Constantino Magno antes de seu baptismo. A gloria e honra de nosso senhor Jesu Chusto, o qual, &c.

Historia do inuictissimo martyr s. Vicente, q̄ foy martyrizado na cidade de Valença em Espanha, segundo s. Antoni. i. p. ii. viij cap. i. ff. xxi. Escreue tambem este martyrado elegãtemẽte em metro Prudencio.



S. Vicẽte foi natural de Espanha da cidade d̄ çaragoça, como claramẽte diz Prudẽcio, e nã d̄ Huesca como alguns dizem. Foy de sangue muito fidalgo, mas muito mais fidalgo e nobre pola fe e religião; e foy dado as letras d̄ sua minice, e nelas respãdeceo cõ dobrada sciẽcia. E s. Valerio bispo de çaragoça o fe; seu diachono; e porq̄ o B̄po tinha a lingua impedida e era gago, encomendou al Vicẽte o officio da pregaçã ao povo, e ele se daua aa oraçã e cõtemplaçã. Naq̄le tpo era Daciano presidẽte e Espanha polos romanos, mãdãdo prẽder os B̄pos e os outros ministros ecclesiasticos s. Valerio e s. Vicente cõfessãdo a diuidade, cõ grande alegria correrã ao martyrio. E mãdouos leuar presos Daciano aa cidade d̄ Valença, e serẽ postos no carcere, e a padecerẽ fame, e a asperza dos grilhões e cadeas. E passados alguns dias mãdou os tirar do carcere e a

presentar diante de sy, cõuidãdoos aos sacrificio dos ydolos, com muitas ameaças de penas e tormentos. E nam que rãdo obedecer, e calandose sam Dilario (porque era homem de marauilhosa simplicidade e innocẽcia, muy docto na sciencia, mas impedido na lingua) disse sã Vicente, Se me dais licença padre, eu respõderey ao iury. Disse sam Valerio, Dias ha filho muito amado q̄ te encomendey o cuidado e officio da pregaçã da palavra de d̄s: assi agora te cõmẽdo as repostas da fe q̄ temos. E disse logo sam Vicente a Daciano, Lee agora nos psuadiste q̄ negassemos a fe, mas bẽ be q̄ conbecas ser cousa muy nefaria e illicita aos christãos, negar blãfemando o culto da diuidade, e a fe de nosso senhor Jesu Christo. E pera que nam te detenba com muitas palavras, sabe que nos nos cõfessamos por christãos, e por testemunhas e seruos de bũ Deos verdadeiro, por cujo nome tuas ameaças e tormentos nam tememos, mas antes deseamos de muy boa vontade a morte pola verdade. Frado com estas palavras Daciano, disse, Este Bispo Valerio tirayola, e seja degradado, porque desprezou o mandado do Emperador, mas este mancebo reuel que assi publicamente nos injuriou, seja logo posto a tormento no caualere, estendeylbe todolos membros, e atormentaylo em todo o corpo. E sendo desta maneira atormentado sam Vicente, disse Daciano, O vicente que dizes: onde ves agora o teu misero corpo? Mas s. vicente confortado cõ a divina assistencia, respondeo cõ muy alegre vulto, Isto heo q̄ sempre deseey, e cõ todos meus desejos busquey. Nam quero que diminuas minha alegria, Tu soo concordas com meus desejos, nunca tiue mayor amigo q̄ tu. Ex q̄ ja nas cousas altas me ocupo, e como q̄ rã eu mais alto q̄ o mũdo, todos teus pãces d̄spzo. Leuatate pois e cõ todo spũ de maldade te aisanba cõtra mi e execu

to é mi quãto tormêtos quiseres z ver
mebas (pola diuina virtude) poder mais
fêdo tormêto do quãto tormêto dome. Ou
uindo isto Daciano começou a pelejar
cô os algozes, z ostratar mal z ferrir cô
paos z varas, z estrugir os dêtes cõtra
eles. E atormentando o martyr de ds
cle atormentaua mais a si mesmo, z disse
sam Vicente, Tu me vingas Daciano
de teus seruos z ministros. E Daciano
cheo de ira disse aos algozes q o acou
rauem, Não fazeis nada, porq as mãos
vos cansam, z pudestes com muitos q
cometeram adulterio, z que mataram a
seus parentes, z nam podeis agora cõ
este: E ouindo isto os algozes, começa
rãlbe a rasgar todalas carnes tee as co
stas com pentês de ferro, de maneira q
saya o sangue de todalas partes do cor
po, z se apartauã as costas hũs das ou
tras z lbe parecã as entranbas. E vêdo
isto Daciano disse a sam Vicete, Nam
se icordia z doo deti mesmo, porq pos
sas lograr tua mocidade, z escapar dos
tormentos que te estam aparelhados.
Responde lbe sam Vicente, O lingua
peçonbenta do demonio, nam me pode
ras apartar d meu senhor Jesu Christo
com tuas amoestações, porque nam te
mo teus tormentos, z muito mais temo
quereres tu fingir auer piedade d mi, z
tanto mais me alegro quanto mais ira
do te vejo, porq quãto mais te assanha,
cõtra mi, tãto mais vfas comigo d mi
sericordia: por tãto nam diminuas nada
dos tormêtos, pera q em tudo conbecas
z confesses seres tu o vécido. Mãdo
entã Daciano tirar do equleo z que o
leuassem ao tormêto do fogo: z bia muy
alegre z contente sam Vicete, z repre
bendia os ministros z algozes porq tar
dauam tanto. E lançouse sam Vicente
de muy boa vontade nũ leito d ferro qe
staua aparelhado sobre grande multidão
de brasas viuas, z começarã no assar z a
lbe dar com forcas de ferro, z a estender
sobre o leito seus membros: z lançará sal

no fogo pera que saltasse do fogo z selbe
metesse polas chagas, z crecentasse sua
dor z pena: z assi estaua todo aberto, q
entraua a chama tee as entranbas, z sal
tauam polo corpo nos lugares das cha
gas os grãos do sal. Mas o sancto glo
rioso estaua muy firme z constante, z le
uantando os olhos ao ceo fazia oração
ao senhor de todo coração. Vendo isto
Daciano disse, Somos vencidos, mas
o seu espirito que nam pode ser constran
gido seja punido z atormentado. Bulcay
bũ carcere muy escuro z muy baixo, z a
juntay a grande copia de telbas z testos
quebrados em migalbas, pera que lãça
do sobre elas, pera qualquer parte q se
quiser reuoluer, se metam polas chagas,
z atormentê o corpo: z pôdelbe ambos
os pees presos no cepo, z deixayo soo en
cerrado nas treuas sem algũa consolaçã
humana. Cõpuram os algozes sem de
mora tudo o q lbe foy mandado. Mas
elrey eterno, por que ele sofria esta pena
lbe mudou o tormêto do carcere é gloria
z as treuas em luz marauilhosa, z a aspe
reza das telbas em suauidade d flores
muy mãdas, z soltarãselbe os pees do
cepo, z veo grande multidã de anjos ao
consolar z recrear, z lbe dizã, O Vicete,
a qle te tê aparelhada coroa de gloria nos
ceos, q te fez vencedor nas penas: estaa
pois muy seguro do premio, porq dei
xada a carga dessa carne, seras ajuntado
ao nosso collegio. Dãose logo louvores
a deos, z andando sobre as flores muy
suaves cantãdo cõ os anjos, sayo fora z
ouuisse lóge a doçura da melodia das vo
zes. As guardas espantados z atonitos
em estremo, z oubãdo polas gretas da
porta o q detro passaua, virão a qle lugar
escuro respãdecer cõ imẽsa claridade, z
andar solto o scitõ cãtãdo louvores a ds.
z arrepedidos d seus pecados se cõuerte
rã s fe. Ouindo isto o tirano ficou fora d
si z diz, Que mais faremos: vécidos so
mos, pois q assi be aparelhai hũacama d
roupa mole, z lançayo nela porq não lbe

crecentemos mais graos de gloria se fa-
 lecer nas penas. E aparelhada a cama, z
 passando a ela, z estando nela algũ pou-
 co deu o inuenciuel martyz seu spũ a de-
 os. E ouvindo bo tyranno ser morto, to-
 mando grande paixam por se ver assi ṽe-
 cido disse. Ya que o nam pude vencer vi-
 uo, ao menos vencelo ey morto. E man-
 dou lançar o seu corpo no campo aos
 cães z aas aues, dizendo, Nam venhão
 os chustãos z tomando suas reliquias
 o tenham por seu martyz. mas o sancto
 corpo foy guardado polos sanctos an-
 jos, z nam puderam chegar a ele cães,
 nem feras, z subitamente veo hum cor-
 uo que com suas asas enxotaua todalas
 outras aues dali. E veo tambem hum
 lobo que fazia fogir todos os outros ani-
 maes, z abaixando a cabeça punha os
 olhos no sagrado corpo, como que esta-
 ua espantado. segundo se cre, da guarda
 dos anjos que via. Ouindo isto dizer
 Daciano, espantado disse, Parece-me q̃
 nem morto o ey de poder vencer: z mã-
 dou trazer hũa moa de pedra z atala ao
 sancto corpo pera q̃ fosse lançado no meo
 do mar z nunca mais pareceffe, mas fol-
 se manjar de peixes. E tomaram bo sa-
 grado corpo os marinheiros z bo leua-
 ram dentro ao mar, z crendo eles que
 ficaua no profundo pego do mar, primei-
 ro veo ele ao porto ou aa ribeira, do que
 eles pudessẽ dar nouas donde lo tinham
 lançado. E finalmente a hũa sancta viu-
 ua per diuina reuelaçam em sonhos foy
 denunciado onde acharia o sancto corpo
 z indo ela cõ outros chustãos, aos qua-
 es descobrio esta reuelaçam achou o cor-
 po sancto, z o enterraram secretamente.
 E cessando depois a perseguiçam foy en-
 terrado muy bonradamente debaixo do
 altar da igreja que lhe fizeram fora dos
 muros da cidade de Valença. Agora
 dizem que seu corpo estaa enterrado na
 cidade de Lisboa na igreja de nossa se-
 nhora a virgem Maria.

Deste glorioso martyz diz sancto Au-

gustinbo em hũ sermam, Sam Uicen-
 te venceo nas palauras, venceo nas pe-
 nas, z venceo na confissam, z venceo na
 tribulaçam, venceo no fogo, z no mar z
 venceo viuo z venceo morto. A Barau-
 lbozo espectáculo nos he posto diãte dos
 olhos, conuẽ a saber o juiz iniquo ator-
 mentador z o martyz inuenciuel, z a grã-
 deza da crueldade, z a batalha da pieda-
 de. E sam Ambrosio diz dele no seu
 prefaço. Foy atormentado sam Uicete
 z ferido, z acoutado, z queimado, mas
 nam foy ṽecido, nẽ mouido, z guardou
 a propriedade de seu sancto nome, ardẽ-
 do mais por amor do ceo q̃ por amor do
 ferro aceso: z mais foy atado por temor d̃
 Deos que do mudo, z mais quis apra-
 zer a Deos que aos homens, z morrer
 ao mundo que ao senhor. E o excellente
 orador Prudencio diz, Sam Uicente
 respondeo a Daciano quando o ameaça-
 ua que o mandaria matar, senam sacri-
 casse, z lhe disse, Dos tormentos z
 os carceres, as vnhas de ferro, z as pa-
 stas abrasadas de fogo, z o vltimo das
 penas que he a morte, nã sam aos chri-
 stãos senam consolaçam z grãde gosto.
 Riase este cavalleiro d̃ Jesu Chusto po-
 sto nos tormentos, z reprehendia os q̃
 o atormentauam, porq̃ o faziam froxa-
 mente. E estando no carcere lhe appare-
 ceo o anjo z lhe disse, Levantate nobre
 vencedor, levantate seguro, levantate tu
 que ja es ajuntado aa cavalleria celestial
 dos anjos. O cavalleiro singular z in-
 uenciuel, z hum dos mais fortes, olha q̃
 ja te temem os tormentos muy crueis,
 diz mais Prudencio, O bemaventura-
 do martyz, z celebrado per todo o mudo
 vos merecestes dobrado galardão
 z fostes coroado com duas co-
 roas tesprandecentes.

A gloria z
 honra de nosso saluador Jesu
 Chusto, que com o padre
 z spirito sancto vine z reyna pera
 todo sempre. Amen.

Res. San. Vicent. m. de Aguiar

Historia da vida de facto
Illefonso Arcebispo de Toledo, segun-
do se escreue no Flo. sanctozũ, abre-
uiada, e no brcuiaro de Euora.



Naceo o glorioso são Ille-
fõso na cidade de Toledo de pay
e may fidalgo e nobres, e muy
ricos, assi de fazenda como de virtudes.
E foy dado pera ser ensinado no estudo
das letras ao beaumenturado s. Eugenio
Arcebispo de Toledo, o qual era seu tio.
E com tanta vontade começou a apre-
der as primeiras letras, q̃ vencia a to-
dos da sua ydade. e era tambumilde e
tam manso, que por grande sem rezam
q̃ lhe fosse feita nunca mostrou o gesto
toruado. E se via em algum mau costu-
me, logo o amocstaua que se tirasse dele.
E assi sabia ordenar sua vida, q̃ nã des-
pendia o tempo ociosamente: mas se os
outros biam jugar ou folgar, ele biam estu-
dar e orar. E sendo ja perfectamente in-
struido nos rudimentos, pareceo bem a
Eugenio mandalo, como de feito man-
dou a sam Isidoro q̃ era entam Arce-

bispo de Seuilha. o qual era mais doto
em todas as sciencias que quantos auia
naquele tempo, pera que dele perfeita-
mente recebesse o que lhe faltaua. E cõ
tam grandes grilhões de charidade se
prendeo e atou acerca do sanctissimo va-
ram Isidoro, e cõ tamanbo desejo se pe-
gou aa sua doutrina, q̃ em pouco tempo
tirou de sua fonte o que depois fielmente
derramou no pouo christão. Depois de
auer estado com sam Isidoro doze años
de licença de seu sanctissimo mestre se
tornou pera Toledo a seu tio Eugenio
que o criara. E vendo Eugenio que era
sam Illefonso mancebo tam virtuoso e
tam sabido ordenou diacono, e felo seu
arcediago. E vendo que o arcebispo seu
tio tinha vontade pera o por em algũa
dignidade, temendo os perigos da bora
e do mundo, determinou de se ir meter
frade ou monge no mosteiro de são Col-
me e Damiam. que estaa fora dos mu-
ros daquela cidade. E os monges o re-
ceberam e lhe deram o habito com mui-
ta alegria, e o leuaram cantando Te De-
um laudamus tee o altar mayor. E inda
que seu pay e sua may no principio fossẽ
descontentes de ele escolher esta vida, lo-
go caíram na conta e foram muy alegres
de ele ser religioso, pera que cõ mayor
quietaçã e repouso seruisse a ds e a virgẽ
nossa senhora, de que ele era muy deuoto.
E morrendo o abbade daquele mostey-
ro os monges o elegeram em abbade: e
releuou aceptar o dito officio, inda q̃ mui-
to contra sua vontade, polo seruiço de
os e pola charidade. E depois que foy
confirmado naquela dignidade, buns cõ-
solaua com muito amor, outros reprebẽ-
dia com mansidã, outros castigaua cõ
rigor e aspereza, e a outros daua exẽplo
de toda virtude e bõdade. E assiera em
tudo sancto e virtuoso, que nam se acha-
ua nele que reprebender. Porque assi co-
mo antes que fosse abbade era entre to-
dos especial em sanctidade, assi depois
que o foy era milhor que todos em serui-

co z humildade. Era manso pera os mã
 los, z forte z rijo pera os reueis z sober
 bos. Edificou hum mosteiro de religio
 sas a seruido z louuor de Deos, z a bon
 rade sua gloriosa may Consolaua todos
 os que vinham a ele, dando a cada hum
 remedio z mezinba segundo q̄ conuinba
 aa saude de suas almas. Conteeo que
 morreu neste tempo sancto Eugenio ar
 cebispo de Toledo ja de muitos dias, z
 foy eleito sam Illefonso em Arcebispo,
 z foy trazido com muy grande alegria
 do mosteiro aa cidade de Toledo, z foy
 collocado na cadeira Arcebispal contra
 sua vontade. E posto naquela dignida
 de, abrio a arca de seu peito z começou a
 derramar o t. souro da sciencia, que apre
 dera pera informaçam das almas q̄ lbe
 eram encomendadas. E assi como o san
 cto varam sobio em mais alta dignida
 de, assi creceo em mayor virtude. Neste
 tempo se levantou em Espanha hum
 erro z heresia antiga contra a pureza da
 virgem purissima, de que sam Illefonso
 foy muy anojado z triste, z com muita ra
 zam, porque ele era muy, especial deuo
 to seu. E screueo logo hu liuro da virgin
 dade ppetuade nossa sñora polo qual foi
 destruido aquele erro em toda Espanha.
 E eitando hum dia lendo por aquele li
 uro lbe appareceo a gloriosa virgẽ Ma
 ria, z lbe disse. Tenbore a agardecer bo
 trabalho que por mi tomaste neste liuro
 que escreueste em louuor z defensam mi
 nha: z portanto estaa certo que eu te bõ
 rarey, nesta vida presente z na futura, z
 dizendo isto desapareceo a senhora. De
 pois disto chegauase a festa da virgem sa
 cratissima, a qual festa sctõ Eugenio seu
 predecessor com muitos bispos de Espa
 nha no decimo concilio Toletano tinba
 instituido oito dias antes do Natal de
 nosso senhor Jesu Christo, em memoria
 da concepçam do verbo eterno no vètre
 da virgẽ. E ele segũdo seu costume auia
 naq̄le dia de celebrar z fazer o officio, z
 o liuro q̄ tinba cõposto da perpetua vir-

gindade de nossa senhora o auia de fazer
 aas matynas cantar. Levantandose po
 is o sancto varã aas matynas, z leuã o
 cõfigo o liuro que compusera da virgin
 dade da virgẽ pera se ler nas matynas,
 indo diante os criados cõtobas acetas
 z entrãdo na igreja virã tanta claridade
 q̄ a nam podia sofrer a vista humana,
 mas espantados soltaram as tocbas q̄
 leuauam, z com o medo tornaram pera
 tras: mas sam Illefonso foy sem temora
 fazer oraçam ao altar. E levantando os
 olhos vio estar assentada a purissima vir
 gem no lugar onde ele se costumaua assẽ
 tar a pregar, cõpanhada de muitas vir
 gẽs z de anjos que a leuauam com can
 tigas muy suaves z do ceo. Na qual ca
 deira nenbũ dos arcebispos que depois
 vieram ou sou sobir, senam Sigiberto, o
 qual por tanto mereceo ser lançado do
 arcebisado, z degradado em pena d seu
 atreuimento z oufadia. E chegando se
 sam Illefonso onde a senhora estaua,
 lbe disse virgem, Por quanto sempre
 perseueraste com pura fee em meus lou
 uores, z confirmaste com a graça de tua
 palaura minha virgindade nos coraçõs
 dos fices, z cingiste teus lombos com
 a cinta da castidade z virgindade, a mim
 me praz que sejas ornado nesta vida mor
 tal de dom celestial. E acabando a pre
 ciosa virgem estas palauras, lbe deu bõa
 vestimenta, pera que dissesse missa com
 ela nas suas festas, z logo desapareceo
 com toda aquela cõpanhia z claridade.
 E sam Illefonso ficou muy alegre polo
 dõ que a virgem lbe dera, z muito mais
 pola esperança certa de alcançar a gloria
 eterna. E vindo o tempo em que deuia
 de celebrar, auendo ja grande rumor na
 cidade da cousa, z sendo junto muito po
 uo juntamente com el Rey Raxifundo
 pera ouirem tam grande marauilha, o
 sancto Pontifice se sayo ao altar pera di
 zer missa, reuestido naquela veste dada
 por mão da virgem nossa senhora, z no
 meo da missa se pos a pregar, z mostrou

o dom do ceo que lhe vera a virgẽ, z de-
ram todos muitas graças ao eterno de-
os. Rẽ por isto o seruo de ds se leuan-
tou, mas quanto mais certo de sua glo-
ria estava cõ aquele penhor, tanto mais
asperamente tratou a sua carne, porque
nam se ensoberbecesse. Escreueo o bem
aventurado sam Illefosõ outros liros
como o liro da prosopopeya, que quer
dizer da fraqueza humana, z outro liro
de sermões z homilias sobre os euãge-
lhos, com outros muitos tratados z e-
pittelas que mandou adiuersos. E que-
rendo o senhor dar premio z galardão
a este seu seruo por seus trabalhos, veo
adoecer, z mandando a alma a cidade
dos ceos, foy recebida dos sanctos an-
jos cõ grande claridade, foy presenta-
da ao filho de Deos z a sua beatissima
may. E morreu s. Illefonso na cidade
de Toledo a xxij. de Ianeyro, tendo cõ-
pido no arcebispado noue años z dous
meses, z foy enterrado na igreja de scã
Locadia, z morreu no tempo q̃ reinava
em Espanha elrey Rasilundo, q̃ come-
çou a reinar no anno da encarnação de
dclviij. Depois da morte de s. Illefonso
ficaram muito tristes todos os morado-
res daquela cidade, z os pobres nã cessa-
uam de chorar por perderem pay tã pie-
doso. E assi se tornou seu corpo aluo de-
pois da morte, que parecia serja glori-
ficado. E começou a resprandecer o sc̃s
varam com muitos milagres, z a sarar
enfermos z tolbeitos. Depois de enter-
rado o seu sancto corpo, foy eleito por ar-
cebispo hum chamado Sigiberto. E ve-
stindo se bũ dia de muy grande festa pe-
ra dizer missa, mandou que lhe trouxes-
sem a vestimenta q̃ vera a virgẽ sagra-
da a s. Illefonso, z dizendolhe q̃ nã qui-
seife fazer, porque a virgẽ Maria defen-
dera que a nam vestisse ninguem senam
ele, disse Sigiberto, Ide por ela z tra-
zeima, porque tambem tenho eu poder
pera a vestir como ele, pois que tambẽ
sou eu arcebispo como ele. O qual por

sua soberba z doudice foy lançado fora
da dignidade z cadeira episcopal, z no
degredo acabou sua triste z misera vi-
da. Anda que outros digam que vestin-
do a logo morreu. Com tudo seja nosso
senhor louuado z glorificado nos seus
sanctos. Amen.

Da conuersam do Apo-
stolo sam Paulo, segundo sã Lucas
nos actos dos Apóstolos cap. ix.



A Conuersam do Apосто-
lo sam Paulo conteceo no mesmo
anno em que padeceo nosso senhor
Jesu Christo, z em que foy apedrejado
o primeiro martyr sancto Esteuam, porq̃
o senhor foy crucificado a vinte z cinco
dias de Março, z sancto Esteuam foy
apedrejado a tres dias d'Agosto do mes-
mo anno, z sam Paulo se conuerteo a
vinte z cinco de Janeiro, nam auendo in-
da hum anno que bo senhor era morto.
A maravilhosa conuersam de sam Pau-
lo conta o euangelista sam Lucas d'ista
maneira.
Saulo perseguia z destruy a ygreja,
descorrendo per todas as casas, z trazem

do homens e mulheres, e os punha em custodia no carcere. E perseverando Saulo ainda em ameaças, e cõspirando contra os discipulos do senhor, e procurando-lhe a morte, foyle ao principe dos sacerdotes, incitando o zelo d' seu furor, e pedio-lhe que lhe desse cartas para as synagogas de Damasco, para q' se achasse alguns homens ou mulheres da secta dos christãos os trouxesse presos a Jerusaleem. E conteeo que fazendo ele seu caminho, e chegando perto de Damasco, subitamente o cercou luz do ceo, e cayo Saulo em terra, e ouuo hũa voz que lhe disse, Saulo Saulo, porque me persegues? E ele disse, Quem soes vos senhor? Disse o senhor, Eu sou Jesu de Nazareth quem tu persegues. Dura cousa he au dar couces contra o aguilhão (quer dizer rebelar e resistir ao mais forte que tu). E Saulo tremendo, e estando attonito disse, Senhor que me mandaes que faças? Como que disseis. Admiteme vossa vontade, porque eu presto estou para vos obedecer. Disse o senhor Levantate e entra na cidade, e abite sera dito o que te conuem fazer. Os homens que biam com ele estavam espantados ouuindo a voz de Saulo, e nam a de Christo, q' nam viam cõ que ele falava. Isto declarou depois o mesmo Paulo dizendo, Os que comigo biam viram o lume e claridade, mas nam ouuiam a voz daquelle que comigo falava. E leuãrouse Saulo da terra, e abãdo os olhos nada via. Foy feito cego no corpo a quele que antes o roia na alma. E tomando polas mãos o leuaram a Damasco. Esteue ali tres dias que nam via, nem comeo nem bebeo. Nos quaes tres dias se ere ser do espirito sancto instruido no euangelho como diz a historia escolastica. E ele mesmo se gloria na epistola ad Galatas, que nam teue homem por mestre, senam a Jesu Christo, dizendo, Nã recebi nem aprendi o euangelho de algũ homem, senam pola reuelaçam de Jesu

Christo. Auta em Damasco hum discipulo, conuema saber, hum christão chamado Ananias, ao qual falou o senhor em visam de noite, e lhe disse, Ananias E cle respondeo, E me aqui senhor. Disse bo senhor, Levantate e vai e ao bairro que se chama Recto, e pergunta em casa de Judas por hum homem que se chama Saulo de Tarsos, o qual estas orando. E Saulo vio em visam que entrava Ananias e lhe punha as mãos para que recebesse saude. E disse Ananias ao senhor, Senhor, ouvi dizer a muitos, grandes males que esse homem tem feito aos vossos sanctos em Hierusaleem, e te poderdos principes dos sacerdotes para prender todos os que chamarem em vosso nome. Disse o senhor, Uay nam ajas medo, porque este he vaso para mi e colbido, para que louue o meu nome diante dos Reys, e das gentes e dos filhos de Israel, e tu o baptizaras, mas nam no ensinaras, mas eu sou o ensina-rey, e he manifestarey quantas cousas lhe conuempadecer polo meu nome, para que per muitas t'ouliçes se faça vaso apurado e colbido: e os males que fez aos sanctos, comeles os padeca agora. Foyle Ananias e entrou na casa onde Saulo pousava, e pondo sobre ele a mão disse, Irmão Saulo, bo senhor Jesu Christo me mandou a ti, bo qual te appareceo no caminho quando vinhas, para que vejas e sejas cheo do espirito sancto. E logo lhe cairam dos olhos como hũas escamas, e recebeu logo vista: e levantandose foy baptizado, e recebendo manjar foy esforçado. E Saulo ja feito Paulo esteue em companhia per alguns dias com os discipulos do senhor que estavam na cidade de Damasco. Logo comecou pregar nas Synagogas a Jesu Christo, affirmando que cle era filho de Deos. E todos os q' bo ouuiam se espantauam e marauilhauam, dizendo, Porventura nam he este bo que perseguiu em Hierusaleem os que chama-

uam este nome? e agora veo aqui ter pe-
ra q e os leuasse presos a Hierusalem
aos principes dos sacerdotes? Mas
Saulo muito mais se esforçaua, e confi-
dia os judeus que morauam em Da-
masco, affirmando que aquele era o mes-
sias que ele preegava. E depois de
muitos dias se juntaram os Judcus em
seu concilio pera o matarem, e pondo
espias guardauam de dia e de noite as
portas da cidade. E sabedo isto os chri-
stãos lançaramno de noyte do muro a
baixo metido nua esporta ou seira, e assi
escapou de suas mãos.

Do elegante sam Bernardo no primei-
ro sermão desta festa, diz assi. Cõ mu-
ta reza, muy amados irmãos, se cele-
bra com grande alegria de todas as
gentes a conuersam do doutor e mestre
das gentes. Porque destas razas vemos
nacerein muitos excellentes ramos.

Conuertido Paulo foy ministro da cõ-
uersam a todo vniuerso mundo. Quan-
do era viuo em carne, nam viuendo ja
segundo a carne, muitos conuerteo a
Christo por sua preegacam: e agora vi-
uendo na gloria nam cessa de conueter
alinas com seu exemplo e com sua ora-
cam e doutrina. Por tanto be bem que
se frequente a memoria de sua conuer-
sam: porque be ela muy prouitosa aos
que com ella refrescam a memoria.

Nesta memoria, bo peccador recebe es-
perança de perdã, e esportase a fazer pe-
dência, e o que beja penitente, recebe a
forma e regra da perfeita conuersam.

Quem desesperara por mayores pecca-
dos que tenha do perdã, ouindo Saulo
lo muy acido e furioso, e q do peito lan-
çaua peçonha pera destruir o nome de
Christo, e subitamete ser feyto vaso de
escolbimento: Quem poderaa com re-
zain dizer, nam me posso levantar pera
a sancta conuersam e exercicio das
virtudes, pola carga e grande peso de
meus peccados, vendo que no mesmo
caminho, no qual bia muy deseioso do

sangue christão o perseguidor crudeli-
simo, se mudou em fidelissimo preega-
dor? Marauilhosamente, nesta sua
conuersam se declara a grandeza da di-
uina misericordia, e a efficacia da graça.
Subitamente, diz o euangelista sam Lu-
cas, o cercou a luz do ceo.

O inestimavel brandura da diuina pie-
dade. Alumta de fora com luz do ceo,
aquele que de dentro nam era capaz de
claridade. Aquele que inda nam podia
ser regado, ao menos ao redor, do lume
de Christo be cercado. E foy feita
bua voz a Saulo, Sam testemunas
muy dignas de fee, a luz e a voz, ne bay
porque duuidar daquela verdade que en-
tra pelas frestas dos olhos e das ore-
lhas. Desta maneira no rio Jordã, so-
bre a cabeça de Christo appareceo a pã-
ba, e a voz do padre foy ouida. Assim
monte Thabor, quando o senhor foy
transfigurado diante de seus discipulos,
a claridade da nuem resplandecente
foy vista, e a voz do padre foy ouida.
Assi aqui a luz o rodeou, e a voz soou,
Saulo, Saulo, porque me persegues?
Comprehendido es Saulo, nam bay lu-
gar de dissimular, nem podes negar.
Mas mãos estã nas cartas da crudeli-
sima embarada, da diabolica licença e
do poder maluado, diz o senhor. Por-
que me persegues? Nam vos parece
que perseguia Christo nos ceos aquele
que espedaçaua os membros de Chri-
sto nas terras? Quiaes que soo aque-
les perseguiram Christo, que preega-
ram o seu sanctissimo corpo na cruz.
Tambem o perseguiram aqueles que cõ
odio se levantarã contra a ygreja: a qual
be tambem seu corpo. Finalmente, se o
saluador deu seu proprio sangue em redẽ-
pçam das almas, nam vos parece que
padece muito mayor perseguicam da
queles que com sua maligna persuasam
e falsa doutrina e exemplo pernicioso, e
com occasiam de escandalo lhe tiram as
almas que redimio q dos judeus q seu

sangue derramaram: Conbecey charissi-
 mos em Christo, e foy com grande te-
 mor a conuersaçam e communicaçam
 daqueles que impedem a saude das al-
 mas, porque he bo tal crime hum es-
 pantoso sacrilegio, que parece exceder a
 maldade daqueles que puseram suas
 sacrilegas mãos no senhor da magesta-
 de. Parecia que era ja acabado bo tem-
 po da perseguiçam, mas segundo cada
 dia per experiencia vemos, nunca falta
 perseguiçã ao christão, nem inda ao mes-
 mo Christo. E bo que he mais graue e
 muito pera sentir que perseguem o mes-
 mo Christo aqueles que se chamã chri-
 stãos. Os vossos amigos senhor, e os
 vossos proximos e chegados se puserão
 e armaram contra vos. Nam parece se-
 nam que toda a christandade conjurou
 e se armou contra Christo, pois que ve-
 mos desno menor tee o mayor, e des-
 ne a planta do pee tee a cabeça nam a
 uer saude, senam feruer todo mudo em
 peccados e maldades. Que cousa he
 ver esse pouco de christãos qual estaa?
 Quã cheo estaa de vaidade? Quã ocu-
 pado de auareza? Quam salpicado o he
 resias horruéis? Quam morto o spirito
 de Deos, e quã manho descuido e esque-
 cimento em todos os estados entre chri-
 stãos? Que cousa mais pera sentir, que
 ver o nome de Christo abatido entre os
 christãos? Que se tenha por afronta pa-
 recer búa pessoa christã, e prezarse da
 simplicidade e humildade de Christo?
 E quem o quiser ser, haode ser muy es-
 condidamente, e de fora parecer do mudo,
 porque o mundo nam grite. Por
 vergonha se tem ouvir missa, e confessar
 e comungar muitas vezes, e na mesma
 casa de Deos parecer bũ muito seu de a
 frente: o maneira que lhes parece a estes
 he ser christão, mas nam tanto. Nam he
 isto perseguir a xpo? Sem nenhũa duui-
 da si. Pois pera q assi o crime como o
 nome de perseguidor de xpo seja muy lã-
 ge de nos, trabalhemos de lançar o nos

a dureza do nosso coraçam, e procuremos
 de ser mãos e benignos pera todos, so-
 frendo buns aos outros em toda pacien-
 cia, e conuidando e despertandonos pera
 aquilo que he melhor e mais perfeito,
 e aparelbemos nosso coraçam pera o de-
 os com sua graça mudar. O quam ma-
 raulhoso he deos em mudar nossa von-
 tade e nossas affeições. Verneys búa pes-
 soa posta em toda vaidade do mundo a
 sua soberba chegar tee o ceo, sua sensua-
 lidade a nenhũa causa perdoa, sua enveja
 estaa tam viua como a vida, e toda a
 malicia estaa tam forte nele como búa
 torre: e contece vir Deos cõ sua graça, e
 mortificar tudo, ja se te polamais vil cou-
 sa do mundo. Era búa molher q a sua
 vaidade e soberba cõpetia com os mon-
 tes Olimpos, sua fantasia de andar muy
 ornada e composta, e cõ todas as joyas e
 louçainhas se mudã em verdadedro del
 preço de sy mesma, tratando seu corpo
 nam delicadamente como dantes, senão
 com muitos jejãs e abstinencias, cõ sili-
 cio e disciplinas, e cõ muitas lagrimas
 chorando os desatinos passados, que he
 isto? Esta he a mudança da mão direita
 do muy alto. O maraulhoso Deos. Cõ-
 tecese assi como búa pessoa forte e valen-
 te sae a bueirado ou janela e dalbe o ar,
 e ficam logo todos os membros como
 mortos, ficam todos espasmados porq
 se cerram as veas pera q os spiritos vi-
 taes nam façam seu officio, e fica o cor-
 po como morto, porque ja nã moue as
 mãos ne os olhos ne os outros mem-
 bros, Jesu que he isto? Nam estaa inda
 tam forte? Si, mas deulbe o ar. O mara-
 uilhosa mudança estaa búa pesso tam fo-
 rte pera o mudo, e tam viua pera offeder
 a de, e tam valente pera fazer mal ao p-
 ximo, e vela mudada em todo genero
 de virtudes, como conteceo af. Paulo.
 Que he isto? Sam marauilhas o Deos
 deulbe o ar, veo o spũ scõ q fez adorme-
 cer seus membros, que nam tem ja forças
 pa o mal, morto esta ao peccado, ne nam

viuesenam Deos. Isto em nos causa
ra a obediencia aa sua diuina voz, dizê
do com o mesmo Saulo mudado em
Paulo, Senhor q̄ quereys que faça:
aparelhado sou z nam toruado pera cõ
pur z executar vossos mandamentos,
pera que assi nos dea dar da sua graça
que nos guie pera a gloria. Amen.

Historia da bemauentu-
rada sicta Paula viuua, nobilissima
Romana, segundo a esctiue o doutor
sa n Hieronymo a Eustochio sua fi-
lha no 1. tomo de suas epistolas.



Nda que todos os miẽbros
de meu corpo se conuertessem em lin-
goas, z todas minhas cojũturas falas-
sem com voz humana nam poderia eu di-
zer cousa digna das virtudes z mereti-
mentos de sancta Paula.

Foy esta sanctissima femes muy no-
bre no sãgue, mas muito mais nobre na
sanctidade. Foy em outro tempo muy
poderosa em riquezas temporaes, mas
agora muy mais insigne de com a pobre-
za d' Christo. Deixou a Roma q̄ Berb

leem, z trocou os paços dourados por
bãa casinha pobre de taipa. Nam enor-
mos porque a perdemos, mas damos
graças ao senhor porque a tuemos ne
sta vida, z a temos agora na gloria dian-
te do senhor a quem viuem tod. las cou-
sas. E se o mundo a perdeu, ganhaua o
ceo. A qual viuendo no corpo sempre se
queiraua que era peregrina do senhor, z
com voz chorosa clamaua com psalmi-
sta, dizendo, Ay de mim que n. eute
sterro muyto se prolonga. morey com os
moradores de Cedar, conueni a saber,
na escuridade deste mundo d' treuas muy
peregrina z estrangeira foy a minha al-
ma. E muitas vezes tãbe repetia aqui-
lo do mesmo psalmista. Peregrina z e-
strangeira sou assi como todos meus
antepassados. E aquilo do Apostolo sa
Paulo, Desejo de ser solta z liure da car-
ne deste corpo, z uiuer com Jesu Christo.
E todas as vezes que era vexada de en-
fermidades que ela alcançara pola incre-
dível abstinencia z muitos jejús que fa-
zia, estas palavras dizia, Sogero bo
meu corpo z cõstrã, o ao seruiço, porque
pregando aos outros nam sei eu condẽ-
nada. E bõ be nam beber vinho nem co-
mer carne. E humilhey z abai em jejú
a minha alma, z todo bo inculcto r. nol-
uestes senhor na minha enfermidade.
E estando polta entre as muy grandes
dores q̄ ela cõ marauilhosa paciencia so-
fria, como que visse os ceo abertos dizia
Quẽ me dara alas como a poba, z voa-
rey z descensarey? E tomou por testemu-
nhas a meu snor Jesu Christo z seus sã-
ctos anjos, em especial bo anjo proprio
que foy guarda z companheiro desta ma-
raulhoia mo'ber, q̄ e nam digo cousa al-
gũa nesta escriptura pola engrandecer z
louuar ao modo d' lisongeiros, mas tu-
do o que disser he verdade, z sera muito
menos do que ela merece, porque esta
he que todo mundo louua, z de quem os
sacerdotes se marauilham, z que os cho-
ros das virgẽs deija, a multidam dos

monges e dos pobres choram. Desejas pois o leitor saber suas virtudes: Sabe que sendo muy rica deixou todos os seus muy pobres por acudir aos pobres de Jesu Christo, e ela era mais pobre que todos. Rembe pera espantar que deixasse pobres seus parentes e seruos e a outra familia de sua casa, que de escauos tinha feito irmãos, pois que a sua mesma filha sancta Eustochio virge deuota de Jesu Christo (pera cuja consolacão se escreue este pequeno liuro) deixou pobre, inda que muy rica, alem da nobreza de sangue e de fee e de graça.

¶ Comecemos pois a ordem da historia, e deixemos pera outros que tratem e escreuam a geraçã e linagem desta gloriosa Paula, e digã como foy filha d'um nobre varã Romano, per nome Rogato, que descendia do muy alto sangue del Rey Agamenon de Grecia, q' destruy a Troya depois de a ter cercada dez annos. E digam tambem como a sua may chamauam Blesilla, que descendia dos Scipiones, e Gracos, gerações muy antigas entre os nobres Romanos. Mas eu anam quero louuar senam de seus proprios merecimentos e virtudes que manaram da fonte muy clara e pura de sua sancta alma. E por quanto o senhor promete no euangelho de dar cento por hum aos que deixarem por seu nome algũa cousa temporal neste mundo, e que depois lhe darã a vida eterna, podemos bem entender que nam he cousa de louuar possuir e ter muytas riquezas, senam o desprezalas e fogir delas por amor de nosso senhor. Assim verdadeiramente o que o senhor prometeo a seus seruos, compio agora em sancta Paula. Porque desprezou a gloria de hũa cidade, he agora de todo o mundo honrada pola fama de sua sanctidade. E a que quando moraua em Roma nã era conhecida dos que morauam fora d' Roma, estando escondida em Berthelem, Roma e toda a terra se marauilha-

ua dela. Porque vindo aa cidade de Hierusalem e todalas partes e nações do mundo, ninguem achou cousa de que mais se pudesse marauilhar entre todos os moradores da terra sancta, que ver a gloriosa sancta Paula. Porque assi como a pedra preciosa resplandece entre as outras pedras, e assi como o resplandor do sol escurece os raios e claridade das estrelas, assi sobrepojou esta beinauenturada sancta aas virtudes de todos os outros, pola grandeza de sua humildade. Era humilde entre todos, pera que fosse mayor que todos: e quanto mais se abaxaua, tanto mais do senhor era exaltada. Escondia se, e nam se escondia, e foggindo a gloria, merecia gloria: porque a gloria corre apos a virtude, assi como sombra, e foge dos que a desejam, e deseja os que a desprezam.

¶ Mas que faço deixando a ordem da historia, querendome dizer em cada cousa, nam guardando a ordem de falar.

¶ Faccida esta sancta mulher desta tam nobre geraçã, foy casada com hum nobre varã chamado Torocio, que vinha de linagem de Eneas, e de Julio Cesar: e por esta causa a sancta virgem Eustochio sua filha se chamaua per outro nome Julia. Isto digo, nam porq' sejam estas cousas grandes aos que as tem senam porque sam dignas de admiracão aos que as desprezam. Os homens do mundo estimam muito os que tem estes prouilegios, mas nos louuamos os que por amor do saluador estas cousas desprezam. E assi como desprezamos os que com estas graças se leuam, assi louuamos os que tendoas as põe de baixo dos pees. Queue pois esta sancta quatro filhas e hum filho, cõuem a saber Blesilla, de cuja morte a fuy a consolar estando e Roma: e a sancta Paulina, q' deixou por berdeiro de suas riquezas e virtudes ao scõ e marauiloso varã Damachio, ao qual eu escreui bñ liuro peq' no de sua morte. A outra filha foy sancta

Eustochio que guarda agora a virgindade na cidade de Berblee, e he pedra preciosa na igreja. A outra foy Rufina que morreu de pouca idade, e afligto muito sua morte o piedoso coraçã da may. O filho se chamou Torcio: e depois que ouue este filho cessou de parir: pera q̄ entendaes q̄ nã serua ao officio do matrimonio pola delectaçã carnal. senã por satisfazer ao marido q̄ desejava auer filho macho. ¶ Depois q̄ morreu o marido, assi o chorou, que quasi morreu ela com ele. E assi se converteo toda ao seruido de deos, q̄ parecia q̄ lhe avia desejado a morte. E como quer que tiuesse muy rica e nobre casa, quasi toda a despendeo nas necessidades dos pobres. Que poderã dizer a bondade de seu piedoso coraçã q̄ se estendia a todos se differença, e inda aos que nunca vira. Que euf. rmo nam foy sustentado de sua casa, ou q̄ pobre morto nã foy amortalhado no seu leço. Cõ tanto cuidado e diligencia andaua por toda a cidade buscando os pobres q̄ tinha por grande perda ser algu necessitado sustentado senã por ela. Dispojava os filhos por vestir os pobres. E quando a reprehendiam os parentes dizia que mayor herança lhes deixava em os deixar aa misericordia de Jesu Christo. Sendo visitada pelas pessoas nobres e fidalgas de sua geraçã, nã no podia sofrer cõpaciencia, e chorava pola honra que lhe dauam, e trabalhava de fugir dos q̄ a louauam, e seu desejo era esconderse onde nam fosse vista. E estando na neste proposito, vieram a Roma muitos bispos de Oriente, chamados por carta do emperador, pera entender em algũs cousas das igrejas. E vindo ent e eles os marauilhosos Pontifices de Christo sam Paulino bupõ de Andochia, e Epiphano Bispo de Salamina de Chipre, que agora se chama Constantinacia, recebeu em sua casa por hospede a sam Epiphano. E inda que sam Paulino polou em outra casa, esta san-

ta molher oferuia como a proprio hospede. E accia nas virtudes destes sc̄tos varões, cuidava cada hora em deixar a Roma. E nam se lembrando de seus filhos e casa, nem de sua fazenda e familia, nem de cousa algũa deste mundo desejava (se ho pudera fazer) de se ir so sem companhia ao bermo dos sanctos Paulo e Antonio. Finalmente passado o inverno, e sossegando ho mar, e tornados os bispos aas suas igrejas, tanto creceo nela este sancto proposito q̄ o pos por obra. ¶ Vindo pois o dia, foi se ao porto do mar a embarcar acompanhada de seus parentes e irmão: e o q̄ mais he, de seus propios filhos, desejando de vencer com piedade a clementissima may. Entrando na galce, e ja as velas estendidas, estava seu filho Torcio q̄ era inda pequeno na ribeira ou praia, e esticava as mãos a ela, e rogau. he que o leuasse cõsigo e nã no quiesse deixar. Rufina sua filha que era esposada he pe dia com muitas lagrimas que esperasse suas vodas. Mas esta sancta molher levantava os olhos ao ceo enxutos e secos, vencendo com amor de Deos ho amor dos filhos, e nam sabia ser may peza que se experimentasse ser serua de Deos. Suas entranhas eram atormentadas, e como que fora apartada dos membros, pelejava com a de natural, e heba de se, se chiscava cõtra os direitos da natureza. Nisto se mostrou a todos mais marauilhosa: perq̄a mayor pena q̄ se fosse no catineiro, he serẽ os paes apartados dos filhos. Mas esta sancta cõ excelẽte fez soffria isto cõtra a humana cõciã, conso landose com sua sancta filha Eustochio, q̄ era acompanhada e sua viagem e proposito. Pois indo na galce pela agoa, e todos os q̄ diam com ella, endo postos os olhos na ribeira donde partirão, ella so voltava os olhos a outra parte por nã ver os q̄ nam podia ver sem dor e tormento. Confesso q̄ nembra assi amou os filhos aos quaes antes que parisse distribayo

tudo o que tinha, deseredando-se na terra pera ser berdeira doceo.

Chegando pois a sancta viuua a Sibba Pontia, a qual no seu tempo passado enobrecera com seu degredo a muy esclarecida Flauia Domicilla, pola confissam da fee de Jesu Christo no tempo do Imperador Domiciano, e visitando as casinhas em que ela padecera tam comprido martyrio, tomando as asias da fee, desejava com tanto feruor de ver a Hierusalem e os outros sanctos lugares, que os ventos lhe pareciam vagarosos, e qualquer presteza lhe parecia perguica.

E passados os perigos do mar adriatico chegou a Rhodes e a Licia, e dali veu a Ciptre depois de alguns dias.

E o sancto Bispo Epiphanyo recebo com grande alegria, e ela se lançou a seus paes, e a deteu ali dez dias, não para descansar como elle cuidaua senam para visitar os moesterios daquelle terra.

E partindose dali passou a Seleucia, e dali veu ter a Antiochia, e ali se deteu hum pouco pola charidade do sancto bispo Paulino, no meo do inverno abraçada do feruor da fee, tomou seu caminho por terra a nobre matrona, caualera em bñ asno a que era costumada andar em andas e em andozes, e deixando muytos lugares desta sua jornada, porq̃ m̃ba entença m̃be somente nomear aquelles que na sagrada scriptura se contẽ, passando Berto, Romana Colonia, e a antiga cidade de Sidonia, veu ter a praça da cidade de Sarepta. **E** entrando na terra de Helias, adorou bo senhor e saluador, e polas areas de Tyro onde o apostolo sam Paulo se pos de joelhos chegou a cidade de Tbolomaida.

E polos campos de Madagdon onde morreu elrey Josias entrou na terra de Palistina, e chegando a cidade de Lydda, a qual enobrecio bo apostolo sam Pedro com a resurreicam de Dorcas, e com a saude de Lneas, passou por

Arimatia cidade de Joseph que sepultou o senhor. **D**epois veu a Tapan que he o porto donde fugio bo propbeta Jonas. **E** continuando seu caminho entrou na cidade de Nicopoli, que p̃meyrose chamou bo castelo de Emaus, onde bo senhor partindo o pãe foy conhecido dos deus discipolos, e da casa de Cleophas fez igreja. **D**alí se partindo foy ter aas duas cidades de Berhoron, a baixa e a alta, as quaes edificara el Rey Salamam, e por diuersas tempestades e guerras estauam destruidas e assoladas. **E** lançando os olhos a parte direita vio a Sabaon e a Bylon onde Josue pelejando com os cinco reys mandou ao sol e a lua que estivessem quedos: e aos Sabaonitas polo engano que lhe fizeram condemnou a trazerem agoa e lenha ao arrayal.

E detendese hum pouco na cidade de Saba, lembrauase do peccado daquelle terra, e da molher diuidida em partes, e do tribu de Benjamin, do qual ficaram reseruados seyscentos homens, por amor do apostolo sam Paulo.

E por abrey ar, deixando a mão esquerda a sepultura de Elena Rainha dos Adiabeus, que socorre com trigo ao pouo no tempo da fame, entrou esta sancta molher na cidade sancta de Jerusalem. **E** mandando bo Proconsul de Palistina, que conhecia muy bem sua lymagem, seus seruos pera o aposentarẽ em seus paços, nam quis poular senam em huas casinhas pequenas.

E com tanto feruor e diligencia visitou os sanctos lugares, que nunca se apartara dos que p̃meyrose visitara, senam fora por ver e adorar os que ficauam. **E** lançandose em terra no monte Caluário, no mesmo lugar onde bo senhor foy crucificado, adorou o como se bo tiuera na cruz posto diante de si.

E entrando no sancto sepulchro, beijou a pedra que o anjo reuoluera da porta do moymento, e lambia com a boca, e com

o coração o lugar onde estiuera o corpo do saluador, como se bebera agoas muy deleytosas e suaves. E toda Hierusalém e o senhor a quem ela oraua sam testemunhas da multidão de suas lagrimas e da grandeza dos suspiros e gemidos que naqueles sanctos lugares deu.

E sobio depois ao monte Sion, que esta posto em alto como atalaya. Esta he a cidade q' nos tempos antigos tomou por combate elrey David, e a reedificou e fez muito forte, polo qual se chamaua cidade de David. A portada de este lugar he mostraram b'ua coluna tinta de sangue de nosso redemptor, onde foy atado e açoutado no tempo da payxam. E neste monte sancto vio aquelle grande cenacolo onde se celebrou a vltima ceia, e onde depois de ceo o spiritof'cto sobre cento e vinte pessoas, pera que se cumprisse a prophecia do propheta Joel. Distribuindo neste lugar Paula suas esmolas aos pobres e aos leuos de Deos, tomou seu caminho pera a cidade de Bethleem, e as parte d'ireyta do caminho vio a sepultura de Rachel. Dali se foy a Bethleem e entrou na coua do saluador, e vio aquelle sagrado diuerforio onde a virgem Maria pario, e a est' e Maria onde (segundo a prophecia de Esaias) conbecio o boy seu possuidor e o asno o presepio de seu senhor. E juraua ouuindo eu que via com os olhos da fe o menino Jesu enuolto nos paninhos, e encostado no presepio chorando e como adorauam os Magos, e os guaua a estrela resplandecente, e a may virgem, e a Joseph diligete, e como vi nam os pastores de noite a ver a palaura que lhes fora feita. E mais dizia que via a Herodes matar os innocentes, e a crueldade de Herodes que perseguia a virgem Maria e a Joseph, e que bi am fogindo pera o Egipto. E misturando lagrimas com alegria dizia. Deos te salue Bethleem casa do pan, onde nasceo o pan vivo que do ceo deceo. Deos te

salue Ephrata terra fertil e auondosa onde nasceo o saluador Deos e homẽ verdadeiro. E desejando a bemauenturada sancta Paula visitar os lugares da terra sancta, fayo da cidade de Bethleem e junto dela vio a torre de Ader, onde bo Patriarcha Jacob pascentou seus gados, e onde os pastores guardando as vigillas da noyte mereceram ouir os anjos. Gloria in excelsis Deo: e guardando suas cueibas acharam o cordeiro de Deos em hum purissimo e muy limpo vello: o qual sedo toda a terra seca foy com oualho do ceo molhado, e cujo sangue tirou os peccados do mundo. E apressando mais bo passo, foy pola estrada antiga que vay as cidade de Gaza: e comecou a voluer no seu coração como o eunucho de Ethiopia, que figura: ua o pouo gentio mudou naquele lugar sua pele negra. E lendo bo testamento velho, achou a fonte do euangelho. E passando adiante entrou nas casinhas de Sara, e vio as rayzes do carualho de Abraham, debaixo do qual vio o dia do senhor e se alegrou. E dali sobio a Lebeio, esta he Cariatharbe, que quer dizer o lugar de quatro varões, conuem a saber, Abraham, Isaac, Jacob, e Adam: o qual, segundo os Hebreos cuidã e parece no liuro de Josue, esta ali sepultado, inda que muitos creem que o quarto daqueles foy Caleb, porq' as ilhargas dela se mostra a sua memoria. E deixando hum deserto muy esp'ntoso e a terra de Sodoma e Homorra, olhaua as vinhas de balsamo em Engaddi. E lembrada da coua onde dormio Lot, amo estava e dizia aas virgões que biam com ela que se guardassem do vinho, do qual nasce a luxuria, cujo effeito sam os Moabitãs e Amonitas. Daltro me desentobnas partes do med dia, onde a esposa achou dormindo o esposo, e onde Joseph comeo com seus irmãos. cup e. abo Tornemos a Hierusalém e Bethleem, e Amos, veremos o resplandecete lume

do monte Oliue, e, do qual ho saluador sobio ao padie: no qual se queimaua cada anno bna vaca ruiua em sacrificio ao senhor, e cuja cinza tiraua os peccados do pouo de Ysrael, e onde segundo ho propheta Ezechiel, os cherubims que se apartaram do templo edificaram a igreja do senhor. Depois disto entrou na sepultura do Lazaro e vio a casa de Maria e Martha, e a vileta de Bethphage e o lugar onde o senhor sobio sobre a asna e no borrimbo sobre os vestidos dos apoitolos quando veio aa cidade de Hierusalem. E dali caminbo direito de ceo a Jerico, meditando naquelle ferido do que fala o euangelho, como passara o sacerdote e o leuita, e o piedoso samaritano curou as chagas, e pondoos na sua caualgada o leuou aa pouxada da igreja. E perto dali vio a aruore Sicomoro onde sobio o zacheou, que deixou pela penitencia os peccados passados, olhando do do cume das virtudes o saluador. E vio tambem o lugar onde o senhor allumou os deus cegos que estauam clamando junto do caminbo. E a fonte amargosa e esterile da ley velha, a qual ho verdadeiro Heliseu fez muy doce e saborosa com a sal de sua graça e sabedoria. E ainda nã era passada a noite quando esta sancta cõ marauilhoso feruor uecta ao rio Jordã, e posta na praya e faldado o sol se lembrava do sol de justiça, e de como no meo do rio puseram os sacerdotes suas pedras enxutas, e das doze pedras que tiraram del: em figura e final os fundamentos firmes dos doze apoitolos, de como ao mandamento de Helias e do Heliseu, estando quedas as agoas fizeram caminbo como por terra firme. E do como ho senhor por seu baptismo alimpou as agoas polo tocamento de sua purissima carne. Querome passar agora ao Egipto e a Socorb, e parar bum pouco na fonte de Sansão que tirou da queixada, porque lauando nela a boca teca, e tomando nela algũa recreaçam possa ver

amorasty, que outro ipso era sepultura do propheta Michas, e agora he a igreja de Iam Saluador. Depois deitando a sua parte os Libereos e Judeos e as outras terras dos gentios, e as areas molles do ermo grande e espacoso, esta gloriosa molher chegou ao Egipto, e visitando cinco cidades de que prophetizou Esayas que sua de salarna lingua do Canã, e a terra de Heis e Tancos, onde o senhor fez os milagres antigos, chegou a cidade de Alexandria, e dali entrou no ermo de Nitria, que he cidade de deos, onde se lauã continuamente as magoas dos peccados cõ o sabão puro das virtudes. E tendo noticia de sua vinda ho sancto bpo Sido: o, sayda a receber cõ grande mulada de mages e folgaua muito sancta Paula pola gloria de deos, mas affirmava que uam era digna de tanta honra. E visitando todos os mosteiros que estauo polo ermo, cõ tanta humildade se lançaua aos pees dos scios varões, como se quera ali presente a nosso saluador: e cõ tanta alegria daua a cada bũ do que tinha, como se o dera ao mesmo snor. E marauilhosos feruor. E que cedoteqera molher e nam fazedo caso da fraqza corporal que sera ficar no ermo se a na conuicta outro mayor desejo que tinha, que era viuer nos lugares sanctos de Betleem. E assi saindo do bermo tomou seu caminbo para a terra sancta e dali poucos dias chegou como desejaua aa cidade de Betleem para morar alij tempo de sua vida, e eiteue nãa casinha pequena tres annos, tee que edificou ali celas e mosteiros, e bũa casa onde poufaissem os peregrinos que vinham aa terra sancta, no caminbo onde a virgem nossa senhora e Joseph não acharã poufida. Tee que creuemos o caminbo que andou a beaueurada sancta Paula a companhada de sua filha e de muitas vi: ges agora digamos aqui suas marauilhosas obras e virtudes, no qual tomo a deos por testemunha e juyz que nã creurey cousa algũa do mais como